



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA

**PREVENÇÃO À EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS
SUBSEQUENTES EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFRS -
CAMPUS VIAMÃO/RS**

Porto Alegre
Agosto/2023

LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA

**PREVENÇÃO À EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS
SUBSEQUENTES EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFRS -
*CAMPUS VIAMÃO/RS***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a Dr^a Andréia Modrzejewski Zucolotto

Porto Alegre

Agosto/2023

S587 Silveira, Leda Maria Pereira da
Prevenção à evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes em
Educação Profissional e Tecnológica do IFRS - Campus Viamão/RS / Leda
Maria Pereira da Silveira – Porto Alegre, 2023.
135 f. : il., color.

Orientadora: Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus
Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica,
Porto Alegre, 2023.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino técnico. 3. Evasão
escolar. I. Zucolotto, Andréia Modrzejewski. II. Título.

CDU: 37:004

LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA

**PREVENÇÃO À EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS
SUBSEQUENTES EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFRS -
CAMPUS VIAMÃO/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 09 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Andréia Modrzejewski Zucolotto
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Clarice Monteiro Escott
Instituto Federal do Rio grande do Sul - IFRS

Prof^a. Dr^a. Patrícia Pinto Wolffenbuttel
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - IFSUL

LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA

**GUIA PARA OS SERVIDORES: EM BUSCA DA PERMANÊNCIA DOS
ESTUDANTES – O QUE PODEMOS FAZER?**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 09 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Andréia Modrzejewski Zucolotto
Instituto Federal do Rio grande do Sul - IFRS
Orientadora

Prof^a. Dr^a.Clarice Monteiro Escott
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS

Prof^a. Dr^a. Patrícia Pinto Wolffenbuttel
Instituto Federal Sul -Rio-Grandense - IFSUL

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar força e perseverança nesta caminhada.

Agradeço ao meu esposo Edeimar e aos meus filhos Felipe e Lucas por me darem apoio e me aturarem neste momento.

Dedico a meu esposo e filhos assim como todos da minha família e amigos por estarem na torcida, me apoiarem e acreditarem em mim.

Agradeço à minha orientadora Prof^a Dr^a Andréia por estar sempre presente nesta caminhada, com sua dedicação, colaboração, paciência e compreensão.

Agradeço à banca Prof^a. Dr^a. Clarice e Prof^a. Dr^a. Patrícia pelas contribuições valiosas e necessárias para prosseguir nesta pesquisa.

Por todos e todas que em algum momento da trajetória auxiliaram neste trabalho torcendo, ajudando, dando dica, apoio e torcendo pelo meu sucesso e por esta conquista.

“A história é passageira, mas em cada fase não acaba; continua, não porém como continuidade contínua, mas como eterno recomeço. [...] Toda superação é também um recomeço. Não é solução final e definitiva, como não há felicidade eterna, que já seria extensão da monotonia. O melhor é sempre mais passageiro!”

(Pedro Demo, 2002)

RESUMO

A presente dissertação descreve a pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, vinculada à linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” e está articulada com o Macroprojeto 1: “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”. A investigação teve como objetivo geral investigar os motivos da evasão dos cursos subsequentes em Educação Profissional Tecnológica (EPT) do *Campus* Viamão/RS do IFRS e construir alternativas para minimizá-la na instituição, considerando as ações dos servidores. Trata-se de pesquisa orientada pela abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com o objetivo exploratório e descritivo. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram adotados a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Para a coleta de dados foram aplicados questionários *online* aos alunos evadidos participantes da pesquisa e entrevistas semiestruturadas com os coordenadores de cursos e técnicos administrativos em educação (TAE). A análise dos dados levantados permitiu conhecer os motivos que levaram os alunos participantes à evasão e as narrativas acerca do problema sob a perspectiva dos servidores. Dentre os motivos identificados junto aos alunos destacam-se a falta de tempo para estudar, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, a dificuldade financeira e a dificuldade de transporte. As entrevistas com servidores e a análise textual discursiva revelaram as categorias: com relação a divulgação do curso, perfil do egresso, repensar o curso, estratégias de acolhimentos e políticas públicas. O referencial teórico subsidia os seguintes subcapítulos: um breve histórico da EPT no Brasil; uma revisão das bases conceituais da EPT; a apresentação de conceitos de evasão no contexto da Educação Profissional; sobre a permanência e êxito no curso; apresentação da revisão da literatura acerca dos achados sobre evasão escolar na EPT e, finalmente aborda o acolhimento institucional. Os resultados obtidos na primeira etapa da investigação, após analisados à luz do arcabouço teórico, subsidiaram a elaboração de um produto educacional (PE), o qual foi construído para definir estratégias que contribuam para minimização da evasão no ensino de EPT subsequente ao ensino médio. Na etapa final da pesquisa, o produto educacional foi aplicado de modo experimental e avaliado no processo por

questionário *online*, sendo os resultados promissores, em que os participantes gostaram e avaliaram positivamente o PE.

Palavras-Chave: Prevenção da Evasão. Educação Profissional e Tecnológica. Curso Técnico Subsequente. Permanência e Êxito. Instituto Federal.

ABSTRACT

This dissertation describes the research developed under the Master in Professional and Technological Education Program (ProfEPT) of Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre, in the line of research "Educational practices in Professional and Technological Education", which articulates with the Macroproject 1 "Methodological Suggestions and Teaching Resources in Formal and Non-Formal Teaching Spaces in PTE". The study has the main objective of investigating the motivations for student's dropout of the subsequent courses in professional and technological education in IFRS *campus* Viamão/RS, as well as building alternatives to reduce it in the institution, especially regarding the actions of the servants. It is an applied qualitative approach, with exploratory and descriptive objectives. The methodological proceedings used were the bibliographic research and document analysis. Data collection was based on the application of online questionnaires with students in dropout situation and on semi-structured interviews with the course coordinators and education administrative technicians (EAT). Data analysis has allowed us to learn about the reasons which led the students to quit their courses and the narratives about the problems in the servants' perspective. Among the motivations identified by the students are the lack of time to study, their problems managing work and studies simultaneously, financial difficulties, and issues regarding transportation. The interviews with servants and the Discursive Textual Analysis revealed categories related to the publicity of the course, profile of the graduated students, rethinking the courses, welcoming strategies, and public policies. The theoretical basis of the research inspired the following subchapters: a concise historic approach to professional and technological education in Brazil; a review of the conceptual basis of professional and technological education; an introduction to the concepts of dropout in the professional education; a consideration about being successful or dropping out the course; a literature review about the findings on school drop out in professional and technological education, and, ultimately, an approach to institutional welcome. The results obtained in the first phase of the investigation, after being compared to the theory, have supported the creation of an educational product, which was designed with the intention of developing strategies to reduce school drop out in professional education after high school. In a final stage of the

research, this educational product was applied as an experiment and assessed through an online questionnaire, which resulted in a positive evaluation by the users.

Keywords: Dropout prevention. Professional and Technological Education. Subsequent technical course. Completion and success. Federal Institute.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Coletas de dados no Campus Viamão43
- Figura 2 - Ciclo da Análise Textual Discursiva45
- Figura 3 - Respostas dos participantes da pesquisa sobre seu estado civil, na época em que desistiu do curso51
- Figura 4 - Respostas dos participantes da pesquisa sobre qual sua idade, na data em que desistiu do curso52
- Figura 5 - Somatório da renda de todos que exercem atividades remuneradas em sua casa53
- Figura 6 - Situação ocupacional (trabalho) na época em que o aluno evadido, participante da pesquisa, desistiu do curso54
- Figura 7 - Principais motivos que levaram os participantes da pesquisa a abandonarem o curso55
- Figura 8 - Dados sobre busca de ajuda no campus, pelos participantes da pesquisa, antes da desistência no curso56
- Figura 9 - Visão dos alunos evadidos do Campus Viamão participantes da pesquisa sobre informações acerca do Campus Viamão do IFRS na ocasião do seu ingresso na instituição57
- Figura 10 - Motivos para a escolha do curso no Campus Viamão pelos alunos evadidos participantes da pesquisa58
- Figura 11 - Conhecimento sobre o curso escolhido, pelos alunos evadidos participantes da pesquisa59
- Figura 12 - Respostas dos alunos evadidos participantes da pesquisa sobre seu conhecimento acerca das principais características do curso no qual se matriculou.60
- Figura 13 - Opinião dos alunos evadidos participantes da pesquisa referente ao acolhimento durante o seu processo de inscrição e matrícula61
- Figura 14 - Capa do Produto Educacional79
- Figura 15 - Sumário do Produto Educacional80
- Figura 16 - Avaliação da clareza e entendimento do conteúdo do Guia83
- Figura 17 - Avaliação da pertinência dos conceitos apresentados no Guia83
- Figura 18 - Avaliação dos dados e informações apresentadas pelo Guia84
- Figura 19 - Avaliação das estratégias propostas no Guia84
- Figura 20 - Avaliação da relevância do Guia ao público a que se destina85

Figura 21 - Avaliação da capacidade de contribuição do PE para a permanência e êxito85

Figura 22 - Avaliação da viabilidade das estratégias propostas no Guia86

Figura 23 - Avaliação da estética e do aspecto visual do Guia87

Figura 24 - Avaliação quanto à disponibilidade do PE87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Densidade dos cursos Técnicos Subsequentes nos processos seletivos do Campus Viamão do IFRS18

Quadro 2 - Dados de evasão por curso Técnico Subsequente Campus Viamão do IFRS20

Quadro 3 - Conceitos de evasão, conforme a autora Silva (2019)28

Quadro 4 - Motivos e fatores de evasão na EPT identificados nos trabalhos selecionados na BDTD e no Portal de Periódicos da CAPES34

Quadro 5 - Procedimentos técnicos e instrumentos de levantamento de dados40

Quadro 6 - Categorias e Subcategorias emergentes da análise de respostas a questões abertas dos alunos evadidos participantes da pesquisa61

Quadro 7 - Categorias e subcategorias emergentes das entrevistas dos coordenadores dos cursos64

Quadro 8 - Elaboração das categorias e subcategorias das entrevistas com os TAEs72

Quadro 9 - Respostas obtidas durante a aplicação do Produto Educacional com o Presidente da CIAAPE89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAE	Coordenadoria de Assistência ao Estudante
CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEP	Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFRS
CIAAPE	Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito
CF	Constituição Federal
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio
CNE	Conselho Nacional da Educação
CTSADM ou TADM	Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Administração
CT SMA ou TMA	Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Meio Ambiente
CTSSP ou TSP	Curso técnico Subsequente ao Ensino Médio em Serviços Públicos
CRA	Coordenadoria de Registro Acadêmico
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEPT	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica
EB	Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EP	Educação Profissional
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF(s)	Instituto(s) Federal(is) de Educação, Ciência e Tecnologia
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

	Teixeira
LDB ou LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
MEC	Ministério da Educação
OD	Organização Didática do IFRS
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPEPT	Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
OS	Processo Seletivo
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
REVALIDE	Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas
SETEC-MEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SISTEC	Sistema Nacional de Informação de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCU	Tribunal de Contas da União
UNED	Unidades de Ensino Descentralizadas

SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO**16
- 2 REFERENCIAL TEÓRICO**22
 - 2.1 BREVE HISTÓRICO DA EPT NO BRASIL22
 - 2.2 REVISÃO DAS BASES CONCEITUAIS DA EPT26
 - 2.3 EVASÃO: CONCEITOS E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL27
 - 2.4 PERMANECER NO CURSO E TER ÊXITO OU EVADIR31
 - 2.5 ACHADOS SOBRE EVASÃO ESCOLAR NA EPT: BUSCA NA LITERATURA CIENTÍFICA33
 - 2.6 ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL36
- 3 METODOLOGIA**39
 - 3.1 FORMA DE COLETA DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DO PE42
 - 3.2 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS COM OS ALUNOS, COORDENADORES E SERVIDORES44
- 4 ANÁLISE DOS DADOS**46
 - 4.1 ANÁLISE DE DOCUMENTOS46
 - 4.1.1 Documentos Gerais do IFRS e do Campus47
 - 4.1.2 Documentos sobre permanência e êxito do IFRS e do *Campus Viamão*49
 - 4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS51
 - 4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS SERVIDORES COORDENADORES DE CURSOS64
 - 4.3.1 Divulgação do curso e do perfil do egresso65
 - 4.3.2 Atuação no mundo do trabalho66
 - 4.3.3 Repensando o curso67
 - 4.3.4 Acolhimento a alunos - direitos frente a seus problemas pessoais68
 - 4.3.5 Falta de transporte público69
 - 4.3.6 Estratégias de acolhimento e comunicação ao público diferente noturno69
 - 4.3.7 Estratégias de acompanhamento estudantil para permanência e êxito70
 - 4.3.8 Políticas públicas70
 - 4.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM SERVIDORES TAES72
 - 4.4.1 Repensar o curso72
 - 4.4.2 Divulgação do curso e do perfil do egresso73
 - 4.4.3 Projetos e ações integrados com outros setores74
- 5 PRODUTO EDUCACIONAL**76

5.1 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PE78

5.1.1 Sensibilização do servidor: dados do *Campus Viamão* definições relacionadas à permanência e êxito80

5.1.2 Acolhimento Humanizado e Comunicação81

5.1.3 Estratégias de acompanhamentos para a permanência e êxito81

5.2 PROCESSO DE APLICAÇÃO E RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PE82

6 CONCLUSÕES90

REFERÊNCIAS92

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL98

APÊNDICE B – TCLE118

APÊNDICE C - ROTEIRO QUESTIONÁRIOS ALUNOS EVADIDOS121

APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTAS SERVIDORES COORDENADORES CURSOS DO *CAMPUS VIAMÃO*122

APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTAS SERVIDORES TAEs DO *CAMPUS VIAMÃO*123

APÊNDICE F - ROTEIRO QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO PE124

ANEXO A – PARECER DO CEP126

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida junto ao Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), vinculada à linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, e está articulada com o Macroprojeto 1: “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”.

A problematização emerge da vivência profissional da mestranda e debruça-se sobre a temática da prevenção à evasão e a busca por alternativas para a permanência e êxito de estudantes nos cursos técnicos subsequentes no *Campus Viamão* do IFRS.

Como servidora Técnica Administrativa em Educação (TAE) no cargo de Assistente de alunos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) no *Campus Viamão*, instigou-me o problema da evasão nos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio (EM), pois atuei até 2022 no setor Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA). Esse setor atua junto ao público ingressante na instituição, com alunos que estão chegando à matrícula, ou mesmo antes, ainda no ato da inscrição no Processo Seletivo (PS). Além desses contatos iniciais, minha atuação profissional ainda permite contatar o aluno também no transcorrer de sua vida escolar e na sua conclusão do curso. Atualmente tenho atuado no setor de Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), onde mantenho contato com os estudantes desde o seu ingresso na instituição até sua saída.

Percebo que os setores Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) podem potencializar vínculos com os estudantes desde o início e no transcorrer de sua vida acadêmica. Em minha atuação profissional, aproximo-me dos estudantes, escuto-os falar de suas vidas, de seus familiares e até de alguns de seus problemas pessoais, percebendo um espaço para criação de vínculos que podem contribuir para a permanência e o êxito, no que diz respeito aos aspectos institucionais.

Os cursos subsequentes desse *Campus* apresentam grande procura nos seus respectivos PS, revelada pelo número de inscritos. Porém, se verifica no dia a dia da instituição um número considerável de desistências. Essa observação é oriunda da vivência profissional, mas tal percepção empírica exigiu um aprofundamento

investigativo, como o desenvolvido nesta pesquisa, sendo a motivação inicial do projeto.

O *Campus Viamão* oferta os seguintes cursos subsequentes: Curso Técnico Subsequente em Administração (CTSADM), Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente (CTSMA) e Curso Técnico Subsequente em Serviços Públicos (CTSSP), sendo disponibilizadas trinta e seis vagas por curso em cada processo seletivo (PS), no segundo semestre letivo, conforme cada edital. Os referidos cursos técnicos subsequentes são noturnos.

O interesse dos inscritos pelos cursos é diferente entre eles e para cada ano de oferta, porém, se verifica uma certa regularidade, sendo que o curso mais procurado é o CTSADM, o mais concorrido entre os três.

Na busca por informação de livre acesso, chegou-se à Plataforma Nilo Peçanha (PNP), a qual foi criada em caráter experimental no ano de 2018. Ela é uma ferramenta de pesquisa, fonte de obtenção de dados que dão suporte ao planejamento, execução e controle de ações voltadas à EPT. A PNP é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a qual, em 2022, passou por uma modificação na apresentação dos dados, mas permanece como o local para se buscar informações sobre os indicadores de dados de toda referida RFEPCT com transparência.

Na PNP os dados apresentados são relativos ao ano anterior, ou seja, como ela foi criada em 2018, foram coletados inicialmente os dados de 2017 e, assim, sucessivamente. Conforme dados disponíveis na PNP¹, o CTSADM no ano base 2018 obteve 348 inscritos para 70 vagas, em 2019 foram 576 inscritos para 72 vagas e em 2020 320 inscritos para 30 vagas (Plataforma Nilo Peçanha, 2023). Já o CTSMA, em 2018, obteve 106 inscritos para 68 vagas, em 2019 foram 241 inscritos para 68 vagas e, em 2020 foram 137 inscritos para 30 vagas. O CTSSP, por sua vez, teve como procura em 2018, 72 inscritos para 40 vagas, em 2019 foi 163 inscritos para 38 vagas e em 2020 não houve inscrição para esse curso. Assim, observa-se a densidade - número de inscritos por vaga - apresentada no Quadro 1 abaixo, considerando o ano

¹ PNP: Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/npn>. Sendo o curso técnico subsequente em serviços públicos não está tendo procura e no futuro via a ser um curso FIC ou *online*.

base dos dados levantados.

Quadro 1 - Densidade dos cursos Técnicos Subsequentes nos processos seletivos do Campus Viamão do IFRS

Cursos	Densidade 2018 (Número de inscritos/vagas)	Densidade 2019 (Número de Inscritos/vagas)	Densidade 2020 (Número de inscritos/vagas)
CTSADM	4,9	8,0	10,6
CTSMA	1,5	3,5	4,5
CTSSP	1,8	4,2	–

Fonte: elaborado pela autora².

No Quadro 1, foi calculada a densidade efetuando-se a divisão simples do número de inscritos pela quantidade de vagas disponibilizadas, segundo indicadores da PNP. Os dados demonstram o maior interesse do público pelo CTSADM, em todos os PS em estudo, quando comparados anualmente.

Cabe ressaltar que na ocasião das matrículas todas as vagas são preenchidas, seja pela primeira ou pelas demais chamadas de estudantes aprovados no PS vigente. São realizadas tantas chamadas quantas forem necessárias, até que se complete a ocupação das vagas oferecidas por meio do edital, exceto em casos excepcionais.

Mesmo tendo todas suas vagas ocupadas, o que se percebe no transcorrer do ano letivo é a diminuição do número de alunos frequentando os cursos. Minha experiência no *campus* permite essa afirmação, ainda que de modo qualitativo. Daí emergiu o interesse pela proposição desta investigação para aprofundar o tema e trazer à tona informações levantadas na instituição, junto aos dados publicados e com os atores dos cursos, os quais possibilitaram a elaboração de um Produto Educacional (PE), ao longo da pesquisa.

Cabe destacar, preliminarmente, a definição de evasão “como fuga ou abandono do curso. Isto ocorre quando o estudante passa a não frequentar a instituição de ensino, o que caracteriza o abandono dos estudos” (RIFFEL; MALACARNE, 2010, p. 1). Tal conceito será discutido com maior aprofundamento no

² Dados da PNP (2023).

referencial teórico, mas pode-se afirmar que a evasão é compreendida como a desistência do aluno de um curso a qualquer tempo.

A evasão no contexto da EPT é um tema importante e, segundo a literatura, tem repercussão em nível individual, institucional e social (DORE; LUSCHER, 2011).

No ano de 2015, iniciou-se uma série de ações de combate à evasão na RFEPCT, seja por demandas internas ou externas. Por uma exigência do Tribunal de Contas da União (TCU) foi encaminhado uma Nota Informativa - Ofício Circular nº 60 de 17 de julho de 2015 - para serem criados os Planos Estratégicos de Políticas de Permanência e Êxito. No IFRS, além do Plano de Estratégico, em cada *campus* há o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), os quais abordam a temática e instituem ações para permanência e êxito nos seus cursos.

Ao pesquisar sobre a abordagem da evasão escolar em EPT, buscou-se inquirir acerca dos estudos já realizados para compreender a evasão em cursos subsequentes em EPT, buscando os trabalhos já publicados na forma de teses, dissertações e artigos, no período de 2001 a 2020. Foram Identificadas³ duas teses, cinco dissertações e cinco artigos (CRAVO, 2012; SOUZA, 2014; GUGELMIM, 2015; MANTOANELLI, 2015; SILVA, D., 2018; SILVA, E., 2018; SILVA, 2019; ARAÚJO; FILHO; COSTA, 2019; OLIVEIRA; SOUZA, 2019; CYRILLO, 2020; MOREIRA; SOUZA; CASTRO, 2021; FERREIRA; VALER, 2021). A discussão sobre as abordagens dos referidos trabalhos está apresentada na seção 2.5 do referencial teórico, evidenciando-se a importância do presente estudo, dada a lacuna identificada sobre o tema em questão no mapeamento preliminar realizado da literatura científica disponível em repositório de livre acesso.

Uma revisão atenta dos dados disponibilizados na PNP (2023) permite desmembrar esses percentuais, mostrando que cada curso tem uma diferente evasão, tal como destacado no Quadro 2, mostrando que no ano base a elevada densidade no PS não garante o êxito dos estudantes.

3 A revisão sistemática da literatura sobre evasão nos cursos técnicos subsequentes em educação profissional e tecnológica em questão foi publicada como capítulo de livro (SILVEIRA; ZUCOLOTTO, 2022).

Quadro 2 - Dados de evasão por curso Técnico Subsequente Campus Viamão do IFRS

Cursos	2018	2019	2020
CTSADM	11,93%	5,59%	9,26%
CTSMA	23,53%	1,85%	0,68%
CTSSP	22,92%	10,89%	–

Fonte: elaborado pela autora⁴.

A justificativa para esta pesquisa está no contexto descrito acima e daí emerge a problematização: “Quais os motivos da evasão nos cursos técnicos subsequentes no IFRS - *Campus Viamão* e como construir estratégias que as minimizem no *campus*?”

A pesquisa tem como objetivo geral investigar os motivos da evasão dos cursos subsequentes de EPT no *Campus Viamão/RS* do IFRS e construir alternativas para minimizá-los na instituição, considerando as ações dos servidores.

Para o alcance desse objetivo geral, a investigação desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- a) analisar dados de evasão dos cursos técnicos de nível médio subsequentes do *Campus Viamão* do IFRS e compará-los entre si;
- b) conhecer os motivos que levaram os estudantes à evasão por meio de suas narrativas;
- c) conhecer os motivos que levam os estudantes à evasão sob a perspectiva de coordenadores de curso e de TAEs, por meio de entrevistas;
- d) elaborar um Produto Educacional que pretenda informar sobre a evasão no *Campus Viamão* e proponha ações aos servidores que contribuam para promover a permanência dos estudantes na instituição até a conclusão do curso;
- e) aplicar e avaliar o Produto Educacional junto aos servidores que trabalham no *Campus Viamão* do IFRS.

⁴ Dados da PNP (2023).

Assim, a presente dissertação está organizada em seis capítulos que discorrem sobre a pesquisa desenvolvida acerca do objeto de estudo.

No Capítulo 2 será apresentado o referencial teórico adotado na pesquisa, que se organiza em torno do breve histórico da EPT no Brasil; uma revisão das bases conceituais da EPT; a apresentação de conceitos de evasão no contexto da Educação Profissional; sobre a permanência e êxito no curso; apresentação da revisão da literatura acerca dos achados sobre evasão escolar na EPT e, finalmente, aborda o acolhimento institucional.

A metodologia adotada no desenvolvimento da pesquisa é discutida no Capítulo 3, caracterizando-a como de natureza aplicada, com a abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e descritivo e quanto aos procedimentos técnicos: bibliográfica e documental, com questionários e entrevistas seguidos de análise textual discursiva (ATD) dos dados.

Já no Capítulo 4 são apresentados os resultados obtidos a partir da análise (ATD) dos dados levantados, bem como sua discussão com o apontamento de categorias que subsidiaram a elaboração do produto educacional.

O Produto Educacional é descrito no Capítulo 5, trazendo, desde sua concepção, os princípios teóricos metodológicos, o processo de elaboração e, por fim, sua aplicação e avaliação.

As considerações finais são apresentadas no Capítulo 6, articulando os objetivos aos resultados a que chegamos com a pesquisa, com apontamentos para futuros estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são abordados conceitos e tópicos relevantes para a pesquisa. Inicialmente é apresentado um breve histórico da EPT no Brasil e revisão das bases conceituais da EPT. Em seguida discutem-se os conceitos e o contexto da evasão na EPT, do permanecer, ter êxito ou evadir, os achados sobre evasão escolar na EPT e o acolhimento institucional. Outros referenciais que auxiliaram na elaboração do produto educacional foram incluídos no Capítulo 5, refletindo a sequência de revisões de literatura realizada: primeiro na elaboração da pesquisa e em seguida na criação do produto educacional.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EPT NO BRASIL

No início do século XIX a educação brasileira caracterizava-se por uma educação propedêutica para formação da elite. Os mais pobres eram submetidos a uma educação de nível fundamental e voltada para o aprendizado de um ofício (formação de operários), enquanto à classe dominante era oferecido um ensino mais amplo e propedêutico (formação de intelectuais).

A Educação Profissional foi instituída em 1809 quando D. João VI criou o colégio das Fábricas com cursos voltados ao ensino das primeiras letras e à iniciação aos ofícios como a tipografia, a carpintaria, a sapataria, a tornearia e outros cursos voltados para as crianças pobres e órfãs, tendo a educação profissional um caráter assistencialista – com o objetivo de auxiliar mulheres que trabalhavam fora de casa ou viúvas desamparadas - naquela época.

O sistema de educação reproduz as desigualdades das classes sociais, garantindo aos filhos da elite o conhecimento com a garantia de ir para o superior e ao pobre uma preparação manual, ou seja, ser operário, destacando o dualismo estrutural (MOURA, 2008).

No século XX, a educação profissional visava preparar os operários para o trabalho, oferecendo aos estudantes instrução teórica e prática com início do ensino industrial. A partir de 1909 são criadas 19 escolas de artes e ofícios em vários estados. Essas novas escolas tinham a finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho os órfãos e pobres desvalidos (ESCOTT, 2020).

Nas décadas de 1930 e 1940 houve o desenvolvimento de alternativas à formação dos trabalhadores, sendo que até 1932 o curso primário era composto de quatro anos com alternativas de curso rural e curso profissional. Após estes quatro anos o estudante inicia uma trajetória caracterizada com a formação para o mundo do trabalho no nível ginásial que incluía o normal, técnico agrícola ou técnico comercial (ESCOTT,2020).

No ano de 1942 houve a Reforma Capanema na qual ficou evidente a importância da educação geral e da educação profissional iniciando nova estruturação do ensino, além de surgirem os cursos médios de 2º ciclo, científico e clássico com duração de três anos e com o objetivo de preparar os estudantes para ingressar no ensino superior. A educação profissional constituía a fase final do ensino secundário com os cursos: normal, industrial técnico, comercial técnico e agrotécnico, com exames de adaptação para participar dos exames para o ingresso no superior (ESCOTT,2020).

Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 20 de dezembro de 1961 lei 4.024 trazendo mudanças para a educação profissional organizadas nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, o candidato passou a ter a possibilidade de continuar estudos no ensino superior, mas a medida não superou a dualidade estrutural.

Em 1971 o governo militar implantou uma reforma na educação básica, promulgando uma nova LDB, com a instituição da Lei nº 5.692/1971, a qual implantou o ensino de 1º e 2º graus, na tentativa de estruturar a educação brasileira como sendo profissionalizante para todos, ou seja, tal lei instituiu a profissionalização como obrigatória a todos os estudantes (ESCOTT,2020).

Já a década de 90 foi pautada por discussões referentes ao trâmite da elaboração e promulgação da segunda LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), com um capítulo III dedicado à educação profissional o qual posteriormente foi denominado “Educação Profissional e Tecnológica”.

Tais mudanças moldaram a educação nas perspectivas organizacional, de financiamento e, também, no que se refere ao projeto político-pedagógico das escolas, as quais, necessariamente, precisaram se ajustar aos moldes do ideário que orientava as reformas neoliberais.(ESCOTT, 2020, p.8).

Entre 1998 e 2002 foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional de Nível Técnico pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, fundamentado no Parecer CNE/CEB nº 16/99. Em 2002 foram definidas as DCNs para a Educação Profissional de Nível Tecnológico pela Resolução CNE/CP nº 03/2002 fundamentado no Parecer CNE/CP nº 29/2002.

Com o governo Lula, em 2003, iniciam-se grandes reformas e a expansão da Educação Profissional no Brasil. Nos anos de 2004 a 2008 existiam algumas Resoluções CNE/CEB nº 1/2004 definiu diretrizes nacionais para estágios supervisionados de estudantes de educação profissional e de ensino médio.

A Resolução CNE/CEB nº1/2005, por sua vez, fundamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 39/2004, atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio e para a educação profissional técnica de nível médio. A Resolução CNE/CEB nº 3/2008 fundamenta-se pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2008 a instituição e a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT) nas redes públicas e privadas de Educação Profissional (EP) (BRASIL, 2008).

Com a lei nº 11.892 de 2008 foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) que têm o papel de promover o desenvolvimento local, regional e nacional. Essas instituições, observadas como um todo, reúnem características organizacionais e atribuições que configuram uma tipologia bastante singular, em que se destaca em seu campo de atuação a formação em áreas profissionais mais técnicas e práticas e a construção e difusão de conhecimentos que possam ser aplicados a mudanças mais imediatas. Essa formação, no entanto, preconiza a formação integral do homem e, por isso, integra como parte essencial no processo de formação “o desenvolvimento de um trabalho orientado por princípios que valorizem a capacidade crítica e reflexiva” (BRASIL, 2008).

Os IFs resultaram estruturalmente da reorganização dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e suas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED), das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e de Colégios Técnicos vinculados às Universidades Federais. Nesse processo, foram criados 38 IFs e respectivos *campi* por meio da Lei nº 11.892/2008.

Essas Instituições têm como atribuição a formação de profissionais nos diferentes níveis, desde os cursos de qualificação básica até os de pós-graduação *stricto sensu*. Nesse intervalo, incluem-se cursos técnicos de nível médio, de

graduação (licenciaturas, superiores de tecnologia), o desenvolvimento da pesquisa aplicada e a ampliação e democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico por meio de atividades de extensão.

O papel que está previsto para os IFs é o “de garantir a perenidade das ações que visem a incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram aliados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil, o que legitima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma educação profissional e tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e da transformação social” (BRASIL, 2010, p. 21).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (DCNEPTs), de 05 de janeiro de 2021, trazem um retrocesso com relação às DCNs anteriores, pois elas propõem a fragmentação da educação básica final aumentando a dualidade estrutural, uma vez que os filhos de trabalhadores estariam sendo privados de acesso aos conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade e junto a privatização via parceria público-privado (BRASIL, 2021), onde seriam transferidos recursos públicos à iniciativa privada, a partir do momento que as novas DCNs instituem mudanças na estrutura do ensino médio com uma nova organização curricular (disciplinas regulares e itinerários formativos), onde o aluno tem a liberdade de escolher itinerários formativos.

O que gera um retrocesso devido a alguns aspectos negativos, como a fragmentação do ensino, também gera uma humilhação para os professores, impondo disciplinas no lugar das básicas muito difíceis de serem implementadas, além da redução de investimentos na educação pública, não oferecendo nem formação geral e nem técnica: escolas públicas não têm estrutura para a demanda de itinerários específicos, laboratórios que leva à evasão do aluno, pois ele sente-se insatisfeito e sem vontade de estudar.

Os IFs têm uma política de educação profissional preocupada com a formação integral do sujeito, ou seja, o foco não é simplesmente preparar mão de obra para o mercado de trabalho, mas preparar o indivíduo para o mundo do trabalho, garantindo que ele possa ser capaz de pensar e agir sobre o processo de trabalho e também sobre as demais dimensões da vida social. A dimensão da política caracteriza uma mudança qualitativa substancial, para Escott (2020):

educacional e social no país, é preciso que se tenha foco e não se perca a perspectiva de que o projeto dos IF é potencializador do ser humano na sua integralidade, na sua capacidade de produzir conhecimentos na prática interativa com a realidade, visando à emancipação. (ESCOTT, 2020, p.10).

O que mostra a importância dos IFs para a sociedade e de políticas públicas voltadas para a educação de qualidade, pública e gratuita.

2.2 REVISÃO DAS BASES CONCEITUAIS DA EPT

O ser humano é um animal que age sobre a natureza transformando-a para as suas necessidades (SAVIANI, 2007). No princípio a ação (trabalho) era destinada para a sobrevivência do coletivo, ou seja, da comunidade da qual fazia parte. Com o tempo esse trabalho começou a ser vendido, havendo troca de trabalho por bens ou coisas, chegando ao período industrial, em que se passou a trocar trabalho por um salário.

Discutir o trabalho na sociedade capitalista é admitir a complexidade que o envolve, pois o trabalho se constitui como o principal meio da exploração humana. Ontologicamente falando, o homem diferencia-se do animal, porque, em vez de se adaptar à natureza, ele consegue transformá-la com seu trabalho, para assegurar sua subsistência.

De acordo com Frigotto (2006), Marx destaca uma dupla centralidade do trabalho quando concebido como valor de uso, trabalho útil e mantenedor da vida humana, e como valor de troca, sob as determinações do capitalismo, ao abandonar a centralidade fundamental como valores de uso, transformando-se em valor de troca, para atender os objetivos do capital e gerar mais lucro. Nessa segunda configuração, os trabalhadores necessitam vender sua força de trabalho para sobreviver.

Conforme Saviani (2007), uma proposta possível de educação seria a politécnica e a escola unitária (criativa). Ele defende uma escola criativa, na qual os alunos possam desenvolver a autonomia e tenham acesso ao conhecimento geral:

em lugar de abandonar o desenvolvimento cultural dos trabalhadores a um processo difuso, trata-se de organizá-lo, para que haja igualdade de condições na discussão dos problemas que afeta toda a sociedade e, por conseguinte, dizem respeito aos interesses de cada cidadão (SAVIANI, 2007, p.161-162).

A educação profissional no Brasil é fortemente marcada pelo dualismo. A luta

por uma educação para todos, detendo as mesmas condições de aprender e de permanecer na escola, é o desafio posto não somente para quem atua nos IFs, mas também para a sociedade como um todo. A educação profissional não deve existir somente para atender às exigências do denominado “mercado do trabalho”⁵ e ter função de garantir emprego e renda.

A preocupação dos capitalistas está relacionada à formação de um trabalhador produtivo e inovador, que esteja preparado para se adaptar às exigências do mundo do trabalho, da economia flexível, que tenha uma boa relação com seus colegas de trabalho, que se comunique bem, exerça liderança, produzindo com eficiência e qualidade. Essas características são traços perseguidos pelos capitalistas na hora de contratar o trabalhador para assumir o trabalho.

Segundo Moura (2008), uma das questões da evasão escolar é resultante da desigualdade social no Brasil e da dualidade estrutural. Os alunos buscam cursos técnicos com o objetivo de conseguirem uma boa formação para ingressarem no mundo do trabalho, mas acabam deparando-se com uma realidade diferente das suas expectativas.

Nessa luta diária temos o trabalhador que busca uma qualificação, mas se depara com a dúvida sobre se trabalha ou estuda e acaba muitas vezes na opção de continuar no trabalho deixando os estudos e com isso ocorre a evasão escolar, muitas vezes sem uma oficialização por escrito da desistência da vaga. O candidato busca uma vaga para se qualificar, mas por vários motivos não acaba concluindo este curso mesmo sendo de pouco tempo.

2.3 EVASÃO: CONCEITOS E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A evasão escolar apresenta-se, historicamente, como uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro. O tema vem sendo discutido por pesquisadores e educadores há algum tempo, ganhando destaque nos dias atuais devido ao fato de ser uma questão ainda longe de estar resolvida, com índices de abandono escolar

⁵ O conceito mundo do trabalho surge a partir das análises histórico-sociais trazidas por Saviani (2007), Ricardo Antunes (2015), Frigotto (1989) e Marise Ramos (2010), entre outros. A educação voltada para o mundo do trabalho e não apenas para o mercado de trabalho, é uma metodologia que envolve a participação na “definição de conteúdos a ensinar” e na participação “na construção e análise do problema” (Ramos, 2010, p. 89).

crecentes atingindo taxas altíssimas em todo o país, afetando os diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Existem várias formas de interpretar o que é “evasão e abandono escolar”. A diversidade de conceituação dificulta o estudo das causas e dos princípios, que poderia levar a alternativas claras e objetivas para a superação desse problema que perdura até hoje.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb (INEP, 2014) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitação de sua transferência.

A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira⁶. Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

A seguir, apresenta-se um quadro elaborado por Denise Madura Silva. Ela estudou e compilou conceitos de evasão em sua tese (SILVA, 2019):

Quadro 3 - Conceitos de evasão, conforme a autora Silva (2019)

Autor	País	Conceito de Evasão
Fiorentini	Itália	Relacionado à idade média de instrução da população e a diferença com os padrões internacionais.
Martínez	Chile	Não conclusão do nível educativo.
Aguero	Peru	Exclusão educativa.
Fritsch, Vitelli e Rocha	Brasil	A diferença do primeiro para o segundo e terceiro ano, não considerando a existência de transferências e ingressos de estudantes em séries intermediárias.
Antunes e Sá	Portugal	Exclusão do sistema educativo por seleção interna a este.
Pareja	Espanha	Ser excluído da aquisição das

6 INEP: Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 9 jul. 2023.

		competências educativas básicas.
Salatin	Itália	Na União Europeia: os que possuem “licença média” e estão fora do sistema educativo. Ministério Italiano da Instrução, da Universidade e da Pesquisa: o abandono é quantificado pela diferença entre os dados iniciais dos alunos inscritos e os dados no final de cada ano escolar, sendo chamado de “risco de abandono”, porque a interrupção dos estudos não exclui a possibilidade de um retorno do aluno ao sistema escolar em anos posteriores.
Miranda e Corica	Argentina	Exclusão da atividade educativa.
Almeida, Gros, Machado e Queiroz	Portugal	Saída precoce do sistema de ensino e da formação profissional.
Dore, Sales e Castro Paixão, Dore, Margiotta e Laudares	Brasil	Estudantes que abandonaram a escola técnica, entendidos como os que se inscreveram em cursos e estudaram na escola técnica, porém a abandonaram sem obtenção do título de técnico.
Fuentes e Huitrón	México	A diferença entre a quantidade de estudantes em cada nível educativo em estudo longitudinal.
Macia	Colômbia	Ineficiência do sistema educativo.
LaPlante	EUA	Completar sua formação em nível médio.
Lasida e Yapor	Uruguai	Não completar o ensino médio ou esvaziamento do sentido da escola.
Otero	Argentina	Abandono do nível educativo.

Fonte: Silva (2019).

Quando analisados os conceitos trazidos por Silva (2019) em sua tese, nota-

se que o termo evasão é muito complexo e diversificado. Ao analisar as dissertações e artigos mapeados na literatura acadêmica, o termo evasão ainda muito difícil um conceito propriamente dito, mas numa visão mais ampla a maioria adota em suas obras a definição do INEP (2014) que diferencia “abandono”, que significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, de "evasão", quando o aluno sai da escola e não retorna mais para o sistema.

Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, os autores dizem que “entende-se (a evasão como) a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade” (RIFFEL; MALACARNE, 2010, p. 1).

As definições são importantes para a compreensão dos dados disponíveis nas plataformas com dados de acesso livre, mas também são carregadas de sentidos, quando tomam por bases referenciais teóricos diferentes que as sustentam. Os conceitos carregam sentidos que podem ser discutidos no âmbito deste trabalho ao pensar em alternativas para superação do problema. No entanto, ao analisar os dados, é necessário compreender o conceito que cada órgão utiliza, para compreender seu significado. Muitos desses termos estão voltados para a educação básica, mas também foram transpostos para a EPT e para outros campos educacionais.

A evasão escolar é associada a situações diversas, como falta de escolas, a necessidade de renda e trabalho, falta de interesse, problemas pessoais ou problemas sociais, condições socioeconômicas e violência, estruturas físicas, processos e práticas pedagógicas relacionadas aos aspectos internos das instituições.

Tal fenômeno pode ocasionar sérias repercussões acadêmicas, sociais e econômicas, acarretando problemas escolares para os alunos e para a sociedade. Também problemas de natureza pedagógica e administrativa para o sistema educacional, assim como, perdas financeiras para as instituições de ensino e para o governo, devido a gastos desnecessários e investimentos desperdiçados com materiais e profissionais para vagas que são preenchidas, mas acabam ociosas devido a alunos que não concluíram os cursos.

Outros autores destacam, porém, que:

a evasão escolar pode ser utilizada em múltiplos contextos e deve ser discutida em sua complexidade. Este termo também pode indicar a “retenção e repetência” do aluno do sistema de ensino e posterior retorno ou a não conclusão de um determinado nível de ensino (DORE; LUSCHER, 2011).

A EPT assume valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações ocorridas ao longo das últimas décadas na RFEPC, com os esforços para a criação dos IFs e com a intensificação e diversificação da oferta e atividades de ensino, visando a atender os mais diferenciados públicos nas modalidades: presencial, semipresencial e à distância.

Com a implantação da EPT temos uma resposta possível para alcançar a educação que termine com as diferenças entre a educação para pobres e ricos, entre trabalhadores e os donos do capital. A busca por uma educação mais igualitária, diante de tantas desigualdades existentes no país, faz com que a EPT se aproxime desse ideal de ensino. Frigotto (2010) destaca esse cenário:

A educação básica, superior e profissional se definem no embate hegemônico e contra-hegemônico que se dá em todas as esferas da sociedade e, por isso, não pode ser tomada como um “fator” isolado, mas como parte de uma totalidade histórica complexa e contraditória (FRIGOTTO, 2010, p. 25).

A evasão escolar na educação profissionalizante representa uma problemática que afeta a formação e o desenvolvimento do jovem ou adulto que almeja se qualificar em busca de melhores empregos e de qualidade de vida, atingindo percentuais significativos e que preocupam muitas instituições de educação profissional. Sendo assim, constitui um problema de ordem democrática em que o direito à permanência do aluno na instituição não está sendo garantido.

Portanto, de maneira geral, é importante ressaltar a necessidade de introduzir políticas, programas e ações institucionais voltados para o conhecimento e o enfrentamento do fenômeno da evasão escolar, a partir do envolvimento dos profissionais da educação em cada contexto específico existente e buscando as melhores estratégias para auxiliar a permanência do aluno na instituição.

2.4 PERMANECER NO CURSO E TER ÊXITO OU EVADIR

É correto afirmar que conhecer o fenômeno da evasão escolar favorecerá a realização de outros estudos e ações que busquem formas de evitá-la, contribuindo

para a permanência e o êxito do aluno e para o seu desenvolvimento humano integral.

No livro *Permanência e Êxito no IFRS*, no capítulo *Pertinência e formação humana integral*, os autores Alves, Vidor ed'Arísbo (2021, p. 115) relatam que a reflexão sobre a permanência e êxito do aluno no curso vai além do pré-requisito formal, mas está ligada à formação humana integral:

Aprofundando a reflexão, entende-se que a permanência diz respeito à evasão ou abandono. Já o êxito não se resume à conclusão do curso com o cumprimento dos requisitos previstos no Projeto Pedagógico. Para além desse requisito formal, o êxito diz respeito à Formação Humana Integral, um conceito que é muito caro aos Institutos Federais. (ALVES; VIDOR; D'ARISBO, 2021, p.115).

O acesso e a permanência do aluno na escola são fatores para a democratização da educação. A contenção da evasão pode ser realizada com apoio aos estudantes e às instituições e nisso se insere o apoio às pesquisas acadêmicas, por isso também justificamos a realização da presente investigação.

No PDI 2019 – 2023 (IFRS, 2018, p. 366) “a permanência e êxito dos estudantes do IFRS se constitui em tema relevante para a instituição e está presente em diferentes cenários do IFRS”. As políticas diferenciadas e ações em todos os espaços com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho do aluno podem superar a evasão na instituição.

Com relação à história recente dos IFs, cabe destacar que, por exigência do TCU, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC-MEC) enviou o ofício circular nº 60 de 17 de julho de 2015 para os dirigentes da RFEPCT contendo a Nota Informativa nº 138/2015, a qual orientava as instituições subordinadas sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos estudantes.

O MEC também elaborou o Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na RFEPCT em 2014, para servir de base para os IFs pela Nota Informativa nº 138/2015, em que os IFs devem cumprir cinco fases.

No *campus* Viamão, o plano estratégico está na segunda fase, sendo que foi formada a comissão conforme a portaria nº 89 de 18 de agosto de 2021 que é “a de elaboração de uma comissão interna de cada instituição – e dos respectivos *campi* – composta de gestores, coordenadores, docentes e equipe técnico-pedagógica para

elaboração do plano estratégico” e a comissão agora está atuando na elaboração do diagnóstico quantitativo.

A presente pesquisa poderá auxiliar muito na implementação de estratégias e colaborar para o cumprimento das outras fases do plano estratégico, para que com isso o aluno consiga ter êxito no *Campus* de Viamão, ou seja, o planejamento de estratégias é voltado para que o aluno permaneça e tenha êxito no seu curso. As autoras do capítulo Plano estratégico de permanência e êxito do IFRS, do livro *Permanência e êxito do IFRS*, argumentam sobre o planejar:

Ou seja, o planejamento e a sua aplicação visam encontrar formas de prevenção dos problemas e a consequente adoção de soluções, tendo como base a diversidade dos fatores que influenciam e determinam a trajetória educacional dos estudantes em seus espaços sociais de pertencimento específicos (comunidades/território). (FRANÇA; ESCOTT; SCHROER, 2021, p. 34).

Conforme Trindade (2016), outra questão relacionada à evasão e à permanência é a infrequência, pois ela é uma evasão silenciosa que indica a necessidade de cuidados. É necessário um olhar atento ao aluno infrequente, pois a infrequência poderá levá-lo à evasão do curso.

Nisto, buscar estratégias de monitoramento nas turmas e junto aos docentes e coordenadores de cursos sobre a frequência escolar pode levar à permanência e ao êxito dos alunos nos cursos.

2.5 ACHADOS SOBRE EVASÃO ESCOLAR NA EPT: BUSCA NA LITERATURA CIENTÍFICA

O levantamento teve como objetivo identificar e discutir os achados de pesquisas disponíveis na literatura, as quais investigassem a evasão escolar em educação profissional e tecnológica a partir dos estudos publicados nos últimos 20 anos. Assim, a questão central foi compreender o que há na literatura científica sobre o tema em questão.

Com o intuito de “mapear as investigações sobre evasão escolar em EPT se propôs uma reflexão sobre o que já existe, a qual constitui, assim, numa revisão da literatura aos âmbitos dos repositórios escolhidos”. (SILVEIRA, ZUCOLOTTO, 2022,

p. 2).

A revisão sistemática foi realizada junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ao Portal de Periódicos da CAPES em publicações dos últimos vinte anos (de 2001 a 2021). As plataformas foram utilizadas como fonte de coleta de dados por reunirem as publicações acadêmicas desse tipo defendidas em grupos de pesquisa e nos programas de pós-graduação no país, possibilitando sua difusão, socialização e maior acesso e visibilidade à produção científica nacional. A pesquisa abrangeu teses, dissertações e artigos, considerando que os mesmos podem representar fontes de informações mais completas e adequadas ao objetivo deste trabalho.

Assim, a busca nos bancos de dados escolhidos, com os descritores definidos e no período estipulado para o levantamento de trabalhos publicados. Foram de quatorze trabalhos, sendo que foram excluídos trabalhos repetidos finalizando doze trabalhos para analisar e fazer a leitura completa, buscando argumentos e reflexões sobre a temática evasão em estudo nesse levantamento bibliográfico, destes doze trabalhos eram: duas teses, cinco dissertações e cinco artigos. (SILVEIRA; ZUCOLOTTI, 2022, p. 4).

A leitura dos trabalhos aponta para os principais temas abordados nas pesquisas, tais como: política pública educativas, conceitos diferentes de evasão, causa e motivos da evasão, exclusão, evasão no contexto da EPT, trajetória da EPT, motivos e fatores de permanência. As consequências e causas que apareceram foram com relação a dificuldades econômicas; problemas ao conciliar estudo e trabalho; práticas e processos pedagógicos e desconhecimento do programa dos cursos e do perfil de egressos do curso.

Na sequência, aborda-se a análise de cada uma das obras selecionadas para buscar compreender quais os fatores e motivos da evasão. Todos os trabalhos selecionados referem-se ao ensino técnico subsequente em EPT, conforme o Quadro 4 abaixo:

Quadro 4 - Motivos e fatores de evasão na EPT identificados nos trabalhos selecionados na BDTD e no Portal de Periódicos da CAPES

Autores/Ano	Motivos/Fatores
Cravo (2012)	Doenças; trabalho; mudança de cidade; não

	identificação com o curso; mudança de curso; horário incompatível; e dificuldades de aprendizagem.
Souza (2014)	Ingresso em uma faculdade; pela dificuldade do aluno em conciliar trabalho e estudo; devido à faixa etária em que a maioria já trabalha ou está em busca de emprego; família (muitos jovens já constituíram famílias); perfil/desempenho acadêmico do aluno (a pesquisa identifica que muitos estão há um tempo sem estudar e, assim, sem rotina de estudo); pelas especificidades do curso, pelas disciplinas que exigem muitos cálculos e demandam muitas horas de estudos; e reprovações dadas as dificuldades com a natureza do curso.
Gugelmin (2015)	Fatores individuais foram o contexto familiar (expectativas e compromissos individuais com a formação escolar, escolaridade prévia, contexto socioeconômico dos indivíduos); já com relação aos fatores institucionais foram: organização curricular (conteúdos específicos da formação técnica, metodologia de ensino, materiais didáticos e laboratórios), integração escolar (relação com docentes, discentes e ambiente escolar).
Mantoanelli (2016)	Fatores individuais do estudante (dificuldades em disciplinas técnicas, preferência por cursos superiores ao técnico, estudantes trabalhadores, dificuldade em conciliar trabalho e estudo); com relação aos fatores institucionais (falta de estruturas no <i>campus</i> , problema de planejamento do curso, rotatividade de professores); e fatores externos à instituição (transportes público, baixa valorização da profissão, crise financeira no país).
E. Silva (2018)	Didática dos docentes; dificuldades de aprendizagens; inserção no mercado de trabalho; não identificação do estudante com o curso; dificuldades econômicas e financeiras; falta de acompanhamento da evasão no <i>campus</i> (a autora pondera que a evasão aparece a partir do estágio e da defesa do estágio).
D. Silva (2018)	É um problema multifacetado e há falta de políticas públicas em ambos os países que enfrentam resistências nos processos de implementações e formulações.
Silva (2019)	Fatores relacionados à saúde ou mesmo a questões de foro particular, considerando

	causas multifacetadas.
Araújo et al. (2019)	Trabalho; família (doença, motivação); infraestrutura da escola; convivência; práticas pedagógicas; e estágio.
Oliveira et al. (2019)	Condições financeiras; estrutura das famílias, o trabalho; dificuldades de conciliar trabalho e estudo; despreparo dos docentes e as práticas pedagógicas e currículos.
Cyrillo (2020)	Falta de integração entre as ações institucionais e as atuações dos professores para combater o fenômeno da evasão.
Moreira et al. (2021)	Dificuldade em conciliar trabalho e estudo.
Ferreira et al. (2021)	Relacionadas a aspectos de ordem pessoal; pedagógico; o desconhecimento do conteúdo programático; e perfil de egresso.

Fonte: elaborado pela autora⁷.

A evasão escolar não possui conceito formal aplicável às diversas situações em que ela ocorre, sendo dessa forma definida a partir da investigação e caracterização de suas múltiplas dimensões.

Dentre os principais fatores relacionados à evasão, levantados pelas pesquisas encontradas na literatura, estão os fatores individuais. Dentre eles, os que mais se destacam são: a dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos e as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, porém outros fatores são recorrentes na tomada de decisão pela evasão na EPT.

Conhecer as principais causas que têm provocado a evasão pode auxiliar na implementação de políticas públicas eficientes, que possam contribuir para a melhoria do acesso e permanência dos alunos nas instituições de modo a prevenir e/ou reduzir os elevados índices de evasão escolar. Essa lacuna apontou para a importância da presente pesquisa, para a qual a revisão bibliográfica foi um recorte assumido como ponto de partida para a sequência investigativa.

2.6 ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Para Freire (1997, p. 21) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar

⁷ Dados de Silveira e Zucolotto (2022).

possibilidades para a produção do conhecimento, ou seja, dar autonomia para o sujeito construir e reconstruir seus saberes”. Para que ocorra essa autonomia, o servidor deve acolher o ingressante desde o PS até além do ingresso pela matrícula, de forma que ele se apodere de alguns espaços institucionais para que conheça melhor seus direitos de estudante e cidadão e identifique onde e a quem buscar quando precisar de assessoramento. Acreditamos que tal acolhimento teria o potencial de fazer com que o aluno fizesse parte da instituição, de trazer noções de pertencimento, tema caro para a permanência do estudante no processo de superação dos desafios na EPT.

Muitas vezes não temos claro a beleza do verbo acolher (FRANCO, 2017), ou seja, ter o cuidado consigo e com o outro é uma via de mão dupla: podemos estar em papel de quem acolhe ora no papel de quem é acolhido. O aluno que chega à instituição para o nível técnico subsequente muitas vezes está há muito tempo sem estudar e sem uma rotina de estudos, além de outro fator que é a sua idade, mas é preciso saber acolhê-lo incentivando-o a apoderar-se da instituição, buscando sua permanência nela.

Paulo Freire destaca essa influência da educação sobre o meio e o meio sobre a educação quando afirma:

Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina, daí seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve, o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política de não ser neutra (FREIRE, 1997, p. 77).

Por falta desse acolhimento, o aluno acaba se sentindo excluído do contexto e vai se afastando do convívio e por falta de esclarecimento sobre o funcionamento do sistema escolar, pois hoje muito está ligado às tecnologias.

Evasão e exclusão social são termos que estão associados, pois muitas vezes o estudante que abandona o sistema escolar se afasta também de outros direitos sociais, como participar da vida econômica, social e política do local onde está inserido. A evasão escolar é uma expressão da questão social resultante das desigualdades sociais, ao mesmo tempo em que perpetua a desigualdade através da

manutenção da exclusão impedindo que parte da sociedade tenha acesso aos conhecimentos.

A evasão escolar traz severas implicações e gera, para o estudante evadido, um processo de exclusão social, além de danos econômicos, não só para a instituição de ensino, mas para toda a sociedade.

Do vasto e intrincado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida escolar. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo. (DORE; LUSCHER, 2011, p. 777).

Fica evidente que a necessidade de um bom acolhimento pode fazer a grande diferença na vida do estudante, assim como do servidor e, com um bom diálogo entre as partes, essa troca de conhecimento e de informações será muito mais ampla. Conforme Ribeiro (2020, p.72) “permanecer e obter êxito inclui o sentimento de se estar bem no lugar em que se encontra, seja pelo acolhimento dos sujeitos envolvidos no processo, pela proposta do curso ou os laços de pertencimento a um determinado grupo [...]”.

O servidor do CRA tem entre algumas atribuições do seu setor o que está no art. 24 inciso IX do estatuto do servidor: “orientar alunos, pais e responsáveis sobre os procedimentos acadêmicos e seus prazos, como: entrega de atestados, dispensa de educação física, trancamento de matrícula, entre outros”, mostrando que com o acolhimento na matrícula devem passar as informações sobre os procedimentos acadêmicos.

Da mesma forma, na CAE, no art. 22, inciso IX, “contribuir para viabilizar a igualdade de oportunidades, promovendo a melhoria do aproveitamento acadêmico e agindo, preventivamente, nas situações de retenção e evasão escolar”, fica claro o papel do servidor junto ao aluno no seu dia a dia.

Assim, o servidor, ao compreender seu papel educativo, poderá ser um agente facilitador junto ao aluno, contribuindo para que ele pense a sua realidade e se questione, pergunte e aja com transformações.

3 METODOLOGIA

A pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar como um processo permanente inacabado. Assim, esta pesquisa se orienta pela abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório e descritivo e quanto aos procedimentos metodológicos: bibliográfica e documental, adotando ainda procedimentos de aplicação de questionários e entrevistas.

A pesquisa quanto à natureza será qualitativa quando, conforme Leite e Possa (2013): “Esse tipo de pesquisa trabalha com interpretações, comparações e resultados que não podem ser mensuráveis numericamente. É uma pesquisa com maior intervenção dos participantes e menos controlável”.

implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 2, apud LEITE;POSSA, 2013, p. 23).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Com essa explicação, pode-se entender que esse tipo de pesquisa trabalha com interpretações, comparações e resultados que não podem ser mensuráveis numericamente. É uma pesquisa com maior intervenção dos participantes e menos controlável.

Esta pesquisa foi aplicada buscando gerar conhecimento para a implementação prática e dirigida à minimização de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, a qual tem o propósito de obter “maior familiaridade com o problema” (GIL, 2010, p. 49). O objetivo principal desse tipo de pesquisa é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é flexível para possibilitar a consideração de diversos aspectos relativos ao objeto do estudo.

A pesquisa exploratória abrange levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas envolvidas com a questão investigada e análise de exemplos que auxiliem

na compreensão do estudo, tal como previsto na presente investigação. Assim como uma pesquisa descritiva, o pesquisador limita-se a descrever e interpretar a realidade, sem interferir nela. Trabalha muito com a coleta de dados, a qual é realizada, principalmente, a partir de questionários e da observação sistemática.

Os procedimentos metodológicos foram escolhidos e estão de acordo com cada objetivo específico. Assim, no quadro abaixo, são apresentados os objetivos específicos e os instrumentos de levantamento de dados para cada um deles. Foram adotadas a pesquisa bibliográfica (análise de dissertações, artigos e livros) e documental (com análise de documentos, informações estatísticas, arquivos, bancos de dados e Plataforma Nilo Peçanha). Elas se processam através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

Quadro 5 - Procedimentos técnicos e instrumentos de levantamento de dados

Objetivos Específicos	Instrumentos Levantamentos de Dados
Analisar dados de evasão dos cursos técnicos de nível médio subsequentes do <i>Campus</i> Viamão do IFRS e compará-los entre si.	Pesquisa documental na Plataforma Nilo Peçanha, no site IFRS e nos documentos do Registro Acadêmico e Coordenadores de Cursos do <i>Campus</i> , no Observatório do IFRS e site da Proen.
Conhecer os motivos que levaram os estudantes à evasão por meio de suas narrativas.	Questionários <i>online</i> .
Conhecer os motivos que levam os estudantes à evasão sob a perspectiva dos coordenadores de curso e de TAEs, por meio de entrevistas.	Entrevistas presenciais e <i>online</i> com Análise Textual Discursiva;
Elaborar um produto educacional que pretenda informar sobre a evasão no <i>Campus</i> Viamão e proponha ações aos servidores que contribuam para promover a permanência dos estudantes na instituição até a conclusão do curso.	Conforme a análise de dados na pesquisa e seguindo orientações do documento institucional da Capes.
Avaliar e aplicar o Produto Educacional junto aos servidores que trabalham no <i>Campus</i> Viamão do IFRS.	Questionários <i>online</i> e roda de conversa com o presidente da Comissão.

Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com Gil (2010, p. 53), praticamente toda a pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica, essa etapa desencadeia com base em material já publicado

em livros e artigos a respeito do assunto. Nesta investigação, o referencial teórico foi elaborado a partir da revisão da literatura em dissertações e artigos sobre a evasão na educação profissional e tecnológica e com base em alguns autores: Frigotto, Saviani, Moura, Escott, Freire, Dore e Luscher, entre outros.

A pesquisa documental de estudo foi por análise de documentos de livre acesso disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), no *site* do IFRS, bem como em documentos da instituição disponíveis na Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), os quais foram acessados mediante aprovação da instituição.

A coleta de dados junto aos participantes da pesquisa foi realizada com aplicação de questionários *online* compostos de questões abertas e fechadas, destinadas aos alunos evadidos, e entrevistas semiestruturadas (remotas e presenciais), aos coordenadores de cursos e técnicos administrativos em educação (TAE), as quais foram gravadas para serem interpretadas posteriormente com análise textual discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2016). As questões dos instrumentos da pesquisa foram elaborados a partir da revisão da literatura sobre o tema. Os resultados das referidas análises são apresentados e discutidos no Capítulo 4. Os servidores do CRA, da CAE, da Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito de Estudantes (CIAAPE), dos Setores do ensino e da biblioteca, bem como coordenadores de cursos, participaram da avaliação do PE, a qual é apresentada no Capítulo 5.

O campo para levantamento das vozes dos participantes foi o *Campus* Viamão/RS do IFRS, localizado no município de Viamão, área metropolitana de Porto Alegre/RS, onde foram abordados como público-alvo alunos evadidos no período de 2017 a 2019. Em levantamento baseado em dados institucionais autorizados foram encontrados 134 alunos evadidos nos três cursos técnicos subsequentes noturnos, sendo 63 alunos do TADM, 19 alunos TMA e 52 alunos do TSP. Tais informações, bem como dados dos alunos para contato, foram fornecidas pelo CRA.

Para sigilo da pesquisa e preservação da identidade dos participantes, criaram-se códigos de identidade, utilizando letras e números, sendo que a letra representava o participante, e o número, a ordem em que respondeu a entrevista ou questionário, por exemplo: Entrevista Coordenador Curso - EC1, EC2 e EC3. Com relação aos participantes TAE, adotaram-se os códigos ET1, ET2 e ET3. Já com relação aos alunos, identificaram-se como AI1 ao AI15.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo CEP⁸ IFRS, no qual foram verificados os aspectos éticos legais, visando assegurar a proteção necessária aos participantes e pesquisadores envolvidos no estudo, conforme Anexo A. Em razão de não ter sido encontrado nenhum participante com idade inferior a 18 anos, o consentimento dos participantes pesquisados foi realizado por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no Apêndice B, preservando os aspectos de garantia e esclarecimentos dos objetivos e procedimentos da pesquisa, participação voluntária, liberdade de recusa, direito de retirar consentimento sem nenhuma penalização, garantia de sigilo, privacidade e preservação das identidades (anonimato) dos participantes.

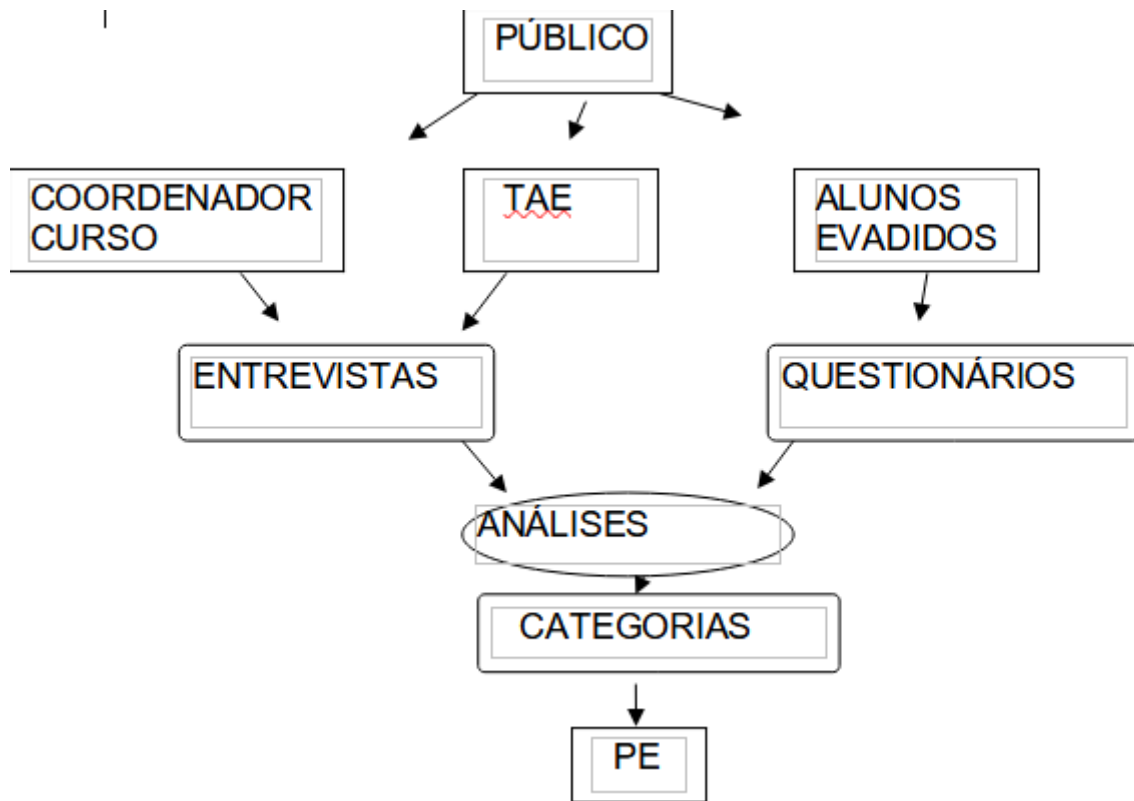
Após análise de todos os documentos e dos dados levantados pela pesquisa, esses dialogaram com autores para a construção de respostas no sentido de entender as possíveis causas e motivos da evasão e, então, a partir dessa análise, foi elaborado um produto educacional destinado aos servidores, visando criar estratégias para a permanência e êxito do aluno no seu percurso acadêmico e que visem à redução dos índices de evasão.

3.1 FORMA DE COLETA DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DO PE

O público alvo foram os alunos evadidos, os coordenadores de cursos e TAEs. Com relação à investigação junto ao público dos alunos evadidos, foi organizado um questionário (LUDKE; ANDRÉ, 2018) *online* no *Google forms* e ao mesmo tempo uma busca junto à CRA, da relação de alunos evadidos (cancelados) no período de 2017 a 2019 dos cursos TADM, TMA e TSP, buscando no SIGAA IFRS relatórios discentes cancelados de cada curso, ano e também no Sistema IFRS, onde foi feita a busca de alunos não matriculados, e, posteriormente, foi elaborada a relação de nome, curso, telefone, *e-mail* para que se pudesse entrar em contato com eles.

⁸ O projeto foi submetido e aprovado pelo CEP IFRS sob o registro CAAE nº 5.201.579, conforme Anexo A.

Figura 1 - Coletas de dados no Campus Viamão



Fonte: elaborada pela autora.

Foram localizados 134 alunos evadidos dos três cursos neste período de 2017 a 2019, sendo distribuídos da seguinte forma: 63 evadidos do curso TADM, 19 alunos do curso TMA e 52 evadidos do curso TSP. Foi elaborada uma tabela com a relação dos alunos evadidos por curso e ano, com os dados: nome, telefone e *e-mail* para posterior contato por telefone ou *e-mail*. Esta organização facilitou a localização dos alunos dos cursos na relação. De posse desses dados, foram enviadas mensagens eletrônicas para 125 alunos, pois nove deles não possuíam *e-mail* cadastrado no sistema. Dos 125 *e-mails* enviados, 13 retornaram por não terem sido encontrados os destinatários (houve algum erro no cadastro ou o *e-mail* indicado estava indisponível).

Além do envio de *e-mails*, a pesquisadora tentou contato telefônico a fim de solicitar a participação dos evadidos. Esgotadas todas as tentativas, obteve-se 15 respostas ao questionário. Porém, nenhum participante concretizou a etapa de entrevista para a qual havia manifestado interesse na primeira etapa (como resposta ao formulário eletrônico).

A pesquisadora buscou conhecer como os coordenadores dos cursos e

técnicos administrativos pensavam sobre a evasão dos alunos nos cursos subsequentes, sendo feito um roteiro de perguntas para as entrevistas semiestruturadas (LUDKE; ANDRÉ, 2018) (ver Apêndice C).

Aos coordenadores foi enviado *e-mail* inquirindo a sua disponibilidade para agendar as entrevistas e adotou-se um roteiro de entrevista semiestruturada com as perguntas orientadoras. Um coordenador solicitou que fosse feita *online*, a qual foi realizada pela plataforma ZOOM, que permite gravação (áudio e vídeo). Essas entrevistas tinham previsão de durarem 45 minutos, mas levaram de 25 minutos a 35 minutos. Os outros dois coordenadores foram entrevistados presencialmente no *Campus Viamão* com dia e horário estabelecido, as entrevistas foram gravadas e em seguida foi realizada sua transcrição.

Com os TAEs a entrevista ocorreu de forma *online* e as demais se deram presencialmente. Foram realizadas com gravação de áudio e, após, as entrevistas foram transcritas.

3.2 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS COM OS ALUNOS, COORDENADORES E SERVIDORES

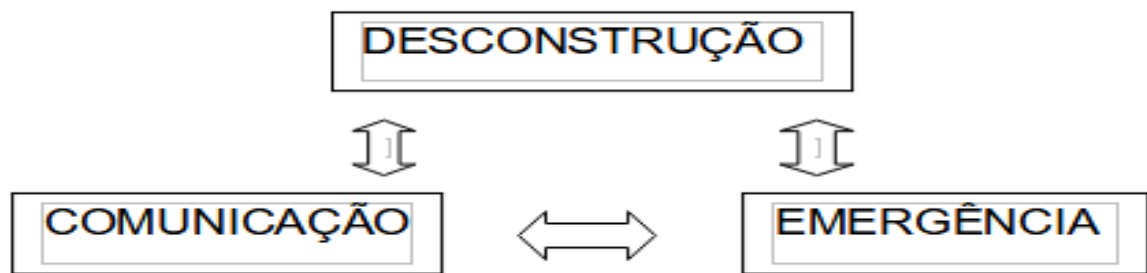
Foram encontrados 134 alunos evadidos e enviados formulários a todos, sendo que 9 não possuíam *e-mail*, 13 não foram encontrados, outros não atenderam e alguns não responderam.

Quanto às entrevistas, cinco se disseram interessados, mas esse grupo apresentou dificuldades, pois não tiveram tempo disponível para a entrevista e, assim, nenhum deles a concretizou. Os coordenadores e TAEs foram entrevistados e se mostraram acessíveis, denotando a boa interlocução obtida com esses participantes da pesquisa. Os dados do questionário foram analisados e serão discutidos na seção 4.2.

As transcrições das entrevistas se constituíram no *corpus* de análise para a análise textual discursiva (ATD) composta de três etapas: a unitarização (processo de desmontagem dos textos), a categorização (estabelecimentos de relações) e a comunicação (compreensões emergentes), representadas na Figura 2, abaixo, cujos resultados são discutidos nas seções 4.3 e 4.4.

A análise textual discursiva, culminando numa produção de metatextos, pode ser descrita como um processo emergente de compreensão, que se inicia com um movimento de desconstrução, em que os textos do “corpus” são fragmentados e desorganizados, seguindo-se um processo intuitivo auto-organizado de reconstrução, com emergências de novas compreensões que, então, necessitam ser comunicadas e validadas cada vez com maior clareza em forma de produções escritas. (MORAES; GALIAZZI, 2011, p.41).

Figura 2 - Ciclo da Análise Textual Discursiva



Fonte: Moraes e Galiazzi (2011, p. 41).

A partir dos resultados analisados, nessa etapa inicial da investigação, foi elaborado e aplicado um produto educacional do tipo material textual (manual/protocolo) no formato de um guia para os servidores (o qual será apresentado no Capítulo 5) assim como sua avaliação pelos participantes.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa documental buscou conhecer e analisar informações e documentos internos disponíveis na instituição junto ao registro acadêmico, no sistema SIGAA e no Sistema IFRS, mapeando a relação dos alunos que se evadiram, no período de 2017 a 2019, dos cursos técnicos subsequentes.

Além disso, o capítulo apresenta a análise dos dados levantados junto aos participantes da primeira etapa da pesquisa, por meio da aplicação de questionário *online* com os estudantes evadidos e de entrevistas com os coordenadores de cursos e técnicos administrativos em educação (TAEs). Os dados levantados por meio dos questionários foram compilados e constituem a seção 4.2. As entrevistas foram transcritas e constituíram o *corpus* de análise para a ATD, das quais emergiram categorias que descrevem respostas aos objetivos específicos definidos na investigação. Cabe destacar que os excertos das respostas serão citados em formato itálico, para distinguir as citações de referenciais e do restante do texto.

4.1 ANÁLISE DE DOCUMENTOS

A busca se deu em documentos existentes no *site* do IFRS e no *site* do *Campus* Viamão. Foi realizada a leitura analisando e buscando informações sobre o que os documentos continham acerca da permanência e êxito e sobre o problema da evasão. Os documentos e *sites* analisados foram: Observatório da Proen, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Organização Didática (OD), Regimento Geral, Regimento Complementar do *Campus* Viamão, Estatuto do IFRS, Projeto Pedagógico do Curso (PPC) - dos cursos em estudo - e Guia do Estudante do *Campus* Viamão do IFRS.

Foi realizada uma busca sobre evasão e acesso público: encontrou-se a Plataforma Nilo Peçanha, onde há um glossário de informações diversas e uma delas tem relação com a evasão. A busca selecionou informações pela instituição, *Campus*, cursos e, após a liberação no sistema interno do *Campus* o SIGAA e Sistema do IFRS, obteve-se a relação de alunos que foram cancelados no período de 2017 a 2019.

4.1.1 Documentos Gerais do IFRS e do *Campus*

Os documentos têm como objetivo o conhecimento sobre permanência e êxito que está no subcapítulo 4.2, fornecendo subsídios e instrumentos de consultas e orientação para gestores com publicação de boas práticas de elaboração e arranjo organizacional.

O Observatório foi criado em 2018 e contém a apresentação (o que é o observatório, finalidade, o que está sendo desenvolvido, equipe e contatos); documentos (Instrução Normativa Proen 11/2018, Resolução nº 064 de 2018 e Consulta pública minuta); produções (livro publicado com o título “Permanência e Êxito no IFRS: reflexões e práticas); publicação de pesquisa sobre atividades não presenciais na pandemia; dados diagnósticos discentes 2019 e dados do processo seletivos do IFRS 2015/2022, CIASE e Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA).

O PDI de 2018 a 2023 é um instrumento de planejamento estratégico e gestão que contém a missão, visão, valores, estratégias e ações para atingir metas e objetivos planejados pelas instituições de ensino, abordado na seção 4.1.2 O documento tem como função nortear as proposições, reflexões, ações e estratégias institucionais do presente e do futuro. Além disso, tem como foco a priorização da prática do ensino vertical, articulado, no qual níveis e modalidades distintas de educação profissional se encontram, interagem e se nutrem reciprocamente, de modo a criar uma realidade singularmente qualificada das práticas pedagógicas.

A Organização Didática do IFRS (OD) é o documento que estabelece as regulamentações, normas e procedimentos acadêmicos dos cursos do IFRS em seus diferentes níveis, formas e modalidades. De acordo com a OD do IFRS (IFRS, 2017), a qual rege as ações pedagógicas, inclusive as do *campus* Viamão, é considerado “evasão” quando ocorre a situação descrita no artigo 120 do Documento e, assim, o aluno perde o vínculo, tendo que participar de novo processo seletivo (PS) para ter novo acesso como estudante. O referido artigo afirma que “considera-se evasão quando o estudante não tiver renovado a matrícula por dois períodos letivos consecutivos, caracterizando o abandono de curso” (IFRS, 2017, p. 43).

No Regimento Geral consta o conjunto de diretrizes que norteiam a organização das atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da

estrutura organizacional do IFRS, nos planos administrativos e acadêmicos, com o objetivo de complementar e normalizar as disposições estatutárias.

O Regimento Complementar de Viamão é o conjunto de normas que disciplinam as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional deste *campus*, com o objetivo de complementar o Regimento dos *campi* do IFRS.

A seguir, apresentamos as atribuições da CAE, a qual tem a função de desempenhar atividades junto a outras coordenações e setores do *Campus* sempre pensando no aluno:

a) Atribuições do CAE:

Art. 21 A Coordenadoria de Assistência Estudantil é órgão do Campus que, subordinado à Direção Ensino, possui em seu âmbito a função de planejar, executar e acompanhar a Política de Assistência Estudantil, trabalhando de forma integrada às demais coordenações e setores do Campus e à Comissão de Assistência Estudantil local. (IFRS, 2018, p.11).

b) Atribuições do CRA:

Art. 23 A Coordenadoria de Registros Acadêmicos é o órgão subordinado à Diretoria de Ensino, coordenado por servidor(a) escolhido(a) e nomeado(a) pela Direção Geral, e, no caso de ausências eventuais e impedimentos legais, pelo(a) seu(sua) substituto(a) legal. (IFRS, 2018, p.12).

A CRA é a secretaria do *campus* onde fica arquivada a vida acadêmica do estudante e onde o aluno busca saber e resolver sua vida acadêmica na instituição. O Estatuto do IFRS traz o regime disciplinar do corpo docente e técnico-administrativo do IFRS, observando as disposições legais, normas e regulamentos sobre a ordem disciplinar e sanções aplicáveis, bem como os recursos cabíveis, previstos pela legislação federal - nesse documento, não é abordada a permanência.

O PPC dos cursos regulamenta os procedimentos, os prazos e os fluxos para a elaboração e reformulação dos PPCs dos cursos de nível médio integrado, integrados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), concomitantes, subsequente e graduação e nas modalidades de ensino presencial e a distância no ensino a distância. No subcapítulo 4.1.2 será detalhado o conteúdo relacionado à permanência e êxito contido neste documento.

O Guia dos estudantes do *Campus* Viamão apresenta algumas informações sobre os setores e algumas situações nas quais o aluno deve ter conhecimento. Como

sugestão de aprimoramento do Guia, propomos que conste ali a informação de que o aluno perderá o vínculo, conforme a OD, se não realizar matrícula em dois semestres seguidos.

4.1.2 Documentos sobre permanência e êxito do IFRS e do *Campus Viamão*

A análise foi realizada destacando o que aparece sobre a permanência e êxito tanto nos documentos elaborados na Reitoria, e que regem o IFRS como um todo, quanto nos documentos locais, elaborados no próprio *Campus Viamão*.

O Observatório de permanência e êxito do IFRS, criado em 2018, é uma das ações da Diretoria de Assuntos Estudantis e é um espaço onde podem ser encontrados indicadores de monitoramento do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFRS, além de análises, acervo de estudos, vídeos e informações sobre a realidade educacional do IFRS.

A Resolução 064/2018 regulamenta as atribuições e funcionamento da Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito de Estudantes (CIAAPE) nos *campi* do IFRS estabelecendo que essa comissão tem cinco fases para sua formação e definindo os objetivos e atribuições. Conforme a Resolução 064/2018:

A primeira fase - seria a de elaboração de uma comissão interna de cada instituição – e dos respectivos campi – composta de gestores, coordenadores, docentes e equipe técnico-pedagógica para elaboração do plano estratégico (PEPE).

A segunda fase - seria a elaboração do diagnóstico quantitativo. Para isso, foram propostas três fórmulas simples para calcular as taxas de conclusão, retenção e evasão: o número que se quer encontrar é igual ao número de alunos concluídos, retidos ou evadidos, sobre matrículas atendidas multiplicadas por 100.

Já a terceira fase é a elaboração de um diagnóstico qualitativo onde envolve todas as pessoas que participam do processo ensino e aprendizagem.

A fase quatro - então estabeleceu que a partir dos diagnósticos de cada curso, a comissão interna deveria elaborar uma proposta de um plano estratégico de ações de permanência e êxito. É nesta fase que determina as etapas dos planos que cada um deveria seguir o que tornou a estrutura dos planos extremamente parecidos: começam com a apresentação institucional, depois apresentam a base conceitual, o diagnóstico e as estratégias de intervenção.

Por fim, a quinta fase propõe a criação de mecanismos e momentos de monitoramento e avaliação das ações de intervenção implementadas para acompanhamento da execução e análise dos resultados alcançados. (IFRS,2018, p.17-19)

O PDI 2018-2023 estabelece que cada *campus* do IFRS possua políticas de

ofertas e vagas de cursos, as necessidades de pessoal e infraestrutura, as questões financeiras e os indicadores mais adequados para verificar se a instituição está no caminho adequado para cumprir seus objetivos diferenciados e bastante abrangentes, assim como projetos de apoio pedagógicos que visem auxiliar os discentes no sentido de obterem êxito em seus estudos, o qual traz algumas iniciativas, entre elas a consolidação do plano estratégico de permanência e êxito, estabelecimento de observatório de acompanhamento da trajetória dos estudantes, realização de seminários, criação de programa de monitoramento de retenção dos estudantes nos cursos e evasão.

O projeto pedagógico institucional (PPI) é composto de 412 páginas trazendo o perfil institucional de cada *campus* (dezessete no total). No que tange à permanência dos discentes nos cursos, o IFRS possui políticas de assistência estudantil diferenciadas principalmente com ênfase na garantia de moradia estudantil, alimentação, transporte entre outras.

Na Organização Didática (OD) apresenta as estratégias de acompanhamento da frequência e do desenvolvimento acadêmico dos estudantes de todos os cursos do IFRS com o objetivo de desenvolver ações de intervenção que lhes garantam a efetividade do direito à aprendizagem, à permanência, ao êxito e à conclusão do curso com a possibilidade de inserção no mundo do trabalho.

No regimento geral, no complementar e no estatuto do IFRS não há passagens dedicadas à permanência e êxito do discente, assim como no Guia dos Estudantes, que não apresenta considerações sobre a evasão, permanência e êxito para o discente.

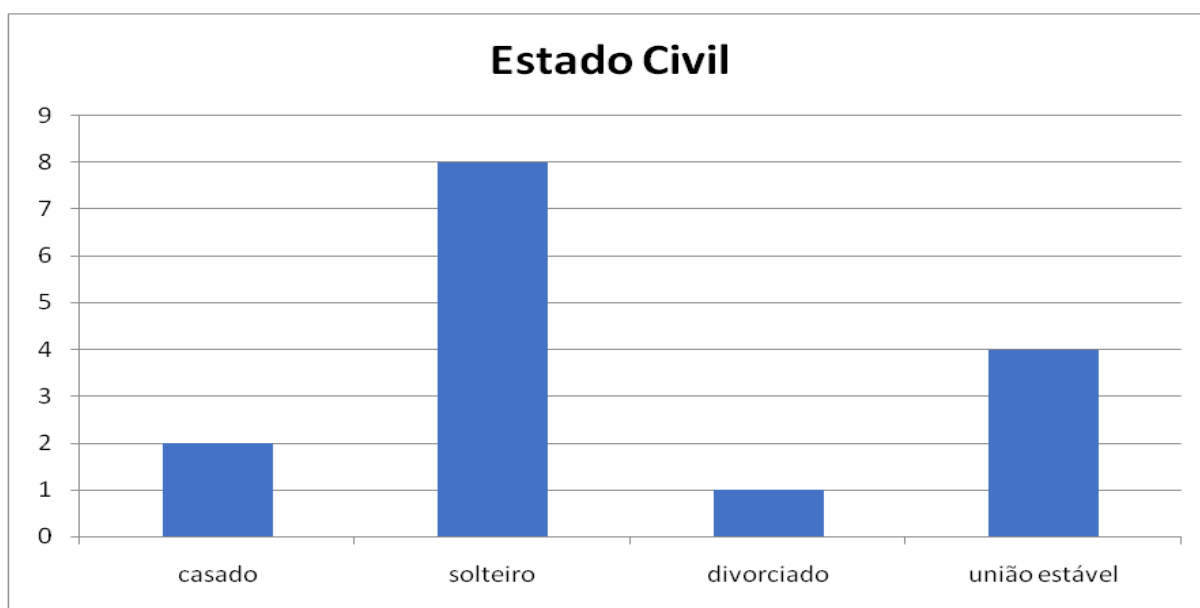
No PPC dos cursos o atendimento educacional é mencionado, o qual deverá motivar, envolver e ajudar o aluno para que este continue na instituição e supere seus desafios. Através de um diagnóstico do discente, a equipe multidisciplinar deverá acompanhá-lo e oferecer-lhe alternativas para a permanência, através da assistência estudantil e dos núcleos de ações afirmativas, por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica e integrada.

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS

Apresentam-se, a seguir, os resultados e reflexões acerca das quinze respostas dos alunos evadidos, as quais contaram com a adesão de estudantes de todos os cursos envolvidos na pesquisa. Adotando-se critérios de informações pessoais, perfil socioeconômico, aspectos profissionais e a percepção desses alunos em relação ao fenômeno da evasão escolar, de acordo com o próprio questionário elaborado.

Ao inquirirmos *qual era o seu estado civil na época em que desistiu do curso?*, os resultados encontrados constam na Figura 3:

Figura 3 - Respostas dos participantes da pesquisa sobre seu estado civil, na época em que desistiu do curso

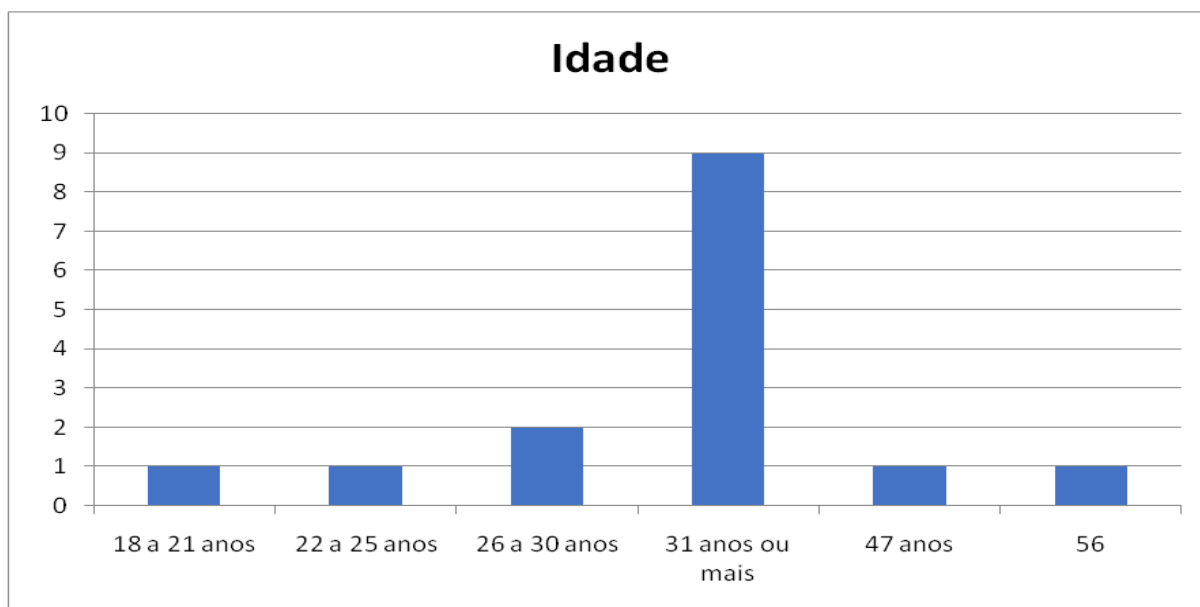


Fonte: elaborada pela autora.

No que diz respeito ao estado civil na época da desistência do curso, as respostas mostraram um público consideravelmente diversificado, sendo dois deles casados, um divorciado, quatro com união estável e oito solteiros. Ainda assim, é possível perceber que a maioria deles não estava num relacionamento estável à época.

A Figura 4 mostra a resposta ao questionamento *qual idade, na data em que desistiu do curso?*, revelando os seguintes percentuais:

Figura 4 - Respostas dos participantes da pesquisa sobre qual sua idade, na data em que desistiu do curso

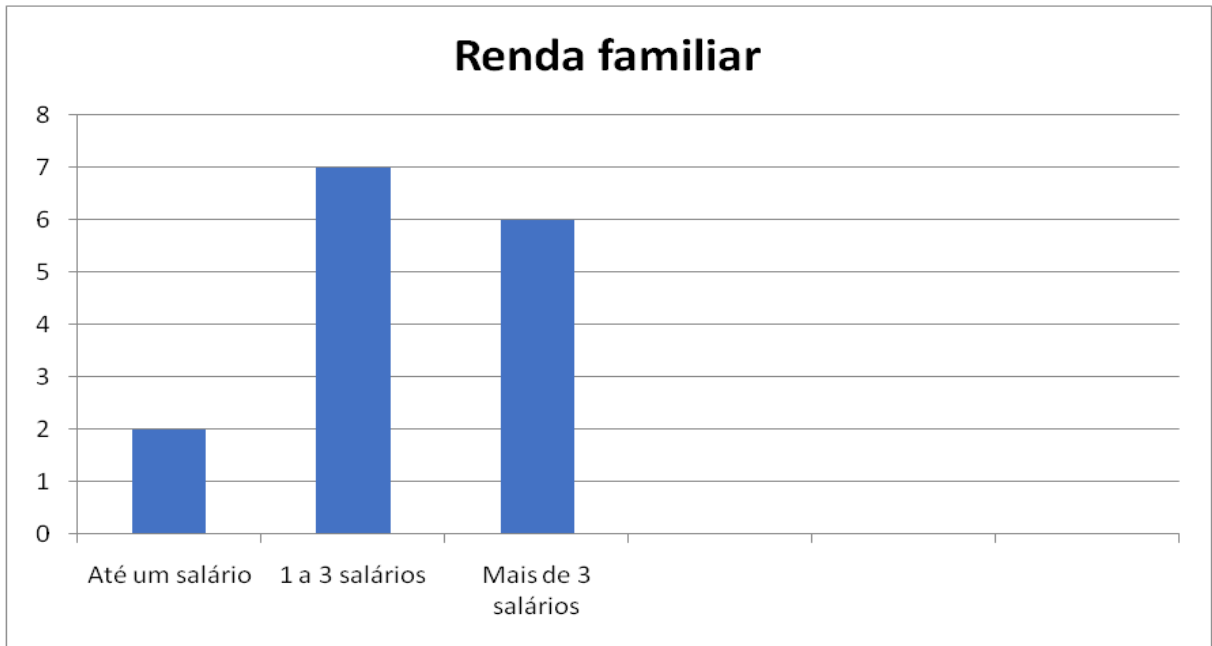


Fonte:elaborada pela autora.

No quesito idade a pesquisa revelou que a maioria dos participantes tinha idade acima de 31 anos, mostrando que são estudantes adultos, ou seja, alunos com suas particularidades e que na maioria das vezes são trabalhadores no contra turno escolar.

Sobre a renda foi questionado *Somando a renda de todos que exercem atividade remunerada em sua casa, qual é a renda total da família?*obteve-se o seguinte percentual, conforme a Figura 5:

Figura 5 - Somatório da renda de todos que exercem atividades remuneradas em sua casa

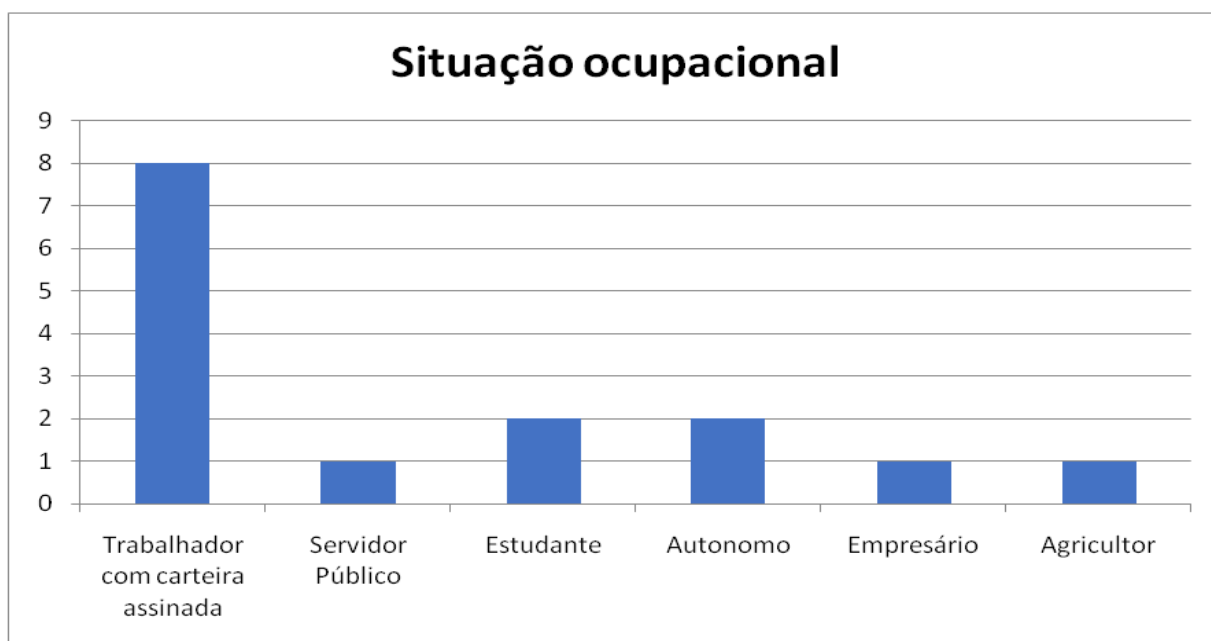


Fonte: elaborada pela autora.

Com relação à renda familiar, evidencia-se que os alunos têm que trabalhar para ajudar suas famílias.

Na sequência, a Figura 6 apresenta a resposta à pergunta *Qual sua situação ocupacional na época em que desistiu do curso (qual seu tipo de trabalho)?*, de modo que surgiram alguns apontamentos:

Figura 6 - Situação ocupacional (trabalho) na época em que o aluno evadido, participante da pesquisa, desistiu do curso

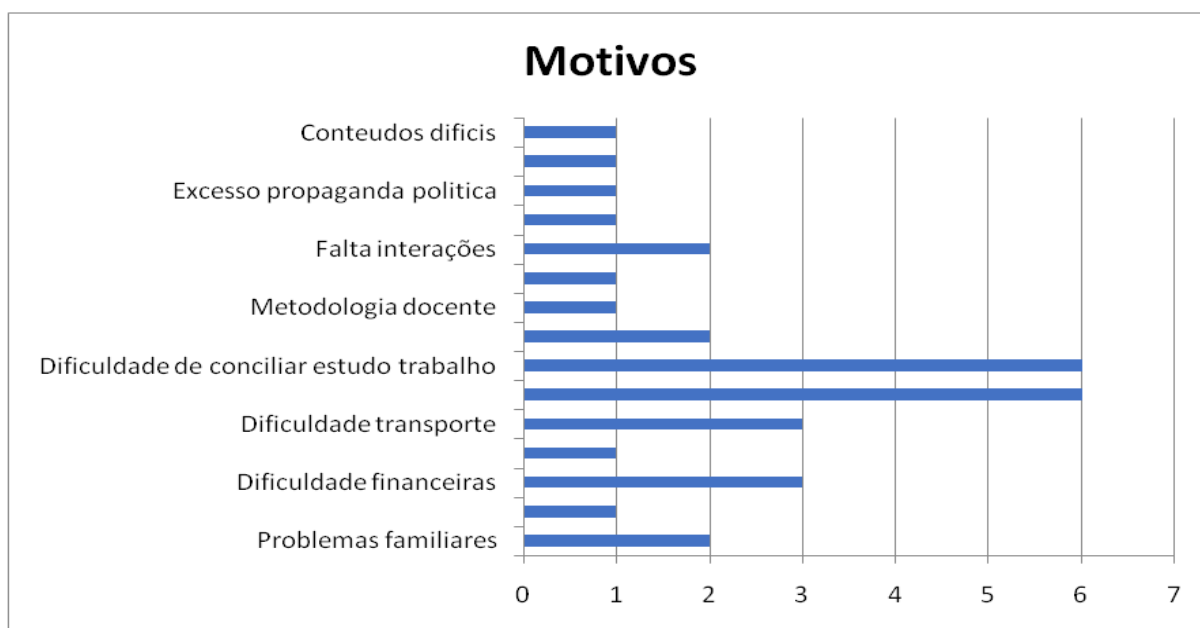


Fonte: elaborada pela autora.

Sobre a situação ocupacional na época que estudava, as respostas mostram que o grande público trabalhava com carteira assinada no momento em que estava cursando o técnico noturno. Mostrando que esses alunos trabalhavam no contra turno do curso e muitas vezes se encontravam bastante cansados ao final do dia.

Com relação aos motivos que os levaram a abandonar o curso, se conheciam o curso, se buscaram ajuda antes de abandonar, se tiveram informação sobre IFRS, as respostas constam nos gráficos a seguir. Na Figura 7 constam as respostas ao questionamento *Quais os principais motivos que te levaram a abandonar o curso?*, mostrando o seguinte panorama:

Figura 7 - Principais motivos que levaram os participantes da pesquisa a abandonarem o curso



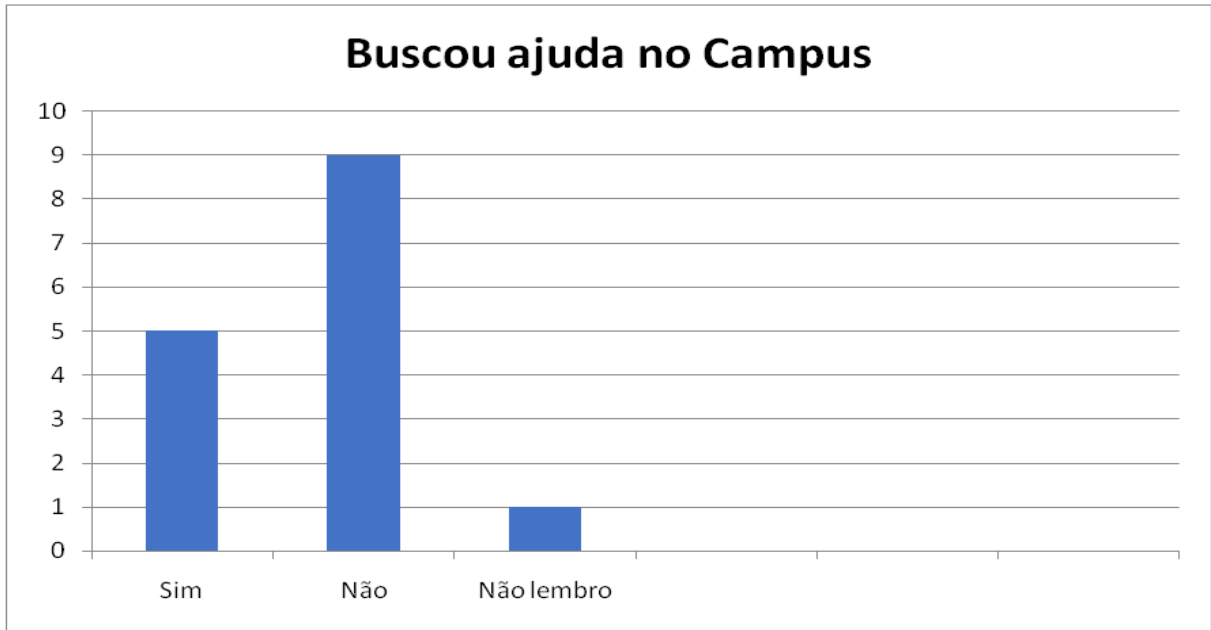
Fonte: elaborada pela autora.

Inicialmente cabe destacar que os participantes podiam escolher mais de uma alternativa, e, por isso, o somatório ultrapassa as 15 respostas. Com relação aos motivos que levaram a abandonar o curso, destacaram-se a falta de tempo para estudar e a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, reiterando-se que esses alunos são adultos e trabalhadores, e tem um dia bastante agitado, mas também surgiram outros motivos como dificuldade nos transportes, na interação, na metodologia de sala de aula, dificuldades financeiras e problemas familiares.

Conforme Oliveira (2019) “[...] os estudantes do turno noturno que trabalham são estudantes com uma sobrecarga na jornada de trabalho e pouco tempo disponível para os estudos, portanto, são os que menos estudam fora dos horários de sala de aula e estão propensos a evadir da instituição em razão dessas dificuldades.”

O próximo questionamento foi *Antes de abandonar o curso, você chegou a conversar ou buscar ajuda no campus Viamão?, cujas as respostas constam na Figura 8:*

Figura 8 - Dados sobre busca de ajuda no campus, pelos participantes da pesquisa, antes da desistência no curso

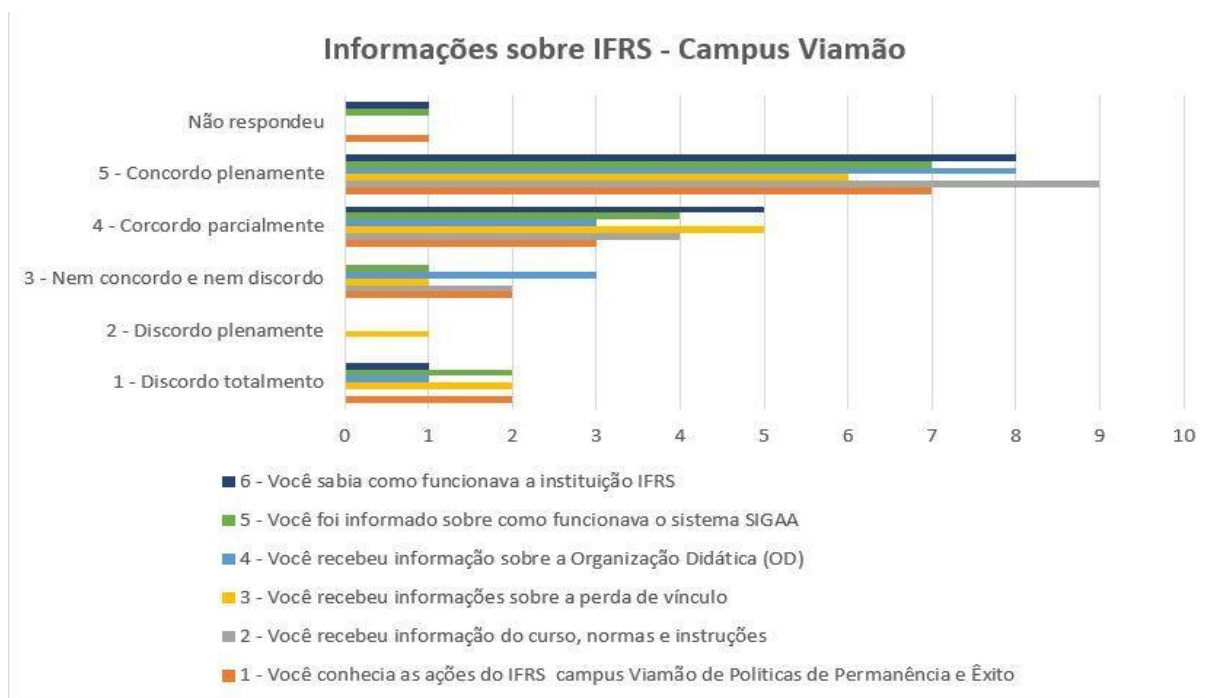


Fonte: elaborada pela autora.

Com relação ao questionamento de busca de ajuda junto ao *campus* no momento prévio ao abandono do curso, descobriu-se que muitos evadem sem tentar buscar ajuda junto à instituição, a qual poderia auxiliar com orientações, com uma conversa para apresentar alternativas a esse aluno que estava enfrentando dificuldades.

A Figura 9 traz as respostas que completam a afirmação *Com relação às informações sobre IFRS - Campus Viamão, na ocasião do seu ingresso diga.*

Figura 9 - Visão dos alunos evadidos do Campus Viamão participantes da pesquisa sobre informações acerca do Campus Viamão do IFRS na ocasião do seu ingresso na instituição

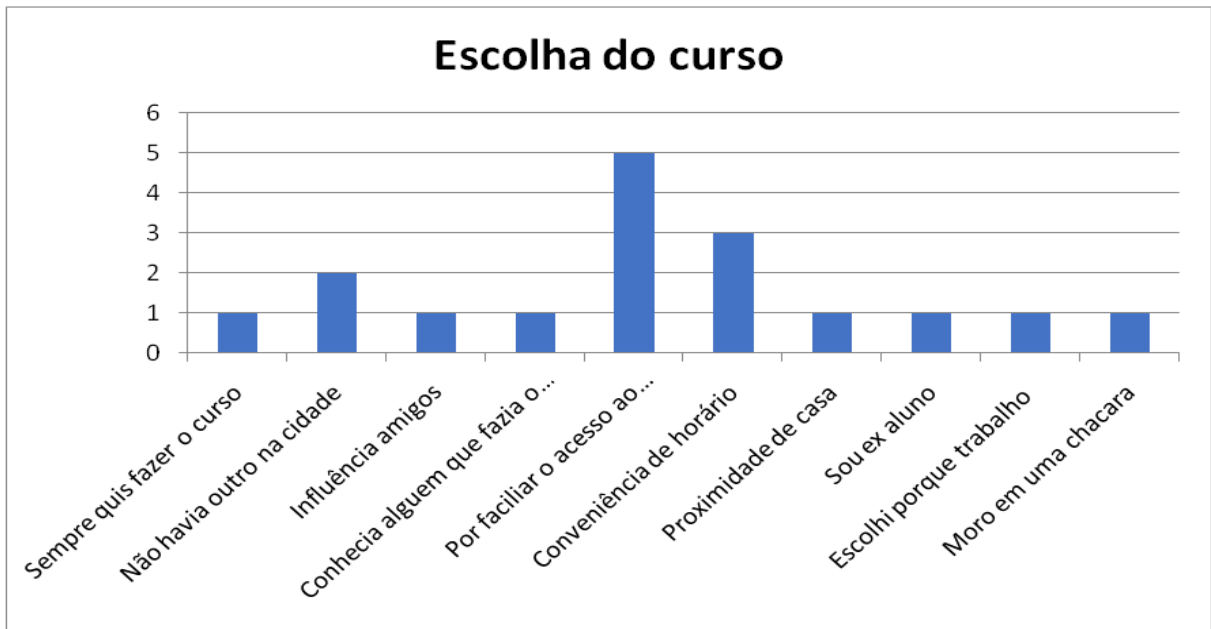


Fonte : elaborada pela autora.

Esta questão adotou a Escala Likert, explicada por Aguiar, Correia e Campos (2011, p. 1), como resposta, sendo que a maioria informou que conhecia as ações do *campus*, que recebeu informação sobre os cursos, informações de perda de vínculo, sobre a OD, funcionamento do sistema SIGAA e de como funciona a instituição IFRS. Uma pequena parcela informou que recebeu parcialmente essas informações e poucos não as receberam. Mas o que chama a atenção é que mesmo os alunos podendo acessar tais informações no *site*, muitas vezes não as buscam.

Ao serem questionado sobre sua escolha de curso - *Por que você escolheu o curso no Campus Viamão?* -, emergiram as respostas apresentadas na Figura 10:

Figura 10 - Motivos para a escolha do curso no *Campus Viamão* pelos alunos evadidos participantes da pesquisa

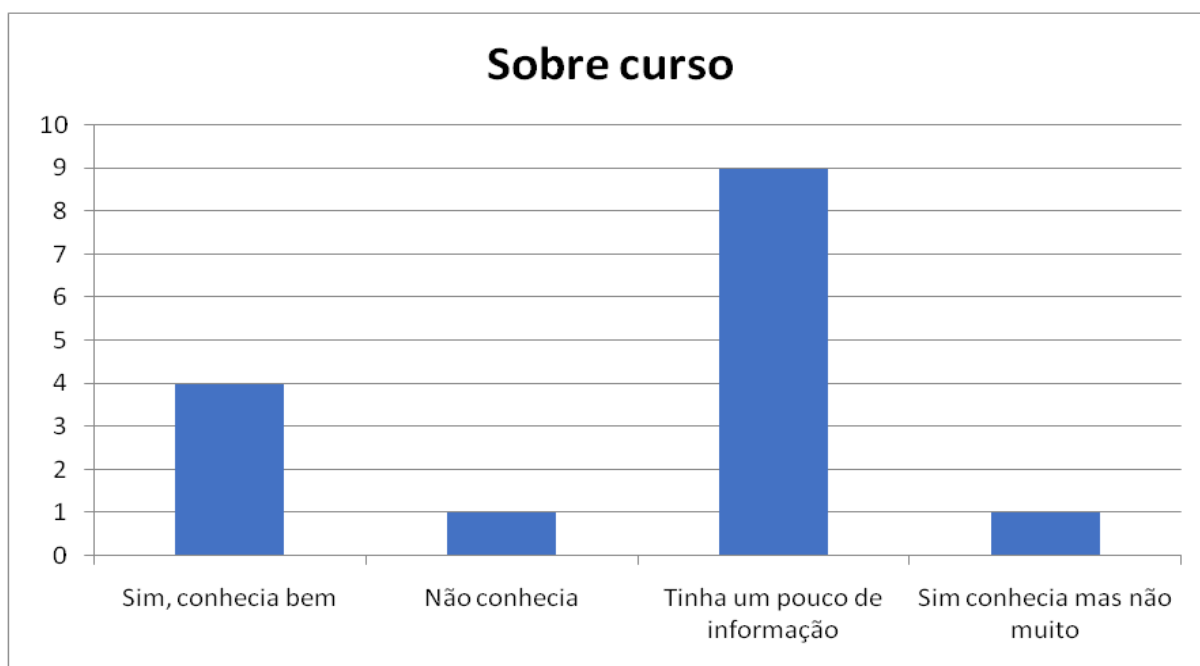


Fonte: elaborada pela autora.

Quando questionados sobre a escolha do curso, a maioria indicou que se deve ao fato de acreditar que ele facilita o acesso ao “mercado de trabalho”, ficando muito dispersos os outros motivos das escolhas: conveniência de horário, não havia outro curso na cidade e, enfatizando as “outras escolhas” (sempre quis fazer o curso; influência de amigos; conhecia outras pessoas que fizeram o curso; proximidade de sua casa; segunda graduação; morava numa chácara e, assim, trabalha com preservação, morava numa reserva). Nesse quesito fica clara a busca do curso para obter um trabalho melhor ou até para melhorar suas condições de trabalho.

Quando a perguntamos *Você conhecia o curso escolhido?*, emergiram os seguintes percentuais como respostas, conforme a Figura 11:

Figura 11 - Conhecimento sobre o curso escolhido, pelos alunos evadidos participantes da pesquisa

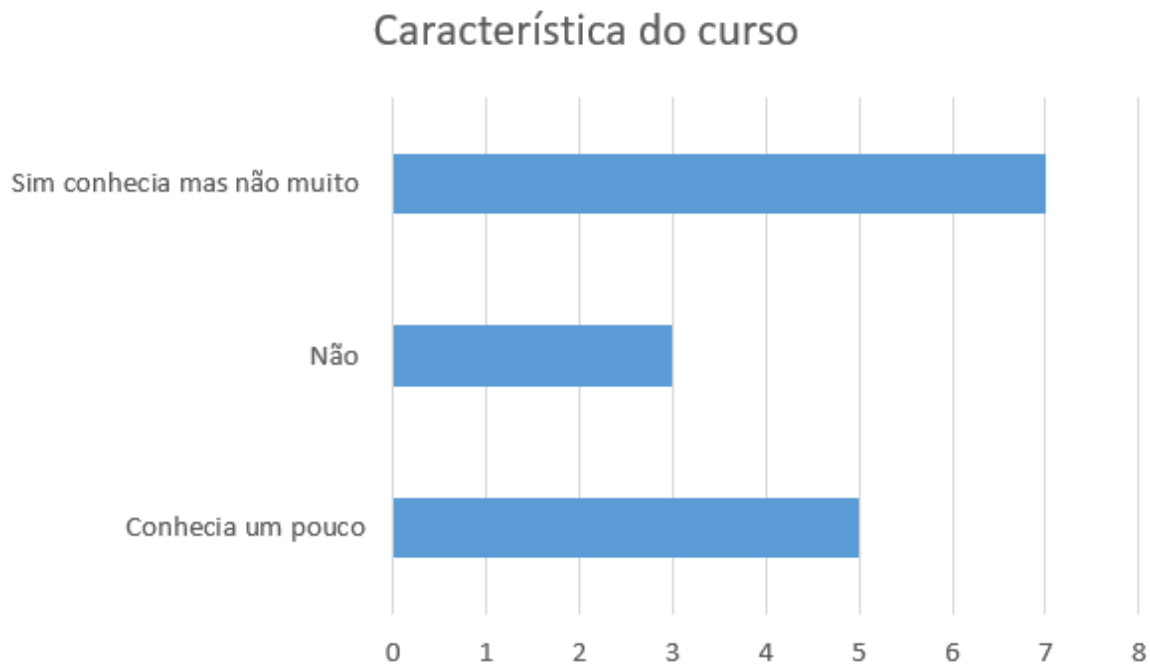


Fonte: elaborada pela autora.

Quando questionados sobre se conheciam o curso, os resultados mostram que a maioria não tinha grande conhecimento sobre o curso no qual estavam se inscrevendo. Isso mostra um espaço potencial para atuação da instituição na divulgação de seus cursos e do perfil do egresso de cada um deles.

Ao responderem a pergunta *Ao se matricular no curso, você conhecia as principais características dele?* os alunos se posicionaram conforme mostra a Figura 12:

Figura 12 - Respostas dos alunos evadidos participantes da pesquisa sobre seu conhecimento acerca das principais características do curso no qual se matriculou.

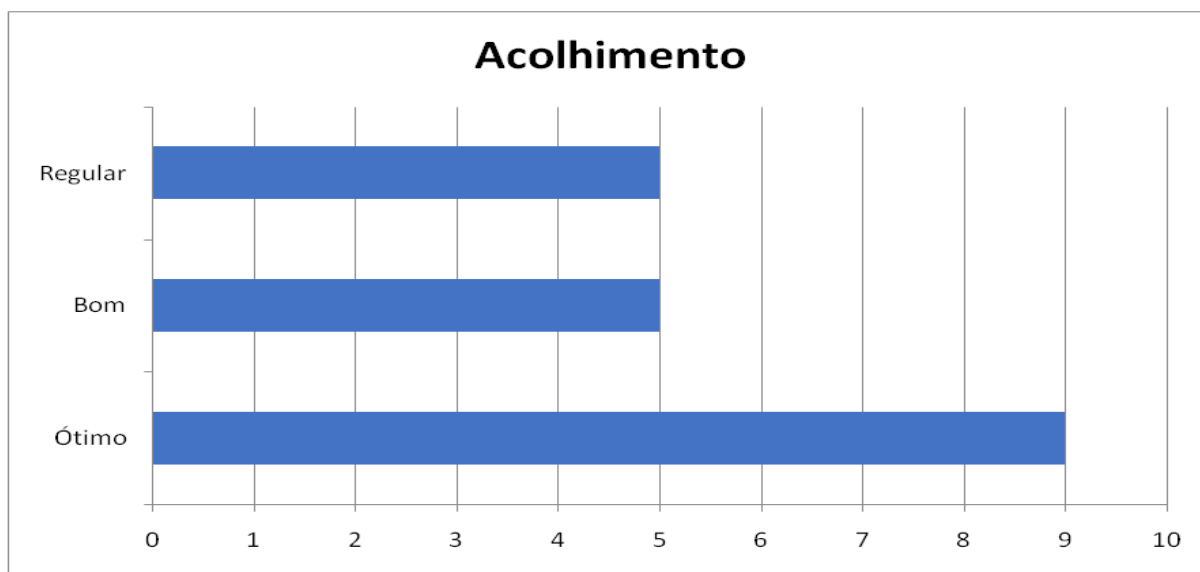


Fonte: elaborada pela autora.

Com relação ao questionamento sobre se o aluno conhecia as características do curso, os resultados se revelaram muito divididos, isso mostra que apesar de uma grande quantidade de informações no *site* do IFRS sobre os cursos, ainda há lacunas para serem trabalhadas na divulgação, e que disponibilizar uma informação não é garantia de que o cidadão a acessará antes da matrícula.

A Figura 13 traz as respostas à pergunta *Qual a sua opinião referente ao acolhimento durante o seu processo de inscrição e matrícula:*

Figura 13 - Opinião dos alunos evadidos participantes da pesquisa referente ao acolhimento durante o seu processo de inscrição e matrícula



Fonte: elaborada pela autora.

Quando questionados sobre o acolhimento durante o processo de inscrição e da matrícula, os alunos sentem-se acolhidos, mas deixam claro que podemos melhorar nesse aspecto.

Além das questões fechadas foram apresentadas algumas questões abertas, do apêndice C questão nº8 cujas respostas foram analisadas e das quais emergiram três categorias. São elas: uso de tecnologias, matriz curricular e políticas públicas, conforme apresentado no Quadro 6, abaixo:

Quadro 6 - Categorias e Subcategorias emergentes da análise de respostas a questões abertas dos alunos evadidos participantes da pesquisa

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1- Uso de tecnologias.	- Aluno sem preparação; - Saber usar tecnologia; - Pensamento crítico e abordar problemas com bases científicas.
2 - Matriz curricular.	- Diminuir carga horária presencial; - Mudar a forma aula para sistema híbrido.
3 - Políticas de assistência estudantil.	- Políticas de assistência estudantil.

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à categoria de análise “uso de tecnologias”, na qual apareceram as subcategorias *aluno sem preparação, saber usar tecnologia, pensamento crítico e abordar problemas com bases científicas*, evidenciam-se problemas que os alunos enfrentam ao ingressar no curso, tal como o aluno A17 afirma “*sempre na busca da tecnologia agregada à força de vontade.*” Para Grinspun (2009, p.137) é “necessário o reconhecimento das tecnologias além dos meios e instrumentos, pois esta tecnologia pode nos modificar e nos fazer ver e viver diferente uma nova forma de ver o mundo e de ver as coisas.” Conclui-se que a instituição deve apresentar várias técnicas para o aprendizado do aluno buscando sempre agregar todos os tipos de metodologias para que o aluno se sinta acolhido e incluído na instituição. Isto vem ao encontro da fala do autor Araújo (2019, p.135) “[...] indo além das práticas conteudistas, enciclopédicas e fisiologistas que envolvem o ambiente educacional” e inclui ensinar o aluno a usar as plataformas digitais, como o Moodle, adotado na instituição com o uso das tecnologias. Também se faz necessário a alfabetização digital, já que alguns alunos não dominam o uso das tecnologias e que são fundamentais no transcorrer de seus cursos, assim como a elaboração de planilhas em editor de planilhas ou de textos com ferramentas próprias para isso.

A categoria *matriz curricular*, com as subcategorias *diminuir carga horária presencial e mudar a forma da aula para sistema híbrido* nos revela caminhos para mudanças nos cursos, uma vez que os alunos apontam algumas dificuldades enfrentadas em sua caminhada acadêmica. O aluno A16 afirma: “*Pra quem trabalha e estuda, seria legal diminuir os encontros em sala de aula “tipo” duas vezes na semana*”. Já o aluno A18 diz: “*Acredito que a implantação de aulas na modalidade híbrida (presencial/online) ajudaria para que o aluno conseguisse ter algum momento para dedicar-se aos estudos e até conseguisse buscar ajuda junto ao professor*”. O fundamental para o sucesso das instituições de ensino é a manutenção e a conclusão de seus discentes nos cursos escolhidos, sugerindo que todos servidores devem criar estratégias e buscar a constante atualização de ações para trabalhar a questão da evasão. Um esforço de mão dupla, a ser desenvolvido no diálogo permanente com o estudante, dado que novos problemas podem surgir e precisam ser detectados em tempo real a fim de superar e garantir a permanência e o êxito dos estudantes.

Na perspectiva da escola, dentre os fatores que podem ser relacionados à

saída/evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se: a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, e os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante. (DORE; LUSCHER, 2011, p. 777).

Conforme Araújo (2019, p.135) “as causas que agem na permanência, quanto na evasão escolar, são bastante complexas e de difícil compreensão, suas interpretações polissêmicas e multifacetadas [...]” Pensar um curso para o público trabalhador e suas particularidades buscando que o aluno consiga ter sucesso nessa jornada acadêmica.

Quanto à categoria de análise “Políticas de Assistência Estudantil”, o aluno AI15 aponta alternativas de superação, tais como “*Políticas de assistência estudantil, hibridização dos cursos profissionalizantes*”. O aluno, para permanecer e ter êxito no curso, precisa de ajuda, pois há a necessidade de locomoção até a instituição, além de um lanche, e isso acarretam um custo que muitas vezes se tornará um problema por ele não poder tirar do seu orçamento.

O estudante, para receber esse benefício, precisa atender aos critérios do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) a partir de apresentação de documentação específica de acordo com a divulgação e as regras dos editais. O IVS é calculado sobre os valores de renda per capita bruta de até dois salários-mínimos, para aqueles que se encontram em situação de fragilidade social e que podem comprometer a sua condição de permanência no curso.

A autora Ribeiro (2020, p.66) afirma:

As políticas de assistência estudantil, como política pública, podem ser decisivas para muitos jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social ou para aqueles que abandonam os bancos escolares e precisam trabalhar antes de concluir o curso.

As políticas públicas precisam superar e resgatar com novos benefícios e com novas medidas, ampliando o valor deste benefício, o qual é fundamental para os alunos. As autoras Dore e Luscher (2011, p. 777) defendem que a evasão é um problema de toda a sociedade, que deve combatê-la com políticas públicas.

Após a análise dessas categorias, acreditamos que a instituição junto com os seus servidores deve pensar estratégias junto aos alunos buscando que eles sejam

contemplados, pois com novo direcionamento das atividades poderá garantir que o aluno permaneça e tenha êxito no curso. Assim se justifica a importância do PE elaborado, considerando tais resultados de análise, o qual pode repercutir em novas estratégias de permanência e êxito na instituição.

4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS SERVIDORES COORDENADORES DE CURSOS

A partir dos dados levantados, se deu a constituição de outro material de análise, pela transcrição das entrevistas realizadas com três coordenadores de cursos técnicos subsequentes. Foi realizada a Análise Textual Discursiva (ATD), que permite descrever algumas categorias e subcategorias acerca dos motivos para a evasão dos discentes dos cursos técnicos subsequentes em educação profissional e tecnológica do *Campus Viamão* do IFRS. Cabe destacar que os excertos referentes às falas dos entrevistados aparecerão em itálico no texto.

A ATD realizada a partir das entrevistas (apêndice D), permitiu a elaboração das seguintes categorias, oriundas das subcategorias relacionadas, tal como apresentado no Quadro 7 abaixo:

Quadro 7 - Categorias e subcategorias emergentes das entrevistas dos coordenadores dos cursos

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Divulgação do curso e do perfil do egresso.	- Divulgação perfil do egresso; -Perfil do curso.
2. Atuação no mundo do trabalho.	- “Mercado do trabalho”.
3. Repensando o curso (matriz).	- Matriz do curso/Matriz curricular; - Políticas e práticas pedagógicas (adequação para atender a comunidade com cursos, ações e projetos); -Práticas escolares e políticas.
4. Acolhimento a alunos - direitos frente a seus problemas pessoais.	- Afastamento do estudo; -Situação financeira; -Acolhimento com particularidades diferente;
5. Falta de transporte público.	-Mobilidade residencial e escolar.
6. Estratégias de acolhimento e comunicação ao público diferente	-Envolvimento; - Interação;

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
noturno.	-Acolhimento e interação; - Comunicação; - Interação.
7. Estratégias de acompanhamento estudantil para permanência e êxito.	-Não há estratégia de curso para permanência e êxito.
8. Políticas públicas.	-Política estudantil; - Política geral da instituição; - Políticas e práticas pedagógicas.

Fonte: elaborado pela autora.

As categorias de análise revelam problemas relacionados à evasão, as quais, enfrentadas, poderiam ampliar a permanência e o êxito dos estudantes no curso.

4.3.1 Divulgação do curso e do perfil do egresso

A categoria *divulgação do curso e do perfil do egresso* tem como subcategorias *divulgar os cursos* e *perfil do curso* e aparece como um aspecto a ser qualificado na instituição, pois aparentemente, algumas vezes, o aluno chega ao curso com uma compreensão equivocada, procurando o CTSSP. O entrevistado EC1 afirma “*É um foco sempre das pessoas que buscam o curso na temática de concursos públicos, [...]há um equívoco*”. Conforme Souza (2013, p.26) “[...] sobre a natureza do curso e, conseqüentemente, a falta de identificação com o mesmo, em virtude de suas peculiaridades.” Isso nos mostra um possível caminho institucional a ser perseguido com foco na qualificação da divulgação dos cursos junto à comunidade viamonense.

O EC2 afirma que “*Talvez tenham a ideia de voltar a estudar. É o público, sendo muito mais heterogêneo no sentido de ter estudantes que recém concluíram há pouco tempo e outros concluíram há bastante tempo*”o. Identifica-se um público com diferentes idades que busca novos conhecimentos e novos desafios, mas que vê uma oportunidade de qualificação.

Para os autores Ferreira e Valer (2021, p.177) “a falta de conhecimento e orientação sobre o curso em que está ingressando é um dos fatores da evasão” e isso nos mostra a importância de informações e comunicação dos servidores sobre os cursos, apresentando a instituição com acolhimento e comunicação. Talvez seja

necessário visitar as escolas da região, levando informações para a comunidade sobre os cursos que a instituição oferta. Para além do *site*, apesar de muitas informações públicas estarem disponíveis nas redes, ainda devemos intensificar a divulgação presencial, junto ao potencial público interessado nos cursos da instituição.

4.3.2 Atuação no mundo do trabalho

Nesta categoria se descreve a intencionalidade de qualificação profissional por quem busca os cursos técnicos subsequentes no *campus*, tendo como subcategoria *mercado de trabalho*⁹. O coordenador EC3 afirma “que a busca de conhecimento, de ampliar o repertório deles, de conhecimento sobre administração, para tentar se colocar melhor no mercado, tentar buscar alguma colocação de emprego, enfim”. Tal fala indica que os estudantes buscam se aperfeiçoar no emprego em que se encontram, algo também presente na fala de outro entrevistado, o EC2 “[...] *Percebe que de repente o curso técnico pode ter uma chance melhor de conseguir trabalho e de melhorar sua formação*”.

O trabalho como princípio educativo é a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, comprometido com a formação humana, conseqüentemente, não é o ensinar a fazer e preparar para adequação ao mercado de trabalho.

O trabalho como princípio educativo, então, não é, primeiro sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético político. Dentro desta perspectiva o trabalho é, ao mesmo tempo, um dever e um direito, dever por ser justo que todos colaborem na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos, fundamentais à produção da vida humana. Um direito por ser o ser humano um ser de natureza que necessita estabelecer, por sua ação consciente, um metabolismo com o meio natural transformando em bens para sua produção e reprodução. (FRIGOTTO, 2008, p. 3).

Moura (2007, p. 25), sobre a prática social, ressalta:

[...] a formação dos estudantes deve ser na perspectiva de uma prática social mais ampliada, incluindo a formação para o trabalho e a vida em sociedade

9 Alerta-se para a recorrência do termo “mercado de trabalho” por parte dos participantes da pesquisa e da diferença que adotamos neste trabalho, a partir do referencial teórico que orienta a pesquisa. optou-se, porém, por manter os termos adotados pelos sujeitos envolvidos.

em tempo real, pois a vida não para enquanto o aluno está na escola. Ao contrário, esse é, por excelência, um espaço de socialização e de construção do caráter e da personalidade de todos que compartilham esse ambiente.

Com relação ao mercado de trabalho, cada vez mais concorrido muitas vezes o trabalhador precisa estar capacitado e, nisto, busca os cursos técnicos com a ânsia de aperfeiçoamento para ter um salário melhor, mas se depara com uma jornada exaustiva o que ocasiona, muitas vezes, o seu afastamento do curso, ou seja, a evasão.

Dore e Luscher (2011, p. 6) mostram que para a existência de oportunidades de escolhas e de experimentação profissional, isto se dá pela instabilidade e/ou falta de orientação quanto à carreira profissional que deseja seguir. O trabalhador sem uma qualificação ou habilitação profissional busca o curso na expectativa de encontrar o que precisa, mas muitas vezes por falta de orientação ou conhecimento, e também pela jornada dupla de estudo e trabalho, opta por ficar com o trabalho sem concluir o curso que buscou inicialmente na instituição.

4.3.3 Repensando o curso

A categoria de análise *repensando o curso* permitiu desvelar a intenção de colegiados em mudar o curso, para enfrentar a evasão e garantir a permanência e êxito dos estudantes, assim como nas subcategorias *matriz do curso/matriz curricular*, *políticas e práticas pedagógicas* e *práticas escolares*, tal como apontado por EC1:

Eu acrescentaria que vale a pena a gente refletir sobre ela, não só o curso de serviços públicos mas em geral no campus. Em vários outros dos nossos campus, não diria que em todos os IFs, mas em vários que é a efetiva vinculação entre os cursos que nós ofertamos e as necessidades das comunidades que nós estamos inseridos[...].

Esta fala mostra que a instituição deve fazer uma reflexão sobre se os cursos oferecidos estão atendendo a comunidade. O EC2 relata que “[...] Talvez surgiu essa discussão no colegiado recente do curso uma readequação da matriz curricular”. Tal fala indica a necessidade de pensar a matriz curricular. Para Gugelmin:

O funcionamento do sistema educacional tem um importante papel no processo de abandono escolar uma vez que este está carregado de elementos que influenciam o caminho que o aluno trilha durante a escolarização. Dentre os elementos a serem considerados dentro do sistema

educacional podemos citar os recursos existentes, a flexibilização (ou não) dos currículos, a sensibilidade diante das dificuldades de aprendizagem, preparação e incentivo dos professores, os gastos com o processo educacional (GULGEMIN, 2015, p. 43 apud MARCHESI; PÉREZ, 2004, p. 26).

Essa categoria aponta para a necessidade de novas pesquisas, que investiguem se os cursos oferecidos estão satisfazendo a comunidade no qual estão inseridos os IFs. Outro aspecto revelado pelos dados é a importância de se conhecer melhor o estudante que adentra à instituição e, assim, se organizar para atendê-lo. Novas pesquisas na região onde estão as instituições com busca de conhecer esse público seriam de suma importância para abranger um público maior.

4.3.4 Acolhimento a alunos - direitos frente a seus problemas pessoais

A categoria de análise denominada *acolhimento a alunos* desvelou outras possíveis causas da evasão, tal como indicado pelo EC3:

Talvez uma dificuldade nossa enquanto instituição não seja a de entender as particularidades dos alunos. Assim, de acolher um acolhimento maior, um entendimento de que a pessoa que nessa fase subsequente, ela tem uma formação bem diferente, uma busca bem diferente do outros que são os médios integrados. Enfim, eu acho que é um acolhimento maior.

Da mesma forma, pelo EC2 “[...] *Então uma situação econômica de queda de renda, precisando trabalhar mais tempo ou ter mais alguma atividade, muitas vezes*”.

Para Araújo (2019, p. 129) “[...] políticas inclusivas voltadas para o acolhimento e redimensionamento de possibilidades sociais, econômicas, educacionais e culturais que atendam às singularidades desses estudantes.” O papel fundamental do servidor da instituição é fazer o diferencial no momento da chegada até a conclusão do curso na vida acadêmica dos estudantes, buscando sempre superar no dia a dia os problemas e desafios que surgirem.

Com a interação junto ao aluno, o servidor da instituição vai incluindo-o e mostrando a instituição como algo belo, agradável e que, apesar dos obstáculos que surgem perante o seu percurso, estamos de braços abertos para o acolher e tentar entendê-lo e auxiliá-lo na superação das dificuldades.

4.3.5 Falta de transporte público

A categoria *transporte público* traz à tona um aspecto já levantado na pesquisa junto aos alunos e apontado também pelo coordenador EC2:

[...]Um segundo fator, a questão de deslocamento tanto por falta de recursos, a gente foi acompanhando é um problema que me parece bastante grave é o valor da passagem. [...] Apesar de ser um motivo de ordem pessoal, o aspecto social se mostra claro nesse conjunto de dificuldades enfrentadas.

No produto educacional sugerimos que a instituição deva buscar cada vez mais políticas públicas (com ampliação dos recursos da assistência) e parcerias para tentar, no dia a dia, atender a estes estudantes em suas dificuldades.

Apesar de apenas um levantar esse problema, em Viamão há muitos alunos de outros lugares e até oriundos de muito longe do ponto de ônibus, além de alguns morarem no interior e outros também trabalharem em localidades distantes, por exemplo, moram e estudam em Viamão, mas trabalham em Porto Alegre, onde os ônibus são poucos e com horários reduzidos e muito demorados, o que os leva a chegarem atrasados, perdendo muitas vezes os primeiros períodos de aula.

4.3.6 Estratégias de acolhimento e comunicação ao público diferente noturno

Com relação à categoria de análise *estratégias de acolhimento e comunicação ao público diferente noturno*, o EC3 alerta para o fato de que “*Para falar é a estratégia é a comunicação, busca de busca, comunicação, buscar uma ativa dos alunos*” ,evidenciando a necessidade de se mostrar comunicativo e acolhedor junto a esse público, que tem suas particularidades e singularidades sendo sempre atento, pois ele é um discente que trabalha ou tem uma vida bastante ativa e à noite já está bastante cansado.

Ferreira e Valer (2021) afirmam que não é possível uma comunicação em via de mão única e que deve haver interação com o aluno, havendo uma comunicação entre instituição e estudante com envolvimento de toda a comunidade acadêmica.

Na fala de EC1 “[...] a gente [deve] pensar os cursos e dentro dele, os projetos pedagógicos dos cursos que atendam a essa necessidade das pessoas [...]”. Novamente ressalto a importância do papel educativo do servidor junto a este público, pois além de acolher ele precisa manter uma comunicação diária com esses estudantes. Faz-se necessário acolhê-los, uma vez que têm suas particularidades e buscam o curso para ter mais conhecimento e pelo fato de ser rápido, além de que muitos ainda não se sentem capazes para fazer o superior e preferem buscar o curso técnico.

4.3.7 Estratégias de acompanhamento estudantil para permanência e êxito

A categoria de análise de *estratégias de acompanhamento estudantil para a permanência e êxito* teve como subcategoria que não há estratégias de permanência e êxito no curso conforme os participantes relataram. O EC1 “*Eu acho que é a política, é a política geral da instituição, que envolve principalmente a assistência estudantil*”. O participante EC2 “[...] *A gente conseguir ampliar o auxílio estudantil [...]*”. EC3 “*Não tem nenhum sinalizado assim .Com isto se faz necessário buscar estratégias para ampliar o monitoramento e ampliação do auxílio estudantil*”.

A estratégia de monitoramento para a permanência e êxito do discente na sua caminhada na busca que ele conclua os estudos apesar dos vários fatores que podem surgir e está muito ligada à questões de políticas públicas desenvolvidas pela instituição.

Moreira, Souza, Castro (2021, p. 10) apontam que “a mobilização de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem é necessária”. Nisso fica claro a importância de cada um na instituição de seu papel educativo junto ao aluno e com um trabalho em conjunto na busca de estratégias.

Assim, percebe-se a necessidade de busca ativa dos alunos infrequentes, observando as causas e tentando acolher e conversar diretamente com eles conhecendo seus motivos para não estarem conseguindo vir para a instituição.

4.3.8 Políticas públicas

A categoria de análise *políticas públicas*, mesmo já tendo sido discutida anteriormente, é retomada aqui e revela problemas relacionados às políticas públicas, as quais qualificadas poderiam ampliar a permanência e o êxito dos estudantes no curso. Para o participante da pesquisa EC1 “*É a primeira vinculada, [...] é a gente pensar cursos e dentro deles, os projetos pedagógicos dos cursos que atendam a essa necessidade das pessoas, do acesso ao mercado de trabalho, ao mundo do trabalho e como a gente possa preferir*”.

Contudo, trata-se de algo difícil de se resolver porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores relacionados tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive. (DORE; LÜSCHER, 2011b, p.151).

Para Ribeiro (2020, p.88) “[...] tem ciência e pode discernir qual o melhor momento durante o seu percurso formativo de se configurar entre os contemplados das ações oferecidas.” EC2 “[...] *A gente conseguiria ampliar, por exemplo, o auxílio estudantil de maior valor e mais abrangente pegar um número maior de estudantes.[...]*”. Buscando políticas públicas de ampliação dos benefícios para com isto atingir um número maior de estudantes, assim como vendo que está buscando este direito junto ao setor da CAE.

Com isso vemos que muitas vezes investigar se esses alunos estão sabendo dos benefícios aos quais têm direito levando-os a buscar e conhecer esses benefícios, é uma forma de que permaneça e tenha êxito no curso escolhido.

Afinal, reiteramos que as várias categorias: divulgação do curso e do perfil do egresso; atuação no mercado do trabalho; repensando o curso; acolhimento a alunos - direitos frente a seus problemas pessoais; falta de transportes públicos; estratégias acolhimento e comunicação a público diferente noturno; estratégias de acompanhamento estudantil para a permanência e êxito e políticas públicas narram, sob o olhar do coordenador de curso, os motivos da evasão e as alternativas para a permanência e êxitos dos estudantes. Esses são temas de grande reflexão sobre como esse público está sendo visto no dia a dia da instituição.

Por isso, o PE foi elaborado considerando os resultados da análise desenvolvida e as questões levantadas pelos participantes da pesquisa, a partir daquilo que está ao alcance institucional, e trouxe várias estratégias para o

enfrentamento da evasão e para que o aluno consiga permanecer e ter êxito no curso.

4.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM SERVIDORES TAES

A partir dos dados levantados pela transcrição das entrevistas (apêndice E) realizadas com três técnicos administrativos em educação (TAE) foi realizada a Análise Textual Discursiva (ATD), que permite descrever sobre algumas narrativas levantadas pelos entrevistados sobre os motivos da evasão dos cursos subsequentes na educação profissional e tecnológica.

Aqui emergem três categorias, duas das quais coincidentemente também foram levantadas pelos coordenadores de cursos: *repensa o curso* e a *divulgação do curso e do perfil do egresso*. A terceira categoria é *Projetos integrados com outros setores*.

Quadro 8 - Elaboração das categorias e subcategorias das entrevistas com os TAEs

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Repensando o curso.	-Políticas institucionais; -Matriz curricular.
2.Divulgação do curso e do perfil do egresso.	-Importância de conhecer o curso e o perfil egresso; -Políticas e práticas de acesso; - Orientações dadas sobre regras horários de aulas.
3.Projetos integrados com outros setores.	- O campus tem alguns projetos e ações; - Processo seletivo; - Organizado no sistema; -Informações <i>online</i> .

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.1 Repensando o curso

A categoria de análise para *repensar o curso* é referida num trecho da ET2, a qual respondeu: *Acho que o grande problema do subsequente é o período das aulas*. Mostrando que apesar de saber que é um curso noturno muitos estão cansados, pois

tiveram uma rotina bem cansativa trabalhando o dia inteiro. O que mostra a necessidade de pensar a matriz curricular e as políticas públicas para que o curso consiga atender a instituição e o aluno, buscando uma matriz curricular mais flexível e que o aluno consiga ter momentos mais amplo de estudos.

O ET3 afirma que *É uma pergunta bem ampla. Eu acho que a permanência vem muito disso ao perceber que as aulas são interessantes [...] Para Moura e Silva (2007, p.41) “[...]é importante buscar soluções para as distintas dificuldades encontradas pelos estudantes, quer seja de esclarecimento, motivação, horários, e até mesmo ir à busca desse estudante que se ausenta de forma reiterada [...]”*.

Dessa forma, o grupo pensa e analisa se os cursos ofertados estão satisfazendo a comunidade local, e pode talvez rever alguns cursos. Essa categoria de análise também foi levantada pelos coordenadores de cursos, os quais afirmam que os PPC devem-se ser repensados, com novas pesquisas junto à comunidade local, vendo e analisando quais cursos estão contemplando a comunidade e quais são os interesses deles junto ao *campus*, com melhor aproveitamento do espaço e grupo de trabalhos para prestar uma educação adequada à comunidade.

4.4.2 Divulgação do curso e do perfil do egresso

A categoria de análise *divulgação do curso e perfil do egresso* revela problemas relacionados à evasão trazidos em suas subcategorias: *importância de conhecer o curso* e o *perfil egresso*, incluindo políticas e práticas de acesso e orientações dadas sobre regras, horários de aulas, tal como apontado pela ET1 “*No processo seletivo [...] depois a matrícula [...]”*. Já o entrevistado ET2:

Primeiro contato na matrícula. Mas acho que esse primeiro contato conosco para mais de um tira dúvidas mesmo. para entender como funcionava a instituição, o curso propriamente dito, embora a gente não tivesse tantas informações dessa questão mais específicas mesmo.

Com as subcategorias conhecer o curso e o perfil egresso, assim como políticas e práticas de acesso e orientações sobre os horários e regras.

Do ponto de vista social e individual, a escola representa oportunidade fundamental para enfrentar e superar limitações do contexto, diante de

desejos e aspirações dos indivíduos, permitindo-lhes construir novas, mais complexas e mais amplas perspectivas de inserção e de participação na vida social. (DORE; LUSCHER, 2011, p. 778)

Mesmo sendo dadas as informações ao estudante, no momento da matrícula, eles muitas vezes não têm total domínio sobre o que é o curso no qual se inscreveu e fez sua matrícula. Perante o percurso forma-se uma lacuna proveniente do desconhecimento de algumas regras institucionais, o que muitas vezes ocasiona sua evasão nas primeiras dificuldades. Souza (2013, p. 26) diz que muitas vezes o aluno busca aleatoriamente o curso e não tem conhecimento sobre ele e, por isso, acaba não se identificando, o que pode levá-lo ao afastamento parcial ou total. Essa categoria também foi destacada pelos coordenadores de cursos.

4.4.3 Projetos e ações integrados com outros setores

A categoria de análise revelou um problema com relação aos projetos e ações, tal como indicado pelo ET3: *“Pois acredito que não se resume ao nosso papel não se restringe ao setor. Mas pensar em algum projeto em conjunto com os coordenadores dos cursos ou com a assistência estudantil”*. Essa categoria analítica traz a sugestão de maior integração entre os setores, com projetos interdisciplinares envolvendo todos da instituição. Para Moreira (2013, p. 10):

Essas ações podem gerar efeitos positivos na instituição, porém para que a permanência e o êxito estudantil aconteçam de maneira satisfatória, torna-se necessário a mobilização de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem [...].

O participante da pesquisa ET2 afirmou *“Eu acho que acolher a demanda do aluno e entender o motivo do cancelamento [...]”*. Portanto, trabalhando em equipe na busca de estratégias que levem à diminuição da evasão, tendo uma inovação no planejamento da instituição, no repensar do seu papel educativo e revisão de seus projetos. As subcategorias apesar de terem alguns projetos e ações, PS, sistema e informações *online*, ainda falta interação entre esses projetos e ações junto aos setores.

A importância da integração de todos os setores com informações, comunicação e parceria está relacionada a um maior interesse dos alunos. No PE é

ressaltado esse ponto sobre os projetos e ações desenvolvidos pelo *campus*. O PE foi elaborado visando os resultados da análise desenvolvida e as questões levantadas pelos participantes (TAEs), a partir disso, foram organizadas várias estratégias para o enfrentamento da evasão e para que o aluno permaneça e tenha êxito no curso que escolheu.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O PE foi elaborado, considerando o problema de pesquisa e os resultados iniciais da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós - Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS - *Campus* Porto Alegre. Na continuidade da investigação, houve a aplicação e avaliação do PE intitulado “Guia para os servidores: em busca da permanência dos estudantes – o que podemos fazer?”.

As análises dos dados levantados nos três instrumentos de pesquisa aplicados (questionários destinados a alunos evadidos dos Cursos Técnicos Subsequentes, entrevistas com coordenadores de curso e com TAEs), bem como a articulação dos dados de evasão levantados com a análise de documentos institucionais e o referencial teórico, levaram à elaboração do guia.

O objetivo do Produto Educacional desenvolvido é subsidiar servidores propondo a reflexão sobre o papel educativo dos servidores junto aos alunos ingressantes nos processos seletivos e nas matrículas e apresentar as informações para que o aluno ingressante permaneça e tenha êxito no seu curso técnico subsequente. Foi criado um produto educacional do tipo material textual, um guia para os servidores, conforme Rizzatti:

Manual/Protocolo: guia de instruções, protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica; manual de operação, manual de gestão, manual de normas e/ou procedimentos, entre outros. (RIZZATTI, 2020, p. 6).

O guia destina-se especialmente aos servidores do IFRS *Campus* Viamão com o objetivo de buscar estratégias para a superação da evasão e para a permanência dos estudantes nos cursos técnicos subsequentes. No entanto, pretende-se que ele tenha maior alcance, a partir de sua publicação em outros *sites* de livre acesso, contribuindo para ações em outras instituições de ensino.

Conforme Ribeiro (2020, p. 101):

O guia educacional colabora para que o leitor escolha as informações que julgar mais importantes, no conjunto dos conhecimentos sobre o tema pesquisado, que poderá ser localizado em outros *sites*, vídeos, *e-mails* e *links*, oferecendo as respostas necessárias às dúvidas, sem perder o objetivo para o qual foi elaborado.

Este guia foi escolhido por ser um de gênero textual, o qual é “um conjunto de informações, decisões, normas e regras, que se aplica a determinada atividade, que enseja os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício ou procedimento” (CAPES, 2019).

Na elaboração do PE observaram-se três eixos pedagógicos, conforme sugerido por Kaplún (2003): o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. No eixo conceitual do guia desenvolvido cabe destacar que ele priorizou a apresentação de conceitos relacionados às temáticas da evasão, permanência e êxito e, acolhimento.

[...] um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferimos, uma experiência mediada para o aprendizado [...] um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado. (KAPLÚN, 2003, p. 46).

A relevância pedagógica do produto educacional traz elementos para reflexão com caráter educativo para os servidores da instituição.

Conforme Kaplún. sobre eixo pedagógico:

[...] articulador principal de um material educativo, se é que queremos que ele seja realmente educativo. É através dele que estabelecemos um ponto de partida e um ponto de chegada, em termos de tentativa, para o destinatário do material. Ou seja, é assim que lhe propomos um caminho, que ele é convidado a percorrer uma nova perspectiva que queremos abrir para ele, ou que propomos que descubra. (KAPLÚN, 2003, p.49).

Nisso se destacam a escolha do tipo de texto, de dados e de conceitos de modo contextualizado e que visam provocar uma reflexão. Por isso, ao final de cada capítulo estão propostas questões para o servidor refletir acerca de sua prática e de como pode atuar frente aos problemas da evasão, de modo a promover a permanência e o êxito dos estudantes do *campus*.

No que concerne ao eixo comunicacional, o foco é o destinatário, ou seja, o formato a diagramação e linguagem empregada no material educativo. “[...] O eixo comunicacional propõe, através de algum tipo de figura retórica ou poética, um modo concreto de relação com os destinatários” (KAPLÚN, 2003, p. 60).

Com relação à finalidade o PE pretende motivar o servidor e para propor

estratégias para que o aluno permaneça e tenha êxito no curso técnico subsequente, assim, minimizando a evasão dos cursos CTASDM, CTSMa e CTSSP do campus. São apresentadas orientações explícitas ou implícitas para o servidor expressando valores e significados acerca do sentido da educação e da instituição.

O PE é uma ferramenta pedagógica para divulgar os resultados desta pesquisa, visando ampliar a permanência dos alunos nos cursos técnicos subsequentes no IFRS do *campus* Viamão.

A LDB afirma que o aluno tem direito e que a instituição tem o dever de garantir o acesso à educação, ou seja, para todos, gratuita e de boa qualidade. A permanência do aluno, principalmente na EPT, enfrenta problemas quanto a essa questão, pois muitos alunos não permanecem e abandonam o curso antes de concluí-lo.

O Guia busca um olhar diferenciado, com o foco no acolhimento, com a sensibilização do servidor junto a esse aluno, com estratégias para sua permanência e êxito, consideradas as suas particularidades e subjetividades.

O aporte teórico do PE é baseado nos autores Freire (1996; 1997), Trindade (2016) e Dore e Luscher (2011). A elaboração do PE foi subsidiada pelas análises dos dados envolvendo respostas obtidas com estudantes, coordenadores e TAEs, as quais foram organizadas em categorias que dialogam com o aporte teórico que baliza a presente pesquisa.

5.1 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PE

A metodologia para elaboração do produto educacional foi tomar por base as análises com os participantes da pesquisa (alunos evadidos, coordenadores de cursos e técnicos administrativos em educação), cujo resultado foi dividido em categorias, tal como apresentado no Capítulo 4, e articulados com o referencial teórico. Nesse diálogo foi criado o PE intitulado “Guia para os servidores: em busca da permanência de estudantes, o que podemos fazer?”.

Assim como Rizzatti (2020) propõe, nosso estudo envolveu as etapas de “pesquisa, análise e síntese, prototipação do produto, avaliação do produto, análise dos resultados da aplicação, revisão do produto” (RIZZATTI, 2020, p. 14). Assim como a autora sugere, espera-se que traga muitos frutos para a instituição ao longo de suas reaplicações no *campus* e em outras instituições de ensino de EPT.

O produto educacional, como pode ser observado no Apêndice A, possui três capítulos, cada um deles emerge de alguma categoria, tal como se passa a apresentar a seguir. São apresentadas, abaixo, duas ilustrações: da capa e do sumário do PE.

Figura 14 - Capa do Produto Educacional



GUIA PARA OS SERVIDORES: EM BUSCA DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES

“O que podemos fazer?”



Fonte: elaborada pela autora.

Figura 15 - Sumário do Produto Educacional

SUMÁRIO		
01	Sensibilização do servidor:dados do <i>Campus</i> Viamão e definições relacionadas à permanência e êxito	04
02	Acolhimento humanizado e comunicação	09
03	Estratégias de acompanhamento para permanência e êxito	11
3.1	Estratégias possíveis	12
3.2	Sugestões de roteiro de estudo	13
3.3	Ampliação da divulgação do Auxílio Estudantil e das Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão	14
	Referências	16

Fonte: elaborada pela autora.

5.1.1 Sensibilização do servidor: dados do *Campus* Viamão e definições relacionadas à permanência e êxito

Esse capítulo apresenta no primeiro momento alguns conceitos de evasão trazidos por autores encontrados na literatura da área e em alguns documentos institucionais e plataformas digitais. Percebeu-se a necessidade de dar visibilidade aos conceitos, aos processos institucionais, bem como ao problema da evasão. Para que o servidor fique conhecendo um pouco sobre o fenômeno da evasão escolar e, assim, mobilizar-se no sentido de desenvolver ações para evitá-la. Nesse sentido, pretende-se, afinal, que ele acabe contribuindo para o aluno permanecer e ter êxito em seu curso.

Os dados apresentados são oriundos dos resultados alcançados ao perseguir o primeiro objetivo específico da pesquisa, o qual se debruçou sobre a análise dos dados de evasão de alunos de cursos técnicos subsequentes noturnos mostrando a situação no período de 2017 a 2019, no *campus* Viamão do IFRS.

Além dos conceitos e dos dados locais, o capítulo traz *links* com mais informações, para que os servidores fiquem por dentro de alguns documentos. Ao final

de cada capítulo, são propostas algumas reflexões para que o servidor observe, discuta e analise o seu papel, a fim de que se engaje nas possíveis ações de prevenção à evasão.

5.1.2 Acolhimento Humanizado e Comunicação

A temática pelo acolhimento e pela comunicação surgiu nas categorias de análise que emergiram das entrevistas com os servidores, contemplando os objetivos específicos que visavam conhecer os motivos de evasão sob o ponto de vista dos servidores (TAEs).

Esse capítulo traz um pouco sobre como acolher e comunicar-se, pois temos ingresso de público com suas particularidades e singularidades e devemos ter este cuidado de refletir sobre como buscar ajudá-lo no seu dia a dia na instituição.

O capítulo mostra a importância do papel do servidor na instituição junto ao aluno, no dia a dia, com seu bom acolhimento e boa comunicação desempenhando da melhor forma possível as suas atribuições para a boa relação entre todos, pois a forma de acolher pode mudar totalmente a situação do aluno, fazendo-o sentir-se pertencente ao *campus*. Pretende-se provocar uma reflexão com relação aos seus próximos passos na instituição. No final do capítulo é apresentado outro momento de reflexão para o servidor pensar o seu papel educativo na instituição e sobre como o desenvolver da melhor forma possível.

5.1.3 Estratégias de acompanhamentos para a permanência e êxito

Por fim, o guia traz esse capítulo, o qual contempla possíveis estratégias para promover a permanência e o êxito do aluno em seu curso, complementado todo o trabalho anterior de mobilização, sensibilização e acolhimento, com o potencial que o guia traz no dia a dia do estudante.

Mostrando que o estudante deve ter um acompanhamento e monitoramento em tempo real de cada semestre letivo, para identificar alunos em risco e, assim, buscar possíveis formas de assessorá-lo com estratégias para permanecer e ter êxito no curso em que está matriculado, no decorrer do capítulo são apresentadas algumas

estratégias possíveis de serem colocadas em prática na instituição.

Além disso, o capítulo apresenta alguns *links* para saber mais e também traz algumas reflexões para que o leitor consiga fazer uma ação e reflexão para nova ação (FREIRE, 1987).

5.2 PROCESSO DE APLICAÇÃO E RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PE

Com relação aos aspectos relacionados à aplicação e avaliação do PE, o “Guia para os servidores: em busca da permanência de estudantes, o que podemos fazer?” foi elaborado um formulário *google forms online*, o qual foi concebido pensando nos três eixos de Kaplún (2003) e nas etapas de elaboração do PE (RIZZATTI, 2020). Nisso, foi elaborado um questionário que contemplava esses eixos com perguntas objetivas, mas promovendo a reflexão sobre o PE.

O Guia foi encaminhado para servidores que manifestaram o interesse em participar desta última etapa da pesquisa, os quais leram o material, individualmente e, posteriormente, responderam ao questionário de avaliação do PE. Além disso, foi possível estabelecer um diálogo mais intenso com um colega do *campus*, especialmente por ocupar uma função importante na CIAPPE.

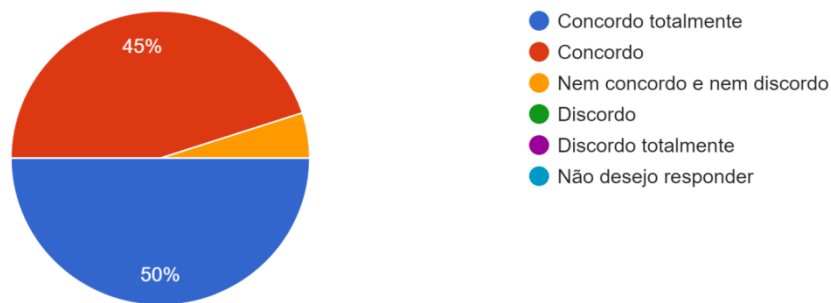
O questionário de avaliação do produto educacional (Apêndice E) foi respondido por servidores de diferentes setores e áreas de atuação. Os participantes foram convidados por *e-mail*, para ler o guia que estava anexo e, logo após, acessar o *link* que levava ao formulário *online*. O Guia foi enviado para 28 participantes, tendo sido obtidas 20 respostas ao questionário: três servidores do CRA, dois servidores CAE, três da biblioteca, um do gabinete, um da Coordenação de Gestão de Pessoas, três coordenadores de cursos, quatro servidores do ensino e quatro outros docentes, sendo que muitos deles são integrantes da comissão de permanência e êxito do *campus*.

Em relação à clareza e entendimento do conteúdo e dos conceitos pertinentes não houve respostas negativas. De modo positivo, sobre o *entendimento do conteúdo*, nove participantes concordaram e dez concordaram totalmente, sendo que apenas um disse nem concordar e nem discordar sobre o item avaliado, tal como apresentado na Figura 16, abaixo.

Figura 16 - Avaliação da clareza e entendimento do conteúdo do Guia

1. O Produto Educacional (PE) - intitulado "Guia para os servidores: Em busca da permanência de estudantes - O que podemos fazer?" no quesito clareza e o entendimento do conteúdo pelos usuários.

20 respostas



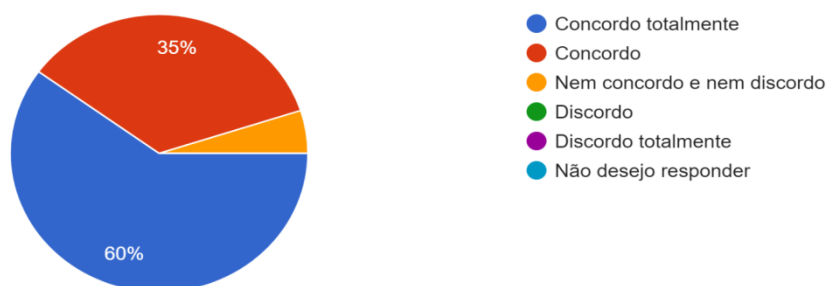
Fonte: elaborada pela autora.

No quesito sobre conceitos abordados no Guia, sete concordaram, doze concordaram totalmente e um afirmou que nem concorda e nem discorda acerca do tópico em análise, como mostra a Figura 17, abaixo:

Figura 17 - Avaliação da pertinência dos conceitos apresentados no Guia

2. Em relação ao conteúdo, o Guia traz conceitos que você julga pertinente para a ação dos servidores visando a permanência e o êxito dos estudantes do Campus Viamão.

20 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

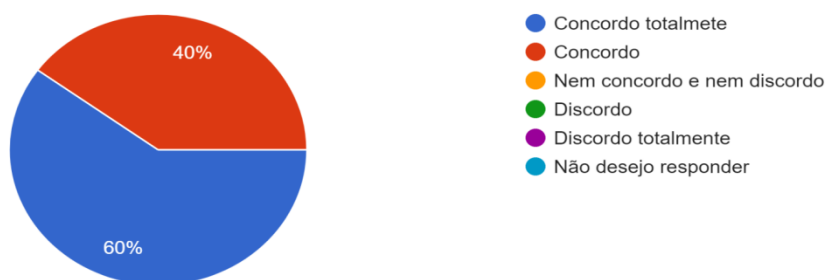
Nas Figuras 18, 19, 20 e 21, que seguem abaixo, os participantes avaliaram positivamente, indicando "concordaram" ou "concordaram totalmente" com relação

aos dados e informações pertinentes, às estratégias pertinentes, à relevância ao público e à contribuição para a permanência e êxito, respectivamente.

Figura 18 - Avaliação dos dados e informações apresentadas pelo Guia

3. Em relação ao conteúdo, o Guia traz dados e informações que você julga pertinentes para a ação de servidores visando a permanência e o êxito dos estudantes do Campus Viamão.

20 respostas



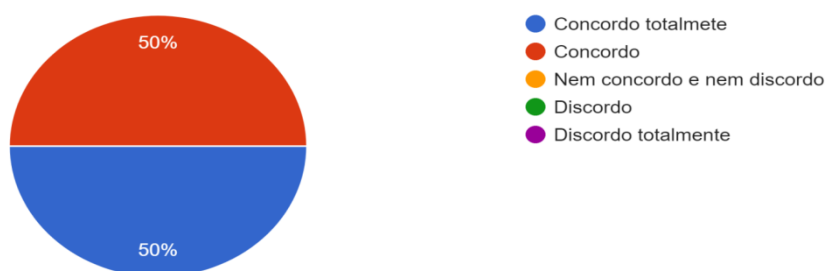
Fonte: elaborada pela autora.

Os participantes avaliaram positivamente com relação às informações apresentadas no guia ou concordando com elas.

Figura 19 - Avaliação das estratégias propostas no Guia

4. O Produto Educacional será pertinente para os servidores criarem estratégias de permanência e êxito para os discentes.

20 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

Quando questionados sobre a pertinência do produto, dez concordaram e dez concordaram totalmente, ou seja, todos acharam que o guia será pertinente para os

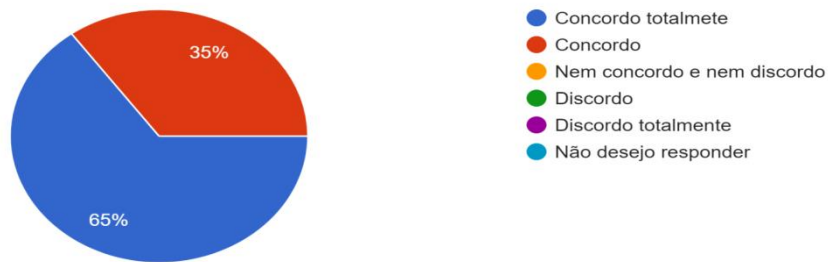
servidores e terá grande contribuição.

Na Figura 20, os participantes foram solicitados para avaliar com relação a relevância do guia.

Figura 20 - Avaliação da relevância do Guia ao público a que se destina

5. A proposta do Guia é relevante para o público do IFRS - Campus Viamão.

20 respostas



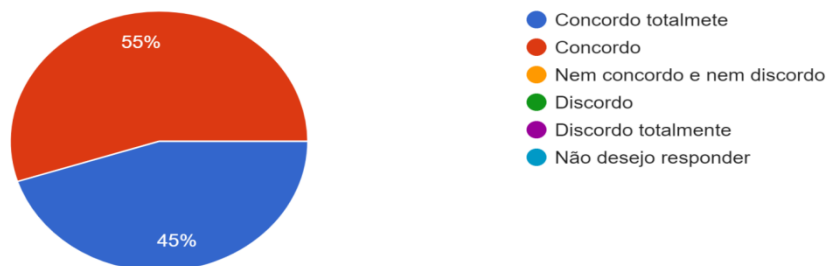
Fonte: elaborada pela autora.

Ao serem questionados sobre a relevância do guia, a maioria dos participantes (treze) responderam que o Guia é de grande relevância ao público e sete participantes concordaram quando questionados.

Figura 21 - Avaliação da capacidade de contribuição do PE para a permanência e êxito

6. O Produto Educacional (PE), em sua opinião, pode contribuir na permanência e êxito de discentes vinculados aos cursos técnicos subsequentes.

20 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

Ao avaliar se o Guia irá contribuir para que o aluno permaneça na instituição e

tenha êxito, onze avaliadores concordaram e nove concordaram totalmente que esse produto terá grande contribuição para tal objetivo nos cursos do *campus*.

Nas Figuras 22, 23 e 24 são apresentadas a avaliação das estratégias sugeridas. Dos 20 participantes, onze concordaram, sete concordaram totalmente e dois nem concordaram e nem discordaram. No quesito estética e aspecto visual obteve-se nove respostas que concordaram, oito concordaram totalmente, dois nem concordaram e nem discordaram e um discorda. Sobre a disponibilidade do produto educacional *online*, a avaliação de oito foi de que concordaram, dez concordaram totalmente e dois nem concordaram e nem discordaram. Observa-se que de um modo geral a avaliação do PE pelos participantes foi positiva.

Quando questionados sobre a viabilidade do Guia, onze avaliadores concordaram, sete concordaram totalmente e dois nem concordaram e nem discordaram. Tais resultados apontam para o PE sendo avaliado positivamente.

Figura 22 - Avaliação da viabilidade das estratégias propostas no Guia

7. O Guia (PE) apresenta estratégias sugeridas viáveis de serem executadas no Campus.
20 respostas



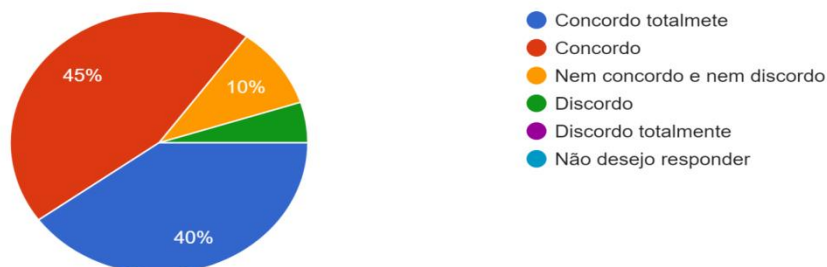
Fonte: elaborada pela autora.

Na avaliação da estética e do aspecto do PE pelos participantes obteve-se um total de nove respondentes que concordaram, oito que concordaram totalmente, dois nem concordaram e nem discordaram e um discordou. Assim, conclui-se que a maioria concordou com a estética e o aspecto do guia.

Figura 23 - Avaliação da estética e do aspecto visual do Guia

8. No que se refere à estética e ao aspecto visual o PE está adequado.

20 respostas



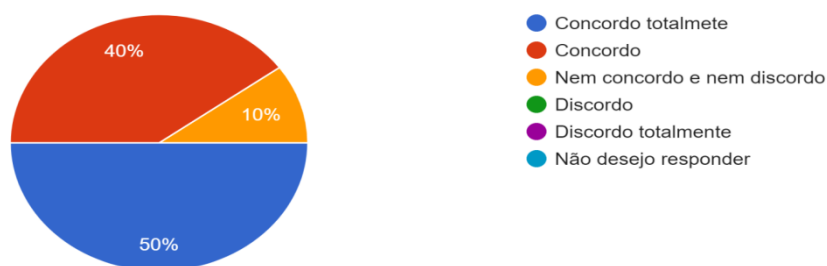
Fonte: elaborada pela autora.

Ao avaliarem a disponibilidade do guia, oito concordaram, dez concordaram totalmente e dois nem concordaram e nem discordaram, mas permaneceu um resultado de que a maioria aprovou a forma de disponibilização do PE, o qual, após a banca, será depositado em repositório de livre acesso.

Figura 24 - Avaliação quanto à disponibilidade do PE

9. No que se refere ao formato de disponibilização online, no formato digital, o Guia é de fácil acesso.

20 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

Com relação às questões abertas foram solicitadas duas perguntas aos participantes, a primeira era: *Deixe algumas sugestões que julgar importante para o Produto Educacional ter sucesso com relação à permanência e ao êxito dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes do campus Viamão*, os participantes

fizeram algumas afirmações, mas a maioria dos trouxe demonstrações positivas com relação ao produto educacional. Abaixo, apresentam-se algumas sugestões trazidas pelos participantes:

Pequenas oficinas que poderiam ser ofertadas pelos servidores ou até mesmo os discentes pois todos temos dons e habilidades que podem ser compartilhadas com outras pessoas tornando nossa instituição um lugar mais agradável e atrativo.

Importante os estudantes ao ingressarem no campus Viamão, conhecerem pessoalmente todos os setores, serem apresentados aos colegas servidores, se inteirarem, saberem como funciona, conversarem, tirarem suas dúvidas. Enfim, os servidores devem acolher os alunos no seu local de trabalho, mostrar todos os recursos que o setor oferece, para que se sintam acolhidos e seguros.

A segunda questão aberta era: *Aponte sugestões que possam qualificar o P "Guia para os servidores: em busca da permanência de estudantes, o que podemos fazer?"*. Os participantes foram bastante motivadores e trouxeram manifestações incentivadoras com relação ao produto educacional, sugerindo para ele ser divulgado entre os servidores e não ficando na gaveta ou simplesmente no repositório. Assim apareceram os seguintes comentários:

Maior comprometimento dos servidores em acolher nossos alunos e ir além do que nossas atribuições do cargo.

1) Divulgar entre os servidores. 2) Fazer encontros para apresentação de relatórios e debater, e baseado no relatório apresentado talvez, se houver necessidade, criar novas estratégias.

Os Estudos Orientados pode ser um dos recursos pedagógicos acionados para contribuir na permanência e êxito dos estudantes, especialmente para auxiliar na adaptação dos estudantes no IFRS e buscar sanar eventuais lacunas na formação escolar.

Minha sugestão centra-se numa atividade presencial de possibilite a interação com os servidores, um momento (capacitação/oficina), para que possa apresentar seu produto educacional. Pois, o Guia desenvolvido para os servidores, é essencial para a temática que você nos apresenta: Em busca da permanência de estudantes - O que podemos fazer?". Portanto, seu guia irá contribuir para que servidores possam conhecer seu trabalho e compreenderem a importância da permanência e êxito de estudantes.

A aplicação junto ao presidente da CIAAPE foi à forma de diálogo e acompanhada das reflexões e questionamentos apresentados ao final de cada

capítulo do guia, os quais foram respondidos conforme o Quadro 9, abaixo:

Quadro 9 - Respostas obtidas durante a aplicação do Produto Educacional com o Presidente da CIAAPE

REFLEXÃO	RESPOSTAS
Capítulo I	
1. Qual é o papel educativo como servidor junto ao aluno do curso técnico subsequente?	"Está atrelado às atribuições de cada servidor, se cada um fizer da melhor forma, ou seja, desenvolver junto ao aluno com certeza teremos um aluno que irá permanecer na instituição. A comissão é mais um remédio."
2. Como os atores sociais envolvidos no processo educativo da instituição enxergam a evasão?	"Vem à tona para ser discutido o problema coletivo."
3. Que procedimento podemos qualificar junto a este aluno?	"Passa pro diagnóstico preciso, onde será refeita, onde agir, como agir. Uma ação efetiva do coordenador de curso."
Capítulo II	
1. Como você percebe seu papel de acolher esse público do curso técnico subsequente na instituição?	"Cada semestre uma surpresa, heterogeneidade dentro da turma, diversidade do público."
2. Como superar o distanciamento provocado pelos processos e tramitações digitais na instituição?	"Cumprir os planos pedagógicos. Atividades pontuais de campo."
3. O que fazer?	"Feiras."
Capítulo III	
1. Como servidores, quais as estratégias para manter o aluno no curso e concluí-lo?	"Desempenhar da melhor forma possível suas atribuições."
2. Qual está sendo meu papel educativo junto aos alunos?	"Fazendo da melhor forma possível as minhas atribuições."
3. Quais as práticas pedagógicas/institucionais podem ser implementadas para reduzir ou evitar a evasão?	"Feiras, oficinas."

Fonte: elaborado pela autora.

A aplicação do PE mostra a importância de cada servidor na instituição para que o aluno consiga permanecer e ter êxito em seu curso. Além dos aspectos mencionados, alguns avaliadores indicaram pequenos erros de ortografia, problemas de digitação e de formatação, os quais foram corrigidos na versão atual do PE aqui apresentado. Tais contribuições possibilitaram qualificar o guia elaborado.

6 CONCLUSÕES

A pesquisa trouxe respostas ao objetivo geral, que foi investigar os motivos da evasão dos cursos subsequentes de Educação Profissional e Tecnológica no IFRS do *campus* Viamão/RS e, construir alternativas para minimizá-las na instituição, considerando as ações dos servidores que apesar da grande procura nos PS ainda têm um grande número de alunos que evadem.

Evidencia-se que, apesar de existir diversas pesquisas sobre o tema, ainda se deve intensificar as pesquisas sobre a evasão, considerando que uma das grandes dificuldades tem relação com próprio conceito de evasão, o qual é muito complexo e por vezes mais relacionado às motivações e fatores do que com a descrição de um conceito propriamente dito.

No decorrer da pesquisa foram analisados os documentos orientadores da permanência e êxito na instituição, bem como os dados de evasão nos cursos subsequentes. Os documentos apontam que deve haver uma CIAAPE em cada *campus* para trabalhar junto ao aluno, assim como políticas, ações e projetos de intervenção para motivá-lo a permanecer e ter êxito na instituição, mas muitas vezes os estudantes não têm grande conhecimento ou simplesmente ignoram essas atividades e não aproveitam as ações.

Os dados levantados e analisados na pesquisa mostraram um grande número de alunos que evadiram das salas de aulas com dados da PNP, indicando uma média de evasão no CTSADM, de 8,92%, no CTSMA é de 8,68% e no CTSSP é de 16,90%. Assim, devemos como instituição, descobrir estratégias para que os alunos permaneçam e tenham êxito nos cursos.

Ao buscar conhecer os motivos da evasão com narrativas dos estudantes foi constatado que dentre os motivos para a evasão estão a falta de tempo para conciliar trabalho e estudo, assim como não tendo tempo para estudar após a aula, ou seja, o aluno adulto que busca se qualificar para o trabalho ou melhorar de serviço, mas que cansado da rotina diária não consegue dar sequência aos seus estudos, sem contar outros itens, como transportes, financeiro, doenças, etc. Também foram mencionados: conteúdos difíceis, excesso de propaganda política, falta de transporte, dificuldades financeiras e problemas familiares como motivos da evasão pelas vozes dos alunos.

Na busca pelos alunos evadidos foi bastante difícil conseguir o contato com

eles, pois são alunos trocam de emails, telefone ou não me conheciam ficando desconfiados para responder ao questionários.

Por outro lado, os servidores coordenadores de curso e TAEs, apontaram como motivos para a evasão, os quais são relacionados aos aspectos institucionais, tais como a divulgação do curso, o perfil do egresso, repensar o curso, acolhimento, políticas e transportes mostrando que como instituição devemos pensar se nossos cursos estão satisfazendo a comunidade na qual eles estão inseridos e que devemos fazer novas pesquisas para implementar novos cursos ou reestruturar os que temos na instituição de modo que se consiga atender a comunidade local.

A pesquisadora pretende no futuro colocar a disposição dos servidores do *Campus* o PE através de oficinas roda de conversas, qualificação e formação.

A fim de oferecer caminhos para superação da evasão, no processo da pesquisa, foi elaborado um produto educacional (PE) da tipologia material textual, do tipo *e-book*, um guia para os servidores. Esse PE, além de trazer alguns conceitos e informações, aponta estratégias possíveis de serem implementadas na instituição para que o aluno possa permanecer e ter êxito no seu percurso acadêmico concluindo o curso. Esse produto educacional foi aplicado junto ao presidente da Comissão de Permanência e êxito e aos demais servidores participantes da pesquisa do *Campus* Viamão do IFRS, tendo sido avaliado positivamente. De acordo com os avaliadores, o PE tem potencial para criar estratégias de permanência e êxito viáveis de serem implantadas no *campus*.

O fenômeno da evasão é um problema que afeta a qualidade da educação, pois retira o direito da permanência escolar, mas devemos tirá-lo da zona da obscuridade e colocá-lo no centro das investigações, dessa forma, será possível caminhar no sentido da mudança de atitudes, colocando em prática as políticas públicas educacionais existentes e criando outras para a efetivação da educação profissional e tecnológica de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. M. L.; SILVA FILHO, R. B.; COSTA, A. M. R. da. O olhar do aluno-trabalhador sobre evasão e permanência na educação técnica. **Educação**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 127–137, 2019. DOI: 10.15448/1981-2582.2019.1.29329. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29329>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2014]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/publicacoes-gerais>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Nota informativa nº 138**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 15 jul. 2015. Assunto: informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. Disponível em: <http://ctur.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-Informativa-no-138-2015.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v.16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação. **Documento de Área: área 46, ensino**. Brasília, DF: CAPES, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- CRAVO, A. C. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. **Revista Gestão Universitária na América Latina – Gual**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 238-250, ago, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n2p238>. Acesso em: jan. 2022.
- CYRILLO, G. B. **O fenômeno de Evasão/abandono de estudantes**: um estudo realizado em duas instituições rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (RFEPCT) de Minas Gerais. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – PUCMG, Minas Gerais, 2020.
- DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação

técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ESCOTT, Clarice Monteiro. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por educação humana integral. **Revista Educação Pública**, v. 29, p. 1-16, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez>. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/issue/view/572>. Acesso em: 9 jul. 2023.

FERREIRA, D. R.; VALER, S. Relação entre processo de ingresso e evasão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 165–180, 2022. DOI: 10.35699/2238-037X.2021.25904. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/25904>. Acesso em: 9 jul. 2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 2, p. 964-978, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção Educação Contemporânea).

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da Educação Profissional e Tecnológica com a universalização da Educação Básica. In: MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010, 312 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (org.). **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

GENTILLI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GUGELMIN, L. **Evasão escolar na educação profissional: diagnóstico dos cursos técnicos subsequentes do colégio estadual.** 2015. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017.** Aprova as alterações na Organização Didática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, conforme documento anexo. [Rio Grande do Sul]: IFRS, 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/10/Resolucao_086_17_Completa.pdf. Acesso em: 27 maio. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Concamp. **Resolução nº 10, de agosto de 2018.** Aprova o Regimento Complementar IFRS *Campus Viamão*, conforme documento anexo. Viamão: IFRS, 2018a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2018/12/Regimento-Complementar-IFRS-Campus-Viam%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Resolução nº 064, de 23 de outubro de 2018.** Aprova o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), conforme documento anexo. Bento Gonçalves: IFRS, 2018b. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Resolucao_064_18_Aprovar_Plano_Estrategico_Completo.pdf. Acesso em: 27 maio. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 – 2023 do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, conforme documento anexo. [Rio Grande do Sul]: IFRS, 2018c. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-084-de-11-de-dezembro-de-2018-aprovar-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2019-2023-do-ifrs/>. Acesso em: 27 maio. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. **Notícias**, 22 nov. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar>. Acesso em: 27 maio. 2023.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, [s. l.], v. 27, p. 46-60, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 9 jul. 2023.

LEITE, Fabiana Calçada de Lamare; POSSA, André Dala. **Metodologia da pesquisa científica.** 2. ed. rev. Florianópolis: IFSC, 2013.

LORENZET, Deloíze *et al* (org.). **Permanência e êxito no IFRS: reflexões e práticas**. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 612 p. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/files/ugd/18b7cd_9c8eb11fad57472aba587a7ec7a6558b.pdf. Acesso em: 9 jul. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U., 1986.

MANTOANELLI, I. **A relação entre o desenvolvimento regional e a evasão no Instituto Federal Catarinense**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – IFCA, Santa Catarina, 2016.

MORAES, Gustavo Henrique *et al*. **Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica**. Brasília: Editora Evobiz, 2018. *E-book* (101 p.). Disponível em: <http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2018/guia-referencia-2018.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. ver. e aum. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MOREIRA, L. K. R.; SOUZA, M. F. M.; CASTRO, R. C. A. M. A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal do Pará *campus* Altamira. **Revista Educação por Escrito**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. e38462, 2021. DOI: 10.15448/2179-8435.2021.1.38462. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/38462>. Acesso em: 9 jul. 2023.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, [s. l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2008. ISSN 18071600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 9 jul. 2023.

MOURA, Dante Henrique; SILVA, Meyrelândia dos Santos. A evasão no curso de licenciatura em geografia oferecido pelo CEFET-RN. **HOLOS**, [s. l.], ano 23, v. 3, 2007.

OLIVEIRA, F. A. C.; SOUZA, J. C. M. O desenvolvimento de um produto educacional como instrumento de orientação de combate à evasão escolar em cursos técnicos subsequentes e concomitantes. *Revista Prática Docente (RPD)*, Mato Grosso, v.4, n. 2, p. 775-790, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2019.V4.N2.P775-790.id475>. Acesso em: janeiro de 2022.

RIBEIRO, Estela Maris. **Guia Educacional sobre os fatores de permanência e êxito dos alunos egressos da rede pública do ensino fundamental no ensino médio integrado do IFSC - campus Florianópolis**. 2020. Dissertação (Mestrado profissional em Educação profissional e Tecnológica) – Departamento de educação à distância, IFSC – *campus* Florianópolis. Florianópolis, 2020.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina-PR. **Diadiaeducação.pr.gov.br**, [2010?]. Disponível

em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf> . Acesso em: 27 maio. 2023.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais:proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SILVA, Denise Bianca Maduro. **Estudo comparado sobre evasão escolar na educação profissional - Brasil e Argentina**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. Disponível em:https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B46K7S/1/denise_bianca_maduro_silva_tese_doutoral.pdf. Acesso em: 27 maio. 2023.

SILVA, E. M. C. **As sementes que não germinaram**: um estudo de caso sobre evasão escolar. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – IFPE, Recife, 2018.

SILVA, E. M. C. **Modelo descrito para auxiliar o acompanhamento da evasão escolar nos cursos técnicos e superior no instituto federal do Rio Grande do Norte campus São Gonçalo do Amarante**. 2019. Dissertação (Mestrado em Inovação de Tecnologias Educacionais) – IFRN, Natal, 2019.

SILVEIRA, Leda Maria Pereira da; ZUCOLOTTI, Andréia Modrzejewski. Achados sobre evasão escolar na educação profissional e tecnológica:uma busca na literatura científica. *In*: PIZZATO, Michelle *et al.* (org.). **Percursos Investigativos na educação Profissional e Tecnológica**:desafios e perspectivas.Curitiba: CRV, 2022. p. 135-142. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37504-crv>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SOUZA, J. A. S. **Permanência e evasão escolar**: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação/CAEd, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014. 152 p.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Circular nº 060, de 17 de julho de 2015**. Brasília: TCU, 2015. Disponível em:http://administradorajudicial.adv.br/wpcontent/uploads/2016/03/2_3_56e2fbdaed60e.pdf. Acesso em: 20 maio. 2020.

TRINDADE, Franciele de Souza. **O papel da pró-reitoria de assistência estudantil no processo de inclusão da Universidade Federal de Juiz de Fora.** 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5820>. Acesso em: 20 nov. 2022.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



GUIA PARA OS SERVIDORES: EM BUSCA DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES

“O que podemos fazer?”

Leda Maria Pereira da Silveira
Andréia Modrzejewski Zucolotto

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

Prevenção à evasão escolar nos cursos Técnicos Subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS – *Campus* Viamão/RS

AUTORAS

Leda Maria Pereira da Silveira
Andréia Modrzejewski Zucolotto

DIAGRAMAÇÃO

Ana Luísa Felisberto de Amorim

INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –
Campus Porto Alegre

PROGRAMA

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

NÍVEL

Mestrado

ÁREA DO CONHECIMENTO

Ensino

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

LINHA DE PESQUISA

Práticas Educativas em EPT

MACROPROJETO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

[2023]

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
(IFRS) – *CAMPUS* PORTO ALEGRE
Rua Coronel Vicente, 281
90.030-041 - Centro Histórico
Porto Alegre - RS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S587g Silveira, Leda Maria Pereira da

Guia para os servidores: em busca da permanência de estudantes "O que podemos fazer? [recurso eletrônico] / Leda Maria Pereira da Silveira, Andreia Modrzejewski Zucolotto. -- 1.ed.- Porto Alegre, RS : IFRS, 2023.

1 arquivo em PDF (18 f.)

ISBN 978-65-5950-052-9

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: "Prevenção à evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS- Campus Viamão/RS". (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2023.

1. Ensino profissional. 2. Evasão escolar. 3. Estudantes. I. Zucolotto, Andréia Modrzejewski. II. Título.

CDU: 377

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933



O trabalho “Guia para os servidores: Em busca da permanência de estudantes ‘O que podemos fazer?’” de Leda Maria Pereira da Silveira e Andréia Modrzejewski Zucolotto Mord está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

APRESENTAÇÃO

Este material é o resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre/RS, dissertação intitulada “Prevenção à Evasão Escolar nos Cursos Técnicos Subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS – *campus* Viamão/RS”.

A motivação para o tema é a própria experiência da pesquisadora no *campus* como Técnica Administrativa em Educação (TAE), refletindo sobre o processo de evasão dos cursos técnicos subsequentes e sobre qual estratégia poderia ser desenvolvida para ampliar a permanência desse público, o qual tem as suas particularidades.

O produto educacional (PE) consiste num guia denominado “Guia para os servidores: em busca da permanência de estudantes - o que podemos fazer?”. Este produto educacional pretende subsidiar e, assim, contribuir para o planejamento do plano estratégico, visando atender ao subitem: “Planos de ações temáticos que visam propor e planejar ações estratégicas sistêmicas vinculadas ao eixo estruturante de intervenção” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 19).

O guia surgiu a partir da metodologia da coleta de dados com entrevistas aos servidores do *Campus* Viamão e tem como objetivo criar estratégias que busquem prevenir a evasão a fim de que o discente permaneça na instituição. Assim, pretende-se subsidiar o papel educativo do servidor junto a esse discente que tem suas singularidades.

O guia foi organizado como um caminho a ser trilhado pelo leitor, com informações sobre o acolhimento e comunicação, sobre o espaço do estudante e como permanecer e ter êxito no curso. Ao final de cada capítulo, estão propostas algumas questões para a reflexão, pois se considera que “a ação transformadora se faz pela reflexão e ação”. (FREIRE, 1987, p. 121).

O primeiro capítulo, intitulado “Sensibilização do servidor: dados do *Campus* Viamão e definições relacionadas à permanência e êxito”, traz conceitos de evasão e dados que possam mobilizar o servidor para a problemática em questão: a evasão.

O capítulo dois discute o “Acolhimento Humanizado e Comunicação”, tendo por objetivo discutir como o servidor pode fazer a diferença com seu acolhimento e sua comunicação junto ao estudante, destacando que todos os servidores possuem um papel educativo na instituição.

O capítulo três traz sugestões de estratégias de acompanhamento para a permanência e êxito dos estudantes do *Campus* Viamão. Trata-se de uma proposta para criar estratégias nas quais o servidor auxilie o estudante no seu percurso escolar, mostrando alguns caminhos com os quais ele poderá vir a permanecer e ter êxito no seu curso.

SUMÁRIO

01	Sensibilização do servidor: dados do <i>Campus Viamão</i> e definições relacionadas à permanência e êxito	06
02	Acolhimento humanizado e comunicação	11
03	Estratégias de acompanhamento para permanência e êxito	13
3.1	Estratégias possíveis	14
3.2	Sugestões de roteiro de estudo	15
3.3	Ampliação da divulgação do Auxílio Estudantil e das Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
	Referências	18

D1

SENSIBILIZAÇÃO DO SERVIDOR:

dados do *Campus Viamão* e definições relacionadas à permanência e êxito

Considerando a problemática da evasão mapeada no IFRS - *Campus Viamão* por meio da pesquisa desenvolvida, considera-se importante mobilizar saberes relacionados ao tema e apresentar os dados do *campus* em questão.

Dessa forma, inicialmente apresentam-se alguns conceitos pertinentes ao tema, por meio do Quadro 1 da autora Silva (2018, p. 36-38), o qual sintetiza conceitos de evasão e os relaciona com os fatores associados ao problema.

Quadro 1 - Síntese das abordagens sobre evasão escolar presente no livro da RIMEPES

AUTOR	PAÍS	FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA DE EVASÃO	CONCEITO DE EVASÃO	FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO
Florentini	Itália	Visão macro, compreendendo a política e a economia global.	Relacionado à idade média de instrução da população e à diferença com os padrões internacionais.	Exclusão produtiva e desigualdades econômicas.
Martinez	Chile	A partir das trajetórias escolares e das políticas internacionais para educação.	Não conclusão do nível educativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Rendimento acadêmico; - Nível de instrução dos pais; - Ingressos salariais familiares; - Modalidade de ensino; - Reformas educativas neoliberais.
Aguero	Peru	A partir das políticas públicas nacionais e das orientações internacionais para o setor educativo.	Exclusão educativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos financeiros; - Regulamentações; - Avaliação; - Políticas públicas inclusivas; - Reformas educativas neoliberais.
Fritsch, Vitelli e Rocha	Brasil	A partir das trajetórias escolares individuais.	A diferença do primeiro para o segundo e o terceiro anos, não considerando a existência de transferências e ingressos de estudantes em séries intermediárias.	<ul style="list-style-type: none"> - Despreparo do aluno para cursar o ensino médio; - Mudança de instituição municipal para estadual; - Turno da jornada escolar; - Trabalho; - Delasagem idade-série (repetência); - Relação direta entre grau de escolaridade dos pais e desempenho escolar dos filhos.
Antunes e Sá	Portugal	A partir das políticas públicas, estrutura social e instituições educacionais.	Exclusão do sistema educativo por seleção interna a este.	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção; - Currículo; - Diplomas; - Organização da escola (dualidade); - Reprodução social; - Reformas educativas; - A organização da escola na sociedade (dualidade escolar); - Seleção; - Valor social dos diplomas; - Reprodução social; - Trabalho e formação docente.
Pareja	Espanha	Políticas públicas, instituições e trajetórias escolares.	Ser excluído das aquisições das competências educativas básicas.	<ul style="list-style-type: none"> - Reformas educativas; - A organização da escola na sociedade (dualidade escolar); - Seleção; - Valor social dos diplomas; - Reprodução social; - Trabalho e formação docente.

AUTOR	PAÍS	FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA DE EVASÃO	CONCEITO DE EVASÃO	FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO
Salatin	Itália	A partir das trajetórias escolares.	Na União Europeia: os que possuem "licença média" e estão fora do sistema educativo. Ministério Italiano da Instrução, da Universidade e da Pesquisa: o abandono é quantificado pela diferença entre os dados iniciais dos alunos inscritos e os dados no final de cada ano escolar, sendo chamado de "risco de abandono", porque a interrupção dos estudos não exclui a possibilidade de um retorno do aluno ao sistema escolar em anos posteriores.	- Juventude; - Questões de gênero; - Questões geográficas (sul da Itália historicamente menos desenvolvido industrialmente que o norte e com menos oportunidades de trabalho); - Se pública ou privada; - A modalidade de ensino.
Miranda e Corica	Argentina	A partir das trajetórias escolares individuais.	Exclusão da atividade educativa.	- Trabalho; e - Políticas sociais.
Almeida, Gros, Machado e Queiroz	Portugal	A partir das trajetórias individuais e características institucionais.	Saída precoce do sistema de ensino e da formação profissional.	- Juventude; - Gênero; - Seleção / avaliação; - Família de origem; - Reprovações e interrupções; - Expectativas profissionais; - Trabalho.
Dore, Sales e Castro	Brasil	A partir das trajetórias escolares.	Estudantes que abandonaram a escola técnica, entendidos como os que se inscreveram em cursos e estudaram na escola técnica, porém abandonaram sem a obtenção do título de técnico.	Necessidade de trabalhar; - Falta de identificação com o curso; - Preferência por curso superior; - Problemas no curso e na aprendizagem: dificuldades com avaliações, excesso de conteúdo, falta de base teórica ou prática, falta de qualidade do ensino fundamental ou professores muito exigentes e repetência; - Dificuldade financeira; - Falta de suporte acadêmico (monitoria, aulas extras, suporte); - Falta de incentivo aos estudos; - Falta de infraestrutura e inabilidade didática.
Paixão, Dore, Masrigiotta e Laudares				
Fuente e Huitrón	México	A partir das trajetórias escolares e instituições escolares.	A diferença entre a quantidade de estudantes em cada nível educacional em estudo longitudinal.	- Formação docente continuada.
Macia	Colômbia	A partir das instituições de formação docente.	Ineficiência do sistema educativo.	- Formação inicial docente.
LaPlante	EUA	A partir das ações institucionais.	Completar sua formação em nível médio.	- Formação docente continuada; - O tipo de atividade pedagógica; - Currículo, falta de flexibilidade; - Não envolvimento da comunidade escolar; - Falta de um entorno educativo favorável; - Trabalho; - Violência; - Falta de apoio dos pais; - Falta de tutores; - Financiamento; - Modalidade de ensino; - Alfabetização inadequada; - Falta de atenção educacional na primeira infância; - Falta de uso das tecnologias na escola; - Falta de atividades extracurriculares; - Falta de incentivo para o registro da evasão; - Falta de pesquisas.
Lasida e Yapor	Uruguai	A partir das trajetórias escolares e políticas públicas.	Não completar o ensino médio ou esvaziamento do sentido da escola.	- Trabalho; - Subordinação; - Repetência; - Faixa etária juvenil.
Otero	Argentina	A partir da legislação educativa e das políticas públicas nacionais.	Abandono do nível educativo.	Inexistência de programas e políticas públicas específicas para tratamento do abandono escolar; - Ausência de uma legislação educativa inclusiva.

Fonte: elaborado por Silva (2018, p. 36-38).

A evasão pode ser definida a partir da literatura acadêmica como “fuga ou abandono do curso”. “Isto ocorre quando o estudante passa a não frequentar a instituição de ensino, o que caracteriza o abandono dos estudos” (RIFFEL; MALACARNE, 1996, p. 1).

A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2014). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema.

O termo evasão escolar pode ser utilizado em múltiplos contextos e deve ser discutido em sua complexidade. Esse termo, algumas vezes, também pode indicar a “retenção e repetência” do aluno do sistema de ensino e posterior retorno ou a não conclusão de um determinado nível de ensino (DORE; LUSCHER, 2011).

No entanto, além dos estudos relacionados aos contextos e às causas da evasão, nos interessam significados relacionados a dados e definições associadas às estatísticas e levantamentos de dados, tal como aqueles adotados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP), a qual compila dados de gestão da Rede Federal. Os indicadores são tabulados nas instituições de ensino, com base nas definições abaixo (PNP, 2018). Conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Conceitos de evasão da PNP

Taxa de Evasão - Ev [%]	
Este indicador mede o percentual de matrículas que perderam o vínculo com a instituição no ano de referência sem a conclusão do curso em relação ao total de matrículas. Para este cálculo é empregado o conceito de matrícula e não de matrícula equivalente.	
$Ev [\%] = \frac{Ev}{M} \times 100$	
Ev - Evadidos Fonte: PNP (SISTEC/ Revalide) Definição: alunos que perderam vínculo com a instituição antes da conclusão curso	M - Matrículas Fonte: PNP (SISTEC/ Revalide) Definição: soma de todos os alunos que estiveram com matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência
Polaridade: Quanto menor melhor Agregação: Máximo: Rede Federal Mínimo: Unidade Resultado 2017 Rede Federal: 23,2% Não existe meta estabelecida para este indicador	

Fonte: PNP (MORAES et al., 2018).

Conforme a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) (MORAES et al., 2018, p. 77) o termo evadido “corresponde aos alunos que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão de um curso”.

No IFRS a Resolução nº 064 (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 21), a qual aborda as estratégias de permanência e êxito por meio do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, define matrículas ativas como aquelas que “representam as matrículas que no final de cada período analisado continuam ativas, ou seja, alunos que permanecem na instituição.” Então aluno ativo é aquele que permanece na instituição e aluno cancelado é aquele que perdeu este vínculo com a instituição, mas considerando o final do período específico.

A evasão é a interrupção do curso por parte do estudante, independentemente da etapa em que este se encontra no curso, seja no início, no percurso ou no final. “De fato, se ocorrer a desistência em qualquer dessas fases nesse processo, podemos considerar que o estudante evadiu do curso” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 12).

Apesar da PNP não indicar prazos para considerar tal aluno como evadido do IFRS, o texto da Organização Didática - OD (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2017) define que a evasão se dá quando o aluno fica dois semestres consecutivos sem fazer a matrícula na instituição.

Porém, para fins de acompanhamento do estudante nos cursos técnicos subsequentes (CTS) é interessante monitorar também a sua participação efetiva nas disciplinas em que ele está matriculado semestralmente. Assim, cabe a definição de evasão da disciplina, a qual corresponde à infrequência do aluno, ou seja, se dá quando ele não atinge os 75% de frequência exigidos para cursos presenciais, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9495/96 (BRASIL, 1996) e o art.152 da OD (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 33), numa disciplina na qual esteja matriculado.

Trindade (2016, p. 99) relata que “a não frequência pode ser um índice de uma evasão silenciosa” o que indica necessidade de um cuidado com essa infrequência, a qual muitas vezes pode levar o aluno a evadir do curso.

Portanto, os servidores em educação devem conhecer o fenômeno da evasão escolar para mobilizar a instituição no sentido de desenvolver ações que busquem formas de evitá-la, contribuindo para a permanência e o êxito do aluno e para o seu desenvolvimento humano integral.

Além dos conceitos apresentados nos documentos que balizam os levantamentos de dados institucionais, considera-se importante apresentar os elaborados na literatura da área.

O Quadro 3, abaixo, compila conceitos de evasão encontrados nas produções acadêmicas e nos documentos norteadores dos levantamentos de dados institucionais:

Quadro 3 - Conceitos de evasão de autores que subsidiam a pesquisa

AUTORES	CONCEITO EVASÃO
RIFFEL; MALACARNE, 1996	"Fuga ou abandono do curso". "Isto ocorre quando o estudante passa a não frequentar a instituição de ensino, o que caracteriza o abandono dos estudos".
DORE; LUSCHER, 2011	"Este termo, algumas vezes, também pode indicar a "retenção e repetência" do aluno do sistema de ensino e posterior retorno ou a não conclusão de um determinado nível de ensino".
INEP, 2014	"Abandono" significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na "evasão" o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema.
Plataforma Nilo Peçanha, 2018	Alunos que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão do curso.
Resolução nº 064, 2018 (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a)	Somatório de todas as matrículas que representam a situação final em que o estudante saiu da instituição sem avisar, pois abandonou o curso.
Organização Didática, 2017 (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2017)	Considera-se evasão quando o estudante não tiver renovado a matrícula por dois períodos letivos consecutivos, caracterizando o abandono do curso.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Além dos conceitos apresentados, nos interessa mostrar os dados sobre evasão no *Campus Viamão*, no período de 2017 a 2019, nos cursos técnicos subsequentes, os quais foram coletados na PNP.

A coleta de dados foi realizada nos CTS no *Campus Viamão* o qual tem três cursos subsequentes: Curso Técnico Subsequente em Administração (CTSADM), Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente (CTSMA) e Curso Técnico Subsequente em Serviços Públicos (CTSSP).

A investigação analisou e revelou algumas causas da evasão que correspondem aos fatores individuais, externos e institucionais. Nesta tentativa de identificar o perfil do grupo foi pensado o presente Produto Educacional na busca de, além de evitar a evasão, que o estudante permaneça e tenha êxito no curso escolhido, assim como apontar algumas estratégias relevantes e que podem auxiliar esses estudantes a evitar a evasão e permanecer na instituição.

Tabela 1 - Dados de evasão, por curso Técnico Subsequente do IFRS – *Campus Viamão*

Cursos	2018	2019	2020
CTSADM	11,93%	5,59%	9,26%
CTSMA	23,53%	1,85%	0,68%
CTSSP	22,92%	10,89%	-

Fonte: dados da PNP (MORAES et al., 2018), elaborado pelas autoras.

Cabe destacar o entendimento de que o acesso e a permanência do aluno na instituição são fatores primordiais para a democratização da educação.

No PDI 2019 – 2023 (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 366) "a permanência e êxito dos estudantes do IFRS se constitui em tema relevante para a instituição e está presente em diferentes cenários do IFRS". As políticas diferenciadas e ações em todos os espaços com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho do aluno podem superar a evasão na instituição.

Com relação à história recente dos Institutos Federais (IFs), cabe destacar que, por exigência do Tribunal de Contas da União (TCU), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC-MEC) enviou o ofício circular nº 60 de 17 de julho de 2015 (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2015) para os dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) contendo a Nota Informativa nº 138/2015 (BRASIL, 2015), a qual orientava as instituições subordinadas sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. O MEC também elaborou o Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na RFEPCT em 2014 (BRASIL, 2014), para servir de base para os IFs pela Nota Informativa nº 138/2015, os IFs devem cumprir cinco fases:

A **primeira fase** seria a de elaboração de uma comissão interna de cada instituição – e dos respectivos *Campi* – composta de gestores, coordenadores, docentes e equipe técnico-pedagógica para elaboração do plano estratégico. (PEPE)

A **segunda fase** seria a elaboração do diagnóstico quantitativo. Para isso, foram propostas três fórmulas simples para calcular as taxas de conclusão, retenção e evasão: o número que se quer encontrar é igual ao número de alunos concluídos, retidos ou evadidos, sobre matrículas atendidas multiplicadas por 100.

Já a **terceira fase** é a elaboração de um diagnóstico qualitativo que envolve todas as pessoas que participam do processo de ensino e aprendizagem.

A **fase quatro**, por sua vez, estabeleceu que, a partir dos diagnósticos de cada curso, a comissão interna deveria elaborar a proposta de um plano estratégico de ações de permanência e êxito. É essa fase que determina as etapas dos planos que cada um deve seguir, o que tornou a estrutura dos planos extremamente parecidos: começam com a apresentação institucional, depois apresentam a base conceitual, o diagnóstico e as estratégias de intervenção.

Por fim, a **quinta fase** propõe a criação de mecanismos e momentos de monitoramento e avaliação das ações de intervenção implementadas para acompanhamento da execução e análise dos resultados alcançados.

O *Campus Viamão*, assim como os demais *campi* da instituição, está implantando e desenvolvendo o plano estratégico. Já foi formada a comissão, conforme a Portaria nº 89 de 18 de agosto de 2021 (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p.17), a qual implementa “a elaboração de uma comissão interna de cada instituição – e dos respectivos *campi* – composta de gestores, coordenadores, docentes e equipe técnico-pedagógica para elaboração do plano estratégico e está fazendo o diagnóstico quantitativo.”

Algumas ações que promovem a permanência dos estudantes na instituição:

Auxílio estudantil: para ajudar a custear os materiais didáticos, transportes e moradia.

Projetos: de ensino, de pesquisa e de extensão.

Sarau: momentos de rodas de conversas e apresentações artísticas.

Momento de reflexão:

No contexto do IFRS e considerando o Plano Estratégico de Permanência e Êxito, bem como as ações já implementadas e relatadas anteriormente, faz-se necessário que os servidores reflitam sobre o seu papel.

1. Qual é o papel educativo do servidor junto ao aluno do curso técnico subsequente?
2. Como os atores sociais envolvidos no processo educativo da instituição enxergam a evasão?
3. Que procedimentos podemos qualificar junto a esse aluno?

SAIBA MAIS:

Resolução nº 064 de 2018

https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Resolucao_064_18_Aprovar_Plano_Estrategico_Completo.pdf

Plataforma Nilo Peçanha

<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

<https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-08-4-de-11-de-dezembro-de-2018-aprovar-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2019-2023-do-ifrs/>

Possibilidades de ação que surgiram nesta pesquisa, além de sensibilizar o servidor e mostrar um pouco sobre os conceitos de evasão, buscaram mostrar como um bom acolhimento humanizado e uma comunicação com diálogo poderá fazer a diferença na permanência e êxito do aluno junto à instituição.

02 ACOLHIMENTO HUMANIZADO E COMUNICAÇÃO

“Nos dicionários, o verbo “acolher” é relativo a dar abrigo, hospedar, atender, agasalhar, amparar”

(FRANCO, 2017, p. 965)

O acolhimento humanizado é uma ação afirmativa, e para que ocorra, precisa de um comportamento. Não é possível fingir o acolhimento. Ter uma atitude de acolhimento é ser receptivo ao outro, é dar espaço, é promover uma escuta ativa; acolher é ser e estar presente, é oferecer um olhar, um gesto de carinho, de atenção, é oferecer um ombro amigo, é estender uma mão amiga.

O servidor tem funções que vão além das atribuições formais do cargo, mas que podem contribuir com a criação de vínculos dos estudantes com a instituição, fator que a literatura aponta como decisivo para a permanência e êxito. Assim, o servidor, ao compreender seu papel educativo, poderá ser um agente facilitador junto ao aluno, contribuindo para que ele pense a sua realidade, se questione, pergunte e aja com transformações. Para Freire (1996, p. 42) “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor.”

Então devemos estar abertos à escuta e à acolhida desse público que tem suas particularidades e singularidades e que por várias razões, tanto nossas como deles, têm algumas dificuldades. Conforme Freire (1996, p.127)

Um acolhimento humanizado possibilitará que o discente estabeleça uma relação com a instituição, e possivelmente até ressignifique essa relação, transformando até mesmo sua maneira de encarar a vida. Ao ser acolhido, ele se sente pertencente ao espaço escolar, estabelecendo novos modelos de vínculos e relacionamentos.

Para que ocorra esse vínculo o servidor poderia acolher o ingressante desde o processo seletivo, indo além do ingresso pela matrícula, para que ele se aproprie dos espaços institucionais disponíveis e, assim, possa usufruir de seus direitos de estudante e cidadão. Entende-se que assim o estudante poderá identificar onde e com quem buscar ajuda quando precisar de assessoramento. Acredita-se que tal acolhimento teria o potencial de desenvolver a autonomia do aluno dentro da instituição e de trazer a ele noções de pertencimento, tema caro para a permanência do estudante no processo de superação dos desafios na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

“[...] Se, na verdade, o sonho que nós anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como que fossemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles.”

Muitas vezes não temos a compreensão da beleza dos verbos acolher e comunicar, ou seja, não percebemos que oferecer o cuidado consigo e com o outro é uma via de mão dupla. Podemos ora estar no papel de quem acolhe, ora no papel de quem é acolhido. Além disso, uma boa comunicação pode fazer diferença em qualquer ato, especialmente na chegada de um aluno novo, desde seu primeiro contato com a instituição.

O aluno que chega ao Campus Viamão para o nível técnico subsequente muitas vezes está há muito tempo sem estudar e sem uma rotina de estudo. Temos ainda que considerar a realidade de que esse estudante é adulto. É preciso saber acolher esse aluno e fazer com que conheça os espaços e oportunidades oferecidos pela instituição, buscando assim permanecer nela, além de todos os desafios pessoais que precisará enfrentar e organizar.

Momento de Reflexão:

- 1. Como você percebe seu papel de acolher esse público do curso técnico subsequente na instituição?**
- 2. Como superar o distanciamento provocado pelos processos e tramitações digitais na instituição?**
- 3. O que fazer?**

Na sequência, depois da abordagem desse contexto sobre a sensibilização, acolhimento humanizado e a comunicação, não poderíamos deixar de pensar nas estratégias para que esse estudante permaneça e tenha êxito junto à instituição e no curso.

03

ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO


A partir do resultado da pesquisa da pesquisa desenvolvida no *Campus Viamão*, levantaram-se dados das causas dessa evasão. Identificaram-se causas institucionais, individuais e externas, tal como a literatura apontava. O levantamento mostrou a necessidade de monitoramento constante dos estudantes em risco de desistência, para buscar possíveis formas de assessorá-los.

A pesquisa realizada mostrou que se faz necessário um acompanhamento em tempo real das causas da evasão, para que seja viável uma ação antes de se concretizar a desistência do aluno. Conhecer sua realidade e identificar alunos em risco de evasão é uma alternativa para buscar possíveis formas de assessorar o estudante com estratégias de acompanhamento para a permanência e êxito, até mesmo revertendo a desistência com a possibilidade de seu retorno aos estudos.

Com esse processo sugerido será possível a criação de um vínculo junto aos alunos, bem como a descoberta de formas e medidas para o acolhimento de suas demandas, onde poderá criar algumas estratégias como, por exemplo, caixa de sugestões, formulário *online* ou presencial, projetos, grupos de *WhatsApp*, entre outras.

A CIAAPE encontra-se neste momento na segunda fase e já elaborou um questionário *online* que poderá ser usado *link*:

https://docs.google.com/forms/d/194hzEAGN_E-v_gfwF4LUaOK748Ge_JVCIV9w9_At81VA/edit?ts=63976ad0



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Viamão

Seção 1 de 2

Estudantes Ativos não matriculados

Olá!

Esperamos que você esteja bem.

Após verificar nossos sistemas internos, percebemos que você não se matriculou no último período letivo.

Gostaríamos de ter notícias suas!

Você consegue tirar um tempinho para responder algumas perguntas que vão nos ajudar a entender melhor o que está acontecendo e a encontrar formas para te ajudar?

Vamos lá!

E-mail *

E-mail válido

Fonte: Instituto Federal do Rio Grande do Sul (2018a)

O estudante deverá buscar ajuda junto aos setores para que seja feita a melhor acolhida de sua demanda e o servidor procurará interagir com esse aluno, pois com o diálogo sempre há troca e aprendizado.

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem.
(FREIRE, 1987, p. 39)

3.1 ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS

1. **Sugestão de criação de uma planilha por aluno:** baseada no relatório do Sistema IFRS para acompanhar a frequência por disciplina (nesta planilha terá o nome do aluno, curso, matrícula, disciplina, contatos (e-mail e telefone), número de faltas por disciplina, para ser realizado o acompanhamento. Abaixo trago um modelo de planilha:
- NOME DO ALUNO:
CURSO:
E-MAIL:
TELEFONE:
- | DISCIPLINAS | % FREQUÊNCIA
//_ | % FREQUÊNCIA
//_ | OBSERVAÇÃO |
|-------------|-----------------------|-----------------------|------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
2. **Contato com alunos infrequentes na disciplina:** identificação do problema para estabelecer estratégias para que o aluno não abandone o curso e para situação não ficar pendente para o final do semestre, quando fica mais difícil o resgate;
 3. **Um grupo de WhatsApp** formado sob a responsabilidade de um conselheiro de turma (TAE ou docente) - ou até mesmo de um representante discente de turma (com uso de um celular institucional);
 4. **Caixa de sugestão:** é um espaço (caixa) depositado em local de ampla circulação no qual os alunos poderiam deixar suas sugestões para melhorar as atividades da instituição;
 5. **Coordenadores e colegiados dos cursos:** atenção aos estudantes em risco de evasão com o percentual de faltas por disciplinas, buscando estratégias para conquistar e fazer com que eles permaneçam na instituição (não deixando para o final do semestre);
 6. **Incentivo da CIAAPE e da CAE à criação de grupos de estudos pelos alunos:** com encontros, reuniões e rodas de conversas buscando trocas de experiências, conhecimentos, suas motivações e dificuldades relacionadas ao curso.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

7. Monitoramento da evasão nos cursos técnicos subsequentes: o monitoramento dos estudantes dos CTS que estão infrequentes em alguma disciplina poderá ser feito pelo conselheiro (TAE ou docente) de turma ou algum servidor ligado à CIAAPE, pois a infrequência é uma evasão silenciosa (TRINDADE, 2016, p. 99), dando uma atenção especial a eles e buscando fazer com que se sintam acolhidos e consigam permanecer na instituição e no curso que escolheram.

8. Divulgação das informações disponíveis: no site do IFRS - Campus Viamão, o espaço do estudante tem várias informações úteis para o seu desenvolvimento acadêmico. Sugere-se uma ação para levar o discente a tomar ciência desse espaço, buscando ali as informações úteis para a sua vida acadêmica. No site há os links: assistência estudantil, registros acadêmicos, calendário acadêmico, horários (dos cursos e dos professores), biblioteca, contato dos setores, guia do estudante, formatura, *logos do campus*, sistemas, cadastro de estacionamento, passe livre estudantil (municipal e intermunicipal). São vários serviços disponíveis e o aluno recém-chegado à instituição nem sempre conhece todas as alternativas que pode utilizar.

No link do site de horários estão apresentados tanto os horários dos cursos como os de cada um dos professores. Assim os alunos podem identificar quando cada docente está disponível para assessorar os estudantes com suas dificuldades e com estudos orientados, bem como onde poderão buscar os professores para que sejam esclarecidas suas dúvidas com relação às atividades desenvolvidas em salas de aulas.

Fomentar o diálogo e a participação do aluno a fim de diminuir a distância entre os servidores do *campus*, conforme Freire:

[...] uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio "eu", submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica de seus "achados". A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos. (FREIRE, 1997, p. 97)

SAIBA MAIS:

Link do Espaço do Estudante

<https://ifrs.edu.br/viamao/espaco-do-estudante/>

Outra sugestão de estratégia seria organizar, na medida do possível, um roteiro para os alunos.

3.2 SUGESTÕES DE ROTEIRO DE ESTUDOS

A maioria dos alunos dos cursos subsequentes, por estar há algum tempo sem estudar, carece de orientação sobre a logística de organizar os seus estudos para conseguir conciliar todas suas tarefas no seu dia a dia. Então, uma sugestão seria ter um servidor que atuasse como referência para a turma, auxiliando nesse processo, que poderia ser o conselheiro de turma (TAE ou docente).

O aluno poderia ser orientado sobre alguns procedimentos de rotinas de estudos como horários, materiais, trabalhos, provas e horário destinados aos estudos. Tal orientação visaria formar uma rotina à qual o estudante consiga agregar sua vida privada e não se esquecer dos seus momentos de lazer, mas construindo uma cultura de estudos, tão necessária para o êxito no curso.

Ações bem simples, tais como, salvar materiais *no drive* ou em *pen drive* para conseguir ter acesso às informações e para estudar posteriormente, poderiam ser ensinadas a esse público ingressante. Alguns modelos de planejamentos podem ser mensais, semanais ou diários.

Além disso, encontram-se no espaço do estudante os horários dos professores para que consigam ter um estudo orientado na disciplina que necessitar de apoio. Abaixo alguns modelos de exemplos de planejamentos:

Modelo de planejamento por mês

ATIVIDADE DE ESTUDO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
LER							
FAZER TAREFAS DE AULA							
INTERAGIR COM COLEGAS							
RELAXAR/ OUVIR MÚSICA							

Fonte: elaborado pela autora (2023).

SAIBA MAIS:

Links de outros modelos de calendários de planejamentos:

<https://www.papumpapelaria.com/papelaria/-cadernos/caderno-de-disco/refil-calendario-mensal-para-caderno-de-disco-p-octo>

<https://www.elo7.com.br/calendario-planner-mensal-de-me-sa-a4-arquivo-digital/dp/1459375>

<https://br.pinterest.com/pin/527624912574296926/>

3.3 AMPLIAÇÕES DA DIVULGAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E DAS BOLSAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O aluno, ao ingressar na instituição, tem à sua disposição uma série de serviços, os quais nem sempre conhece. Seria interessante que todos os estudantes tivessem conhecimento da importância dos setores e também de quem trabalha em cada setor do *campus*, para além da divulgação nas mídias digitais.

No site do IFRS *Campus Viamão* há o Espaço do Estudante onde se encontra, além dos setores, o Guia do Estudante em que constam várias informações para os estudantes sobre a instituição, setores, direitos e seus deveres.

Por exemplo, em relação à Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), eles ficam sabendo o que é, quais funções desenvolve e o que poderão buscar junto a este setor.

A Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) oferece os apoios pedagógico, social e psicológico às questões escolares dos estudantes. Caso o/a estudante necessite de um desses serviços, poderá se dirigir ao setor para o atendimento.

Apoio Pedagógico – Tem como foco principal o processo de aprendizagem dos estudantes e as diferentes formas de apreensão de conteúdos. É responsável pelo acompanhamento do aproveitamento escolar dos estudantes do *campus*.

Apoio Social – Tem foco na efetivação plena da cidadania, direitos e deveres do/a estudante de acordo com seu contexto de vida, dentro e fora da escola, buscando sanar as necessidades básicas do/a estudante e de sua família, com o objetivo de proporcionar melhores condições de permanência e conclusão dos estudos.

Apoio Psicológico – Tem foco no acolhimento e fortalecimento dos estudantes em situações de crise, buscando auxiliá-los no enfrentamento e resolução de conflitos psicossociais, interpessoais e acadêmicos que atravessam a vida do estudante.

Assistência Estudantil

Informações	Solicitação do atendimento	Auxílio Estudantil Permanência/Moradia
Solicitação de declarações	Troca de conta bancária para pagamento do Auxílio Estudantil	Reserva de vagas

Fonte: IFRS Campus Viamão.

Além das bolsas de auxílio estudantil e permanência, o aluno também pode concorrer a bolsas vinculadas aos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Os programas de bolsas são ofertados através de editais, nos quais constarão todas as informações, sendo uma excelente oportunidade para complementar os estudos em sala de aula, desenvolver-se em sua área de formação e receber a bolsa.

Os projetos de ensino envolvem atividades educacionais com reflexão visando à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem em cursos/áreas.

Os projetos de pesquisa inserem os estudantes nos procedimentos de investigação por meio de processo metodológico específico, proporcionando a construção do conhecimento na área.

Os projetos de extensão são processos educativos que envolvem a comunidade social, local e regional mediante o desenvolvimento de projetos educacionais e sociais.

A instituição, por meio de políticas públicas vigentes, possui fomento ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão e os alunos são convidados a participar, por meio dos editais disponíveis.

SAIBA MAIS:

Assistência Estudantil:

<https://ifrs.edu.br/viamao/ensino/assistencia-estudantil/>

Regimento complementar do IFRS:

<https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2018/12/Regimento-Complementar-IFRS-Campus-Viam%C3%A3o.pdf>

Espaço do Estudante:

<https://ifrs.edu.br/viamao/espaco-do-estudante/>

Guia do Estudante:

https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2022/10/Guia-do-Estudante_campus-viamao-2019-Atualizado.pdf

Ensino:

<https://ifrs.edu.br/viamao/ensino/projetos-2/>

Pesquisa:

<https://ifrs.edu.br/viamao/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/diretoria-de-pesquisa/>

Extensão:

<https://ifrs.edu.br/viamao/extensao/diretoria-de-extensao/>

Momento de Reflexão:

1. Como servidores, quais as estratégias para manter o aluno no curso e para que ele o conclua?
2. Qual está sendo meu papel educativo junto aos alunos?
3. Quais práticas pedagógicas/institucionais podem ser implementadas para reduzir ou evitar a evasão?

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2014]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/publicacoes-gerais>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Nota informativa nº 138**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 15 jul. 2015. Assunto: informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. Disponível em: <http://ctur.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-Informativa-no-138-2015.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2023.
- BRASIL. Secretaria da Educação. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Circular nº 060, de 17 de julho de 2015**. Brasília: TCU, 2015. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/documentos-gerais/2015/1235-orientacao-tcu-oficio-cir-n-60-2015-ddr-setec-mec/file>. Acesso em: 19 junho. 2023.
- DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 2, p. 964-978, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Portaria nº 089 de 18 de agosto de 2021**. Aprovada pelo diretor geral. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2021/08/PORTARIA-CIAAPE-89-21.pdf>. Acesso em: 21/06/2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017**. Aprova as alterações na Organização Didática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, conforme documento anexo. [Rio Grande do Sul]: IFRS, 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/10/Resolucao_086_17_Completa.pdf. Acesso em: 27 maio. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Resolução nº 064, de 23 de outubro de 2018**. Aprova o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), conforme documento anexo. Bento Gonçalves: IFRS, 2018a. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Resolucao_064_18_Aprovar_Plano_Estrategico_Completo.pdf. Acesso em: 27 maio. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 – 2023 do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, conforme documento anexo. [Rio Grande do Sul]: IFRS, 2018b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-084-de-11-de-dezembro-de-2018-aprovar-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2019-2023-do-ifrs/>. Acesso em: 27 maio. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. **Notícias**, 22 nov. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar>. Acesso em: 27 maio. 2023.

MORAES, Gustavo Henrique et al. **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica. Brasília: Editora Evobiz, 2018. E-book (101 p.). Disponível em: <http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2018/guia-referencia-2018.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina-PR. **Diaadiaeducação.pr.gov.br**, 1996. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2023.

SILVA, Denise Bianca Maduro. **Estudo comparado sobre evasão escolar na educação profissional - Brasil e Argentina**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B46K7S/1/denise_bianca_maduro_silva_tese_doutoral.pdf. Acesso em: 27 maio. 2023.

TRINDADE, Franciele de Souza. **O papel da pró-reitoria de assistência estudantil no processo de inclusão da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5820>. Acesso em: 20 nov. 2022.

APÊNDICE B – TCLE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
SUL – IFRS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado (a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: “Evasão Escolar nos Cursos Técnicos Subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS *Campus* Viamão/RS”. Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, oferecido pelo *Campus* Porto Alegre. A pesquisa ocorrerá a partir de levantamento de dados da evasão na plataforma Nilo Peçanha, dos questionários e entrevistas com os alunos evadidos, com os coordenadores dos cursos e servidores com análise destes dados será realizado uma produção acadêmica com a elaboração de um produto educacional. O objetivo geral da pesquisa é identificar os motivos da evasão nos cursos técnicos subsequentes do IFRS – *Campus* Viamão e construir alternativas para minimizá-las na instituição, considerando as ações do Registro Acadêmico.

A pesquisa será desenvolvida no *Campus* Viamão IFRS de forma não presencial, em ambientes virtuais, mediados por tecnologias digitais. Serão instrumentos de levantamento de dados; análise dos documentos, entrevista semiestruturada remota, questionário online com questões abertas e fechadas que poderá ser gravada e/ou filmada, após sua autorização.

=====

Este estudo apresenta risco mínimo para mim, isto é, poderá causar algum pequeno constrangimento, por levantar lembranças emotivas ou vivências de momentos delicados de suas experiências como estudantes ou profissionais. Caso isso ocorra, você será encaminhado(a) para a Coordenação do Mestrado ProfEPT, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, você poderá realizar contato imediato com uma das pesquisadoras responsáveis pelo estudo, que fornecerão os esclarecimentos necessários.

A sua participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera com esta pesquisa elaborar estratégias institucionais de ações para o setor de Registro Acadêmico com o intuito de ampliar vínculo entre estudante e instituições e, assim, buscar diminuir esses índices de evasão junto ao *campus* Viamão e que também possa ser usado em outros *campi*.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que poderei deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter

confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;

- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro relacionada com a participação nesse estudo;
- de que tenho direito a compensação material relativas às minhas despesas e de meu acompanhante com relação a transporte e alimentação, caso esses gastos sejam demandados durante a minha participação no estudo
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico;
- de que posso me recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;

=====

Eu, _____, portador do documento de identidade ou CPF (_____), ao responder ao formulário eletrônico, aceito participar da pesquisa intitulada: “Evasão Escolar nos Cursos Técnicos Subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica – do IFRS *Campus* Viamão/RS”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia via formulário eletrônico deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

=====

Autorização para uso de imagem/voz

Autorizo o uso de minha imagem por foto, vídeo ou áudio para fins específicos da pesquisa, sendo seu uso restrito a apresentação nas aulas do mestrado, elaboração da dissertação, publicação de artigos e trabalhos científicos, a apresentação da banca de qualificação deste projeto de pesquisa e para a banca de defesa do Mestrado Profissional em Educação Tecnológica e Profissional – IFRS, *Campus* Porto Alegre. Fui informado que serão tomadas todas as medidas possíveis para preservar o

anonimato e a minha privacidade.

_____, de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

=====
Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:
CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54)3449-3340

Pesquisadora principal: Leda Maria Pereira da Silveira

Telefone para contato: (51)996129495

E-mail para contato: leda.silveira@viamao.ifrs.edu.br

APÊNDICE C - ROTEIRO QUESTIONÁRIOS ALUNOS EVADIDOS

1-Dados do aluno:

Nome:

Idade: 15 a 21 anos 21 a 30 anos mais de 31 anos

Estado Civil: casado solteiro Outro

Atividades diárias: Estuda e trabalha Estuda trabalha

Renda Familiar: até um salário mínimo 1 a 3 salário min. mais de 3
salário

Cidade onde mora: Porto Alegre Viamão Outra qual _____

Curso do IFRS *campus* Viamão em que esteve matriculado:

Administração Meio Ambiente Serviços Públicos

Ano de Ingresso

2017 2018 2019

2-Questões da Pesquisa

1-Você escolheu o curso porquê:

Sempre quis fazer o curso escolhido

Não havia na cidade outro tipo de curso

Por influência de pais/familiares

Por influência de amigos

Já conhecia outras pessoas que faziam

Por facilitar o acesso ao mercado de trabalho

Convivência de horário

2-Conhecia o curso escolhido, área de atuação, principais características:

Sim Não

3- Em sua opinião, qual a informação do IFRS *Campus* Viamão faltou no momento da inscrição e matrícula (pode marcar mais de uma):

Ações do *campus* de políticas de permanência e êxito

Informação do curso normas e instruções

Informação de perda de vínculo

Informação da Organização Didática

Como funcionava o sistema e a instituição

Outro Qual: _____

4- Qual a sua opinião referente ao acolhimento durante o seu processo matrícula: Muito bom Bom Regular Ruim

5- Quais os principais motivos que te levaram a abandonar o curso (pode marcar mais de uma):

Problemas familiares Fala de informação de perda de vínculo

Problemas saúde Dificuldades financeiras Dificuldade com transporte

Falta de tempo para se dedicar aos estudos Falta de identificação com o curso

Dificuldade de conciliar estudo com o trabalho Relação professor – aluno

Metodologia docente Excesso de atividades no curso

Falta interações, relações estabelecida com a instituição

6- Antes de abandonar o curso, você chegou a conversar ou buscar ajuda com a Instituição *campus* Viamão: Sim com quem: CAE Coordenador do curso Registro Acadêmico Ensino Não

7- Você teve informações das ações para a Permanência e Êxito do aluno no IFRS *Campus* Viamão? Sim Não

8- Na sua opinião o que você acha necessário para diminuir a evasão IFRS?

**APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTAS SERVIDORES COORDENADORES
CURSOS DO *CAMPUS VIAMÃO***

- 1- Em sua opinião, o que atrai os estudantes para o curso que você coordena?
- 2- Na sua percepção, em qual momento do curso mais ocorrem evasões?
- 3- Como coordenador de curso e como docente você acaba conhecendo narrativas sobre as causas da evasão? Você conseguiria descrever quais são elas?
- 4- Além das narrativas que você conhece e descreveu anteriormente, você pontuaria outras causas para a evasão?
- 5- Quais estratégias você considera ao alcance da instituição para prevenir a evasão?
- 6- No curso em que atua, há projetos e/ou estratégias de permanência e êxito em desenvolvimento? Quais são?
- 7- Qual a sua percepção como coordenador do curso sobre como os docentes atuam quando o aluno começa demonstrar infrequência?
- 8- Quais as ações o curso desenvolve para prevenir a evasão?
- 9- Há alguma estratégia ou encaminhamento da instituição com os alunos que estão em risco de evasão?

APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTAS SERVIDORES TAEs DO CAMPUS VIAMÃO

- 1- Em sua opinião, o que atrai os estudantes para o (s) curso (s) técnicos subsequentes do *campus* Viamão?
- 2- Quais são os primeiros contatos dos alunos ingressantes com o *Campus*?
Descreva como ele se dá no setor em que você atua.
- 3- Explique como é seu trabalho no setor, especialmente, junto aos alunos que ingressam no *Campus*?
- 4- Quando o aluno é recebido para a matrícula, quais orientações ele recebe sobre a instituição (regras, regulamentos, calendários, etc.)
- 5- Como TAE você acaba conhecendo narrativas sobre as causas da evasão dos alunos dos cursos técnicos subsequentes do *Campus*?
- 6- Como TAE você acaba conhecendo narrativas sobre as causas da evasão dos alunos dos cursos técnicos subsequentes do *Campus*?
- 7- Qual a importância do seu setor para a criação de vínculos dos alunos com a instituição?
- 8- Sob seu ponto de vista, considerando as causas da evasão, quais seriam as estratégias que do setor possível para melhor preveni-las?
- 9- Você tem conhecimento de quais ações o *Campus* desenvolve para prevenir a evasão?
- 10- Há algum procedimento ou encaminhamento do setor com os alunos evadidos?
- 11- Deixe sua opinião sobre a evasão, a permanência e êxito dos estudantes no curso técnico subsequente do *Campus* Viamão?

APÊNDICE F - ROTEIRO QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO PE

1. O Produto Educacional (PE) - intitulado "Guia para os servidores: Em busca da permanência de estudantes - O que podemos fazer?" no quesito clareza de idéias e estilo de escrita, está adequado e facilita a leitura e o entendimento do conteúdo pelos usuários.

Concordo Totalmente Concordo
 Nem concordo e nem discordo Discordo Discordo Totalmente Não desejo responder

2. Em relação ao conteúdo, o Guia traz conceitos que você julga pertinente para a ação dos servidores visando a permanência e o êxito dos estudantes do *Campus Viamão*.

Concordo Totalmente Concordo
 Nem concordo e nem discordo Discordo Discordo Totalmente Não desejo responder

3. Em relação ao conteúdo, o Guia traz dados e informações que você julga pertinentes para a ação de servidores visando a permanência e o êxito dos estudantes do *Campus Viamão*.

Concordo Totalmente Concordo
 Nem concordo e nem discordo Discordo Discordo Totalmente Não desejo responder

4. O Produto Educacional será pertinente para os servidores criarem estratégias de permanência e êxito para os discentes.

Concordo Totalmente Concordo
 Nem concordo e nem discordo Discordo Discordo Totalmente Não desejo responder

5. A proposta do Guia é relevante para o público do IFRS – *Campus Viamão*.

Concordo Totalmente Concordo
 Nem concordo e nem discordo Discordo Discordo Totalmente Não desejo responder

6. O Produto Educacional (PE), em sua opinião, pode contribuir na permanência e êxito de discentes vinculados aos cursos técnicos subsequentes.

Concordo Totalmente Concordo
 Nem concordo e nem discordo Discordo Discordo Totalmente Não desejo responder

7. O Guia (PE) apresenta estratégias sugeridas viáveis de serem executadas no *Campus*.

Concordo Totalmente Concordo Nem concordo e nem discordo Discordo Discordo Totalmente Não desejo responder

8. No que se refere à estética e ao aspecto visual o PE está adequado.

Concordo Totalmente Concordo Nem concordo e nem discordo Discordo Discordo Totalmente Não desejo responder

9. No que se refere ao formato de disponibilização *online*, no formato digital, o Guia é de fácil acesso.

Concordo Totalmente Concordo Nem concordo e nem discordo Discordo Discordo Totalmente Não desejo responder

10. Deixe algumas sugestões que julgas importante para o PE ter sucesso com relação à permanência e ao êxito dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes do *Campus Viamão*.

11. Aponte sugestões que possam qualificar o PE "Guia para os servidores: Em busca da permanência de estudantes - O que podemos fazer?".

ANEXO A – PARECER DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Evasão Escolar nos Cursos Técnicos Subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS Campus Viamão/RS

Pesquisador: LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54656221.9.0000.8024

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.201.679

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa será desenvolvida em várias etapas, sendo que a primeira está relacionada ao levantamento de dados dos alunos matriculados nos

curso subsequentes Técnicos em Administração (TADM), Técnicos Meio Ambiente (TMA) e Técnicos Serviços Públicos (TSP), cujos ingressos ocorreram nos anos de 2017, 2018 e 2019, buscando mapear quais estudantes não concluíram os cursos. Após a identificação dos alunos evadidos, se buscará em bancos de dados institucionais os endereços eletrônicos ou contato telefônicos deles.

Os participantes receberão o convite e se dará de modo remoto o processo de obtenção de consentimento envolverá, o qual iniciará com a

formalização do convite e a prévia apresentação da pesquisa aos participantes, o envio online do Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) completo e o aceite do participante por meio de adesão formalizada no questionário, que indicará sua anuência em participar da pesquisa, o que estará explícito no questionário. Outro modo de adesão à pesquisa poderá se dar por meio de resposta à mensagem eletrônica que será

enviada por e-mail a ele com os documentos (TCLE, questionários/roteiro de entrevistas). O participante terá acesso a todo conteúdo do questionário e/ou roteiro entrevista antes de formalizar seu aceite em participar da pesquisa e poderá deixar de responder a quaisquer

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.201.679

questões que não desejar. Cabe esclarecer que o envio de e-mail se dará como cópia oculta, ou seja, ocultando o endereço eletrônico do participante aos demais envolvidos na pesquisa, garantido a confidencialidade do processo. Uma vez concluída a pesquisa, os dados coletados e os TCLE serão

armazenados pela pesquisadora, sendo que os mesmos serão retirados da nuvem.

Apresentação da pesquisa e convite aos alunos evadidos o envio dos questionários online, agendamentos das entrevistas e os envios Termo de

Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE).

Além disso, haverá a apresentação da pesquisa e convite aos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) dos setores Coordenadoria de

Registros Acadêmicos (CRA) e Coordenadoria Assistência Estudantis (CAE); bem como aos servidores do campus e coordenadores dos cursos. Os

questionários e as entrevistas serão aplicados de acordo com o agendamento prévio com os mesmos, sendo levado em consideração o tempo

disponível e a oportunidade para abordar cada segmento.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar os motivos da evasão nos cursos técnicos subsequente do IFRS do Campus Viamão, e construir alternativas para minimizá-las na instituição, considerando as ações da Coordenadoria de Registro Acadêmico

Objetivo Secundário:

Analisar dados de evasão dos cursos de técnicos de nível médio subsequentes do IFRS Campus Viamão e compará-los entre si; Investigar narrativas de alunos que evadiram;

Investigar a função do setor de registro acadêmico na construção de vínculos do aluno com a instituição, com sua motivação e seu acolhimento;

Elaborar um Produto Educacional onde o TAE do setor registro acadêmico busque motivar a permanência do aluno na instituição;

Aplicar e avaliar o PE junto aos alunos frequentes nos cursos envolvidos e com TAEs que

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.201.679

trabalham no setor de registro acadêmico do IFRS -

Campus Viamão

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo apresenta risco mínimo ao participante, e poderá causar algum pequeno constrangimento, por levantar lembranças emotivas ou vivências de momentos delicados de suas experiências como estudantes ou profissionais. Caso isso ocorra, as pesquisadoras conversarão com o participante, a fim de encaminhar o acompanhamento necessário.

Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, será encaminhado para a Coordenação do Mestrado ProfEPT, a fim de receber o acompanhamento necessário, assim como será possível realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários. Os riscos inerentes ao uso de tecnologia digital serão minimizados e problemas de qualquer ordem levarão à descontinuidade da atividade em curso. Os dados serão guardados sob a responsabilidade dos pesquisadores e não serão divulgados, mantendo o sigilo adequado à pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios aos participantes dizem respeito ao seu sentimento de colaboração com a produção de conhecimentos científicos, com o compromisso com a coletividade, uma vez que a pesquisa pretende trazer subsídios para qualificar a permanência e êxito dos alunos e a reflexão acerca dos currículos de cursos. Os participantes devem estar cientes de que o processo de obtenção de consentimento envolverá a prévia apresentação da pesquisa aos participantes, o envio online do TCLE completo e o aceite do participante por meio de adesão formalizada no questionário, que indicará sua anuência em participar da pesquisa, o que estará explícito no questionário. Outro modo de adesão à pesquisa poderá se dar por meio de resposta à mensagem eletrônica que será enviada por e-mail a ele com os documentos (TCLE, questionários/roteiro de entrevistas). O participante terá acesso a todo conteúdo do questionário e/ou roteiro entrevista antes de formalizar seu aceite em participar da

pesquisa e poderá deixar de responder a quaisquer questões que não desejar. Cabe esclarecer que o envio de e-mail se dará como cópia oculta, ou seja, ocultando o endereço eletrônico do participante aos demais envolvidos na pesquisa, garantido a confidencialidade do processo. Uma vez concluída a pesquisa, os dados coletados e os TCLE serão armazenados pela pesquisadora,

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 5.201.679

sendo que os mesmos serão retirados da nuvem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de caráter acadêmico, com a finalidade de obtenção de mestrado profissional em educação profissional e tecnológica (ProfEPT).

Custos arcados pelo/a pesquisador/a

Amostra: 97 pessoas

Início: 04/2021

Início da coleta de dados: 05/2022

Fim do projeto: 04/2023

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados e de acordo.

Recomendações:

Devido à não inclusão de TALE e TCLE para responsáveis neste protocolo, reforçamos que a pesquisa só poderá ser conduzida com maiores de idade.

Em função da pandemia de Covid-19, este CEP solicita que todas as orientações da OMS e das autoridades de saúde municipal, estadual e federal sejam respeitadas e levadas em consideração na execução deste Projeto, especialmente quanto ao distanciamento social.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.201.679

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1877209.pdf	28/12/2021 15:37:05		Aceito
Outros	entrevistas_coor_servidores.pdf	28/12/2021 15:30:06	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
Outros	questionario_servidores.pdf	28/12/2021 15:28:00	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
Outros	questionarios_coordenadores.pdf	28/12/2021 15:26:25	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
Outros	entrevista_alunos.pdf	28/12/2021 15:24:30	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
Outros	quest_alunos.pdf	28/12/2021 15:22:17	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
Declaração de concordância	doc_autoriz_coord_curso.pdf	28/12/2021 15:11:23	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	doc_projeto.pdf	28/12/2021 15:10:15	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	doc_declar.pdf	28/12/2021 15:07:15	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOC_TCLE.pdf	28/12/2021 15:02:15	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
Cronograma	doc_cronograma.png	28/12/2021 14:44:03	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	doc_folha_rosto.pdf	28/12/2021 14:38:57	LEDA MARIA PEREIRA DA SILVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.201.679

BENTO GONCALVES, 14 de Janeiro de 2022

Assinado por:
CINTIA MUSSI ALVIM STOCCHERO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br